

Relatório de Empregabilidade

Inquérito a alunos diplomados

Ano letivo 2019-2020

Universidade Lusófona do Porto

ULP

Índice

Índice de Figuras	1
Sumário Executivo	6
I. O Questionário – Estrutura	9
II. Nota Metodológica.....	11
III. Caracterização da Amostra	12
3.1. Amostra e Taxa de Resposta	12
3.2. Caracterização por género	14
3.3. Caracterização por Nacionalidade	17
3.4. Caracterização por Local de Residência.....	20
IV - Percurso Académico.....	23
4.1. Qual a sua situação ocupacional no último ano do curso?.....	23
4.2. Participou em programas de mobilidade/intercâmbio durante o curso?.....	26
4.3. Participou em estágios de verão ou estágios extracurriculares durante o curso?	29
4.5. Se realizou estágio curricular para conclusão do curso, o mesmo decorreu em:	33
V- Satisfação com a Formação	36
5.1. Como avalia globalmente a formação recebida?.....	36
5.2. Como avalia o grau de adequação da formação recebida face às necessidades do mercado de trabalho?	39
5.3. Considera como possibilidade frequentar outro curso ou atividades de formação pós-graduada na Instituição?.....	41
VI - Situação Atual	44
6.1. Qual a sua situação atual?	44
6.1.1. Se está a trabalhar.....	47
Qual a sua situação profissional atual?	47
6.1.2. A sua atual atividade profissional é o seu primeiro emprego desde que terminou o curso?.....	48
6.2. Considera que a conclusão do curso trouxe melhorias para a sua atividade profissional?.....	51
6.2.1. Se respondeu "Sim", por favor, indique as principais melhorias que o curso lhe proporcionou:.....	54
6.3. Se está desempregado(a):.....	55
6.3.1. Há quanto tempo está em situação de desemprego?	55
6.3.2. Atualmente está à procura do primeiro emprego na área?	58
6.4. Se está a estudar:	61
6.4.1. Que tipo de curso está a frequentar?	61
6.4.2. Em que instituição de ensino?	64

6.4.3. O curso que frequenta atualmente insere-se na mesma área de formação?	67
6.4.4. Quais as principais motivações que o(a) levaram a prosseguir os estudos?	70
VII – Primeiro Emprego (após a conclusão do curso)	73
7.1. Após a conclusão do curso, em média quanto tempo esteve à procura de emprego? 73	
7.2. O primeiro emprego após a conclusão foi na área de formação do curso?.....	76
7.3. Quais as principais dificuldades que considera estarem na origem da obtenção do primeiro emprego na área?.....	78
7.4. Relativamente ao seu primeiro emprego na área do curso:	81
Como obteve o primeiro emprego na área?	81
7.5. Qual a situação profissional atual?.....	84
7.6. Qual o tipo de vínculo laboral?	85
7.7. Qual o tipo de organização/empresa?	88
7.8. Qual a dimensão da organização/empresa?	91
7.9. Qual o rendimento mensal Bruto?	94
7.10. Quanto tempo permaneceu no primeiro emprego na área do curso?	97
VIII - Portal Emprego	100
8.1. Conhece o portal de emprego do Grupo Lusófona?	100
8.2. Alguma vez recorreu ao EVA - Estágios e Vida Ativa?	103
8.3. Se recorreu ao EVA:.....	106
8.3.1 Obteve o apoio pretendido?	106
8.3.2. Qual o tipo de apoio requerido?	109
IX - Comentários e/ou Sugestões	112

Índice de Figuras

Figura 1- Taxa de Resposta por Oferta Formativa da IES.....	12
Figura 2 - Taxa de Resposta por Unidade Orgânica	13
Figura 3 - Caracterização da IES por género.....	14
Figura 4 - Caracterização por género na Oferta Formativa.....	15
Figura 5 - Caracterização por género por Unidade Orgânica.....	16
Figura 6 - Caracterização da IES por Nacionalidade.....	17
Figura 7 - Caracterização da nacionalidade por Oferta Formativa	18
Figura 8 - Caracterização da nacionalidade por Unidade Orgânica	19
Figura 9 - Caracterização por local de residência.....	20
Figura 10 - Caracterização do local de residência dos diplomados por Oferta Formativa	21
Figura 11 - Caracterização do local de residência por Unidade Orgânica.....	22
Figura 12 – Situação ocupacional no último ano do curso	23
Figura 13 - Situação ocupacional no último ano do curso por Oferta Formativa	24
Figura 14 - Situação ocupacional no último ano do por Unidade Orgânica.....	25
Figura 15 – Participação em programas de mobilidade/intercâmbio	26
Figura 16 - Participação em programas de mobilidade/intercâmbio dos diplomados por Oferta Formativa	27
Figura 17 - Participação em programas de mobilidade/intercâmbio dos diplomados por Unidade Orgânica.....	28
Figura 18 – Participação em estágios de verão/extracurriculares	29
Figura 19 - Caracterização da realização de estágio de verão/extracurricular dos diplomados por Oferta Formativa	30
Figura 20 - Caracterização da realização de estágio de verão/ extracurricular dos diplomados por Unidade Orgânica	31
Figura 21 – Realização de estágio curricular, de maneira a acabar o curso	31
Figura 22 - Realização de estágio curricular dos diplomados por Oferta Formativa	32
Figura 23 - Realização de estágio curricular dos diplomados por Unidade Orgânica.....	33
Figura 24 – Local de participação do estágio curricular.....	33
Figura 25 - Caracterização do local de realização do estágio curricular dos diplomados por Oferta Formativa	34
Figura 26 - Caracterização do local de realização de estágio curricular dos diplomados por Unidade Orgânica.....	34
Figura 27 – Avaliação Global por parte dos diplomados sobre a formação recebida	36
Figura 28 - Caracterização da avaliação global dos diplomados sobre a formação recebida por Oferta Formativa	37
Figura 29 - Caracterização da avaliação global dos diplomados sobre a formação recebida por Unidade Orgânica.....	38
Figura 30 - Avaliação dos diplomados quanto à adequação da formação recebida face ao Mercado de Trabalho.....	39
Figura 31- Caracterização da avaliação global dos diplomados sobre a formação por Oferta formativa.....	40
Figura 32 - Caracterização da avaliação global dos diplomados sobre a formação por Unidade Orgânica	40
Figura 33 - Caracterização da pretensão de regressar à IES para frequência em nova Oferta Formativa	41

Figura 35 - Caracterização da pretensão de regressar à IES por Unidade Orgânica.....	42
Figura 36 – Caracterização da situação atual dos diplomados	44
Figura 37 - Caracterização da situação atual dos diplomados por Oferta Formativa.....	45
Figura 38 - Caracterização da situação atual dos diplomados por Unidade Orgânica.....	46
Figura 39 - Caracterização da situação atual dos diplomados atualmente empregados	47
Figura 40 - Caracterização da situação atual dos diplomados atualmente empregados relativamente ao seu primeiro emprego desde que terminou o curso.....	48
Figura 41 - Caracterização da situação atual dos diplomados atualmente empregados relativamente ao seu primeiro emprego desde que terminou o curso por Oferta Formativa...	49
Figura 42 - Caracterização da situação atual dos diplomados atualmente empregados relativamente ao seu primeiro emprego desde que terminou o curso por Unidade Orgânica .	50
Figura 43 - Percepção dos diplomados sobre se a conclusão do curso trouxe melhorias para a sua atividade profissional.....	51
Figura 44 - Percepção dos diplomados sobre se a conclusão do curso trouxe melhorias para a sua atividade profissional por Oferta Formativa	52
Figura 45 - Percepção dos diplomados sobre se a conclusão do curso trouxe melhorias para a sua atividade profissional por Unidade Orgânica	53
Figura 46 – Caracterização das principais melhorias que o curso trouxe para os diplomados ..	54
Figura 47 – Caracterização do tempo que os diplomados desempregados estão sem trabalhar	55
Figura 48 – Caracterização do tempo que os diplomados desempregados estão sem trabalhar por Oferta Formativa	56
Figura 49 – Caracterização do tempo que os diplomados desempregados estão sem trabalhar por Unidade Orgânica	57
Figura 50 - Diplomados respondentes que atualmente estão à procura do primeiro emprego na área.....	58
Figura 51 - Diplomados que atualmente estão à procura do primeiro emprego na área por Oferta Formativa	59
Figura 52 - Diplomados que atualmente estão à procura do primeiro emprego na área por Unidade Orgânica.....	60
Figura 53 – Caracterização do tipo de curso que os diplomados respondentes que se encontram a estudar frequentam.....	61
Figura 54 - Caracterização do tipo de curso que os diplomados que se encontram a estudar frequentam por Oferta Formativa	62
Figura 55 - Caracterização do tipo de curso que os diplomados que se encontram a estudar frequentam por Unidade Orgânica	63
Figura 56 - Instituição de ensino que os diplomados estudantes atualmente frequentam	64
Figura 57 - Instituição de ensino que os diplomados estudantes atualmente frequentam por Oferta Formativa	65
Figura 58 - Instituição de ensino que os diplomados estudantes atualmente frequentam por Unidade Orgânica.....	66
Figura 59 - Percepção sobre se o curso que os diplomados atualmente frequentam se insere na mesma área de formação	67
Figura 60 - Percepção sobre se o curso que os diplomados atualmente frequentam se insere na mesma área de formação por Oferta Formativa	68
Figura 61 - Percepção sobre se o curso que os diplomados atualmente frequentam se insere na mesma área de formação por Unidade Orgânica	69

Figura 62 - Caracterização das principais motivações que levaram o diplomado a prosseguir os estudos.....	70
Figura 63 - Caracterização das principais motivações que levaram o diplomado a prosseguir os estudos por Oferta Formativa.....	71
Figura 64 - Caracterização das principais motivações que levaram o diplomado a prosseguir os estudos por Unidade Orgânica.....	72
Figura 65 – Tempo à procura de emprego após a conclusão do curso.....	73
Figura 66 - Tempo à procura de emprego após a conclusão do curso por Oferta Formativa	74
Figura 67 - Tempo à procura de emprego após a conclusão do curso por Unidade Orgânica ...	75
Figura 68 - Aferição se o primeiro emprego após a conclusão do curso foi na mesma área	76
Figura 69 - Aferição se o primeiro emprego após a conclusão do curso foi na mesma área por Oferta Formativa	77
Figura 70 - Aferição se o primeiro emprego após a conclusão do curso foi na mesma área por Unidade Orgânica.....	77
Figura 71 - Caracterização das principais dificuldades que os diplomados consideraram estar na origem da obtenção do primeiro emprego na área.....	78
Figura 72 - Caracterização das principais dificuldades que os diplomados consideraram estar na origem da obtenção do primeiro emprego na área por Oferta Formativa.....	79
Figura 73 - Caracterização das principais dificuldades que os diplomados consideraram estar na origem da obtenção do primeiro emprego na área por Unidade Orgânica	80
Figura 74 – Caracterização da forma como os diplomados obtiveram o primeiro emprego na área.....	81
Figura 75 - Caracterização da forma como os diplomados obtiveram o primeiro emprego na área por Oferta Formativa	82
Figura 76 - Caracterização da forma como os diplomados obtiveram o primeiro emprego na área Unidade Orgânica.....	83
Figura 77 – Aferição da situação profissional dos diplomados.....	84
Figura 78 – Aferição do vínculo laboral dos diplomados	85
Figura 79 – Aferição do vínculo laboral dos diplomados por Oferta Formativa	86
Figura 80 – Aferição do vínculo laboral dos diplomados por Unidade Orgânica.....	87
Figura 81 – Aferição do tipo de organização/empresa onde os diplomados exercem os seus empregos.....	88
Figura 82 – Aferição do tipo de organização/empresa onde os diplomados exercem os seus empregos por Oferta Formativa	89
Figura 83 - Aferição do tipo de organização/empresa onde os diplomados exercem os seus empregos por Unidade Orgânica	90
Figura 84 – Tamanho da organização/empresa dos diplomados empregados	91
Figura 85 – Tamanho da organização/empresa dos diplomados empregados por Oferta Formativa	92
Figura 86 - Tamanho da organização/empresa dos diplomados empregados por Unidade Orgânica	93
Figura 87 – Rendimento mensal bruto dos diplomados empregados.....	94
Figura 88 – Rendimento mensal bruto dos diplomados empregados por Oferta Formativa.....	95
Figura 89 - Rendimento mensal bruto dos diplomados empregados por Unidade Orgânica	96
Figura 90 – Aferição do tempo que os diplomados permaneceram no seu primeiro emprego na área do curso.....	97
Figura 91 – Aferição do tempo que os diplomados permaneceram no seu primeiro emprego na área do curso por Oferta Formativa.....	98

Figura 92 - Tempo que os diplomados permaneceram no seu primeiro emprego na área do curso por Unidade Orgânica.....	99
Figura 93 - Caracterização do grau de conhecimento dos diplomados quanto ao Portal de Emprego	100
Figura 94 - Caracterização do grau de conhecimento dos diplomados quanto ao Portal de Emprego por Oferta Formativa	101
Figura 95 - Caracterização do grau de conhecimento dos diplomados quanto ao Portal de Emprego por Unidade Orgânica.....	102
Figura 96 - Caracterização do grau de recurso dos diplomados enquanto alunos ao EVA – Estágios e Vida Ativa	103
Figura 97 - Caracterização do grau de recurso dos diplomados enquanto alunos ao EVA – Estágios e Vida Ativa por Oferta Formativa	104
Figura 98 - Caracterização do grau de recurso dos diplomados enquanto alunos ao EVA – Estágios e Vida Ativa por Unidade Orgânica	105
Figura 99 - Caracterização dos diplomados que, enquanto alunos, obtiveram apoio do EVA – Estágios e Vida Ativa	106
Figura 100 - Caracterização dos diplomados que, enquanto alunos, obtiveram apoio do EVA – Estágios e Vida Ativa por Oferta Formativa	107
Figura 101 - Caracterização dos diplomados que, enquanto alunos, obtiveram apoio do EVA – Estágios e Vida Ativa por Unidade Orgânica	108
Figura 102 - Caracterização dos apoios obtidos.....	109
Figura 103 - Caracterização dos apoios obtidos por Oferta Formativa	110
Figura 104 - Caracterização dos apoios obtidos por Unidade Orgânica	111

Siglas e Abreviaturas

EVA	Estágios e Vida Ativa
FCESE	Faculdade de Ciências Económicas, Sociais e da Empresa
FCNET	Faculdade de Ciências Naturais, Engenharias e Tecnologias
FDCP	Faculdade de Direito e Ciência Política
FPED	Faculdade de Psicologia, Educação e Desporto
IES	Instituição de Ensino Superior
IPSS	Instituições Particulares de Solidariedade Social
ONG	Organizações não governamentais
UO	Unidade Orgânica

Sumário Executivo

No quadro do sistema de avaliação e garantia da qualidade do ensino na ULP - Universidade Lusófona do Porto, efetuou-se um inquérito aos alunos diplomados de licenciatura, mestrado e doutoramento em 2019/2020 com o objetivo de conhecer o seu nível de empregabilidade e os seus percursos de inserção no mercado de trabalho.

No que concerne à amostra os respondentes são maioritariamente diplomados de licenciatura, e mestrado do sexo feminino (situação diferente dos diplomados de doutoramento, que são do sexo masculino), com nacionalidade portuguesa e a residirem no distrito do Porto.

A maioria dos respondentes afirma que:

- ✓ estão a trabalhar,
- ✓ consideram a formação recebida boa
- ✓ adequada ao mercado de trabalho
- ✓ trouxe melhorias designadamente conhecimentos e competências técnicas na área.

No presente Sumário Executivo os resultados são apresentados em três seções: Diplomados de Licenciatura, Mestrado e Doutoramento.

A. Diplomados de Licenciatura

1. Após a conclusão da licenciatura, a maior percentagem de inquiridos, 50.73%, está atualmente empregado, 9.89% continuavam exclusivamente a estudar, enquanto 13.92% são de momento trabalhadores estudantes. 25.46% dos licenciados inquiridos afirmaram estar em situação de desemprego.

2. Tendo por base a população ativa da amostra e as respostas ao inquérito, verificou-se que a taxa de empregabilidade dos diplomados em 2019/2020 era de 64.65%.

3. No que diz respeito ao tempo de espera para a obtenção do primeiro emprego após a licenciatura, 33.97% dos licenciados inquiridos ainda não tinham obtido o seu primeiro emprego, 8.33% começaram a trabalhar em menos de um mês, 23% demoraram menos de três meses a obter esse emprego, 10.42% demoraram entre três e seis meses, 11.54% demoraram entre seis meses e um ano e 12.74% demoraram mais de um ano para obter o seu primeiro emprego após a conclusão da sua licenciatura.

4. Relativamente aos licenciados que ingressaram no mercado de trabalho APÓS a licenciatura, incluindo os inquiridos que estavam a frequentar um estágio profissional renumerado, apuraram-se os seguintes resultados:

- A atividade profissional da maior parte destes inquiridos, 43.06% relacionava-se direta ou proximamente com a área da licenciatura que concluíram na ULP;
- 19.5% dos licenciados inquiridos auferiam menos de 705€; 51.5% auferiam entre 705€ e 900€; 17% auferiam entre 900€ e 1200€; 2% auferiam entre 1200€ e 1500€; 10% auferiam entre 1500€ e 2000€;
- 42.33% dos licenciados inquiridos possui um contrato de trabalho efetivo (sem termo ou por tempo indeterminado), 42.67% possui um contrato de trabalho a termo e apenas 15% são trabalhadores independentes (“recibos verdes” ou semelhante);
- Cerca de 19.5% dos licenciados inquiridos trabalham em pequenas empresas, 32% em grandes empresas, 17.5% em microempresas e 21% em médias empresas, sendo que a questão não se aplicou a 10% dos respondentes, que são trabalhadores independentes. Destes inquiridos, a maioria, 43%, trabalha em organizações/empresas privadas, 27% em IPSS ou ONG, 13% trabalham em organizações/empresas públicas, e apenas 7% em organizações/empresas mistas.

B. Diplomados de Mestrado

5. Após a conclusão do mestrado, a maior percentagem de inquiridos, 62.5%, está atualmente empregado, 25% são de momento trabalhadores-estudantes, enquanto 12.5% encontra-se em situação de desemprego.

6. Tendo por base a população ativa da amostra e as respostas ao inquérito, verificou-se que a taxa de empregabilidade dos diplomados que acabaram o mestrado em 2019/2020 era de 87.5%.

7. No que diz respeito ao tempo de espera para a obtenção do primeiro emprego após o mestrado, 50% começaram a trabalhar em menos de um mês, 16.67% demoraram entre três e seis meses e 33.33% demoraram mais de um ano para obter o seu primeiro emprego após a conclusão do seu mestrado.

8. Relativamente aos mestres que ingressaram no mercado de trabalho APÓS o mestrado, incluindo os inquiridos que estavam a frequentar um estágio profissional renumerado, apuraram-se os seguintes resultados:

- A atividade profissional da totalidade destes inquiridos, 100%, relacionava-se direta ou proximamente com a área do mestrado que concluíram na ULP;
- 25% auferiam entre 705€ e 900€; 25% auferiam entre 1500€ e 2000€; 25% entre 2000€ e 2500€ e 25% auferiam mais de 2500€.
- Cerca de metade dos mestres inquiridos, 50%, possui um contrato de trabalho efetivo (sem termo ou por tempo indeterminado). A outra metade possui um contrato de trabalho a termo.
- Relativamente ao tamanho da organização/empresa, 50% dos mestres inquiridos trabalham em grandes empresas e 50% em pequenas empresas, sendo que, destes inquiridos, a maioria, 75%, trabalha em organizações/empresas públicas e 25% trabalham em organizações/empresas privadas.

C. Diplomados de Doutoramento

9. Após a conclusão do doutoramento, a totalidade dos doutorados respondentes encontra-se de momento a trabalhar.

10. Tendo por base a população ativa da amostra e as respostas a inquérito, verificou-se que a taxa de empregabilidade dos diplomados que se doutoraram em 2019/2020 era de 100%.

11. No que diz respeito ao tempo de espera para a obtenção do primeiro emprego após o doutoramento, 100% dos doutorados inquiridos indicam que ainda não começaram a trabalhar, dados conflituosos com o que foi respondido pelos doutorados ao longo do inquérito.

12. Relativamente aos doutorados que ingressaram no mercado de trabalho APÓS o doutoramento, incluindo os inquiridos que estavam a frequentar um estágio profissional remunerado, apuraram-se os seguintes resultados:

- Relativamente ao salário bruto 100% dos doutorados inquiridos auferiam até 705€.
- A totalidade de doutorados inquiridos, possui um contrato de trabalho a termo.
- A totalidade dos doutorados inquiridos respondeu que trabalham em organizações/empresas públicas.

I. O Questionário – Estrutura

O inquérito de empregabilidade foi disponibilizado online, através da ferramenta *ComQuest*, dividindo-se em sete diferentes secções que, de forma sumária, registam informação sobre:

- i. Caracterização geral dos inquiridos Secção do questionário que procura identificar dados gerais sobre os diplomados nomeadamente no que se refere ao sexo, nacionalidade e distrito de residência atual.
- ii. Situação Face ao Percurso Acadêmico- Secção onde se inquire a situação ocupacional no último ano do curso; Participação em programas de mobilidade /intercâmbio durante o curso; Participação em Estágios de verão ou extracurriculares e Estágio curricular.
- iii. Satisfação com a formação- Nesta secção o diplomado é convidado a avaliar a qualidade da formação recebida, sendo questionado sobre em que medida sente que a formação recebida o preparou para a vida ativa; sendo convidado para aferir a Avaliação global sobre a formação recebida; grau de adequação da formação recebida face às necessidades do mercado de trabalho. O diplomado é ainda questionado sobre o eventual interesse possibilidade frequentar outro curso ou atividades de formação pós-graduada na Instituição.
- iv. Emprego Atual- Secção que procura aferir sobre a situação profissional do diplomado, designadamente, se a atual atividade profissional é o primeiro emprego desde que terminou o curso; a conclusão do curso trouxe melhorias para a atividade profissional; se sim quais as principais melhorias que o curso proporcionou; se está em situação de desemprego? Há quanto tempo? se está a estudar (Que tipo de curso está a frequentar? Em que instituição de ensino? Quais as principais motivações que o(a) levaram a prosseguir os estudos?).
- v. Primeiro Emprego (após a conclusão do curso) - Secção onde se inquire o diplomado acerca do processo de entrada no mercado de trabalho, sendo registadas as informações relativas ao tempo que decorreu entre o término do seu ciclo de estudos até ao ingresso no mercado de trabalho bem como sobre as principais dificuldades que considera estarem na origem da obtenção do primeiro emprego na área; em caso de emprego ativo qual o tipo de vínculo laboral, organização/empresa.
- vi. Portal Emprego e Gabinete de Estágios- Nesta secção do questionário avalia-se o grau de conhecimento dos diplomados sobre o Serviço de Apoio à Criação de

Emprego e Estágios e suas atividades, nomeadamente Portal Emprego, e afere-se sobre a utilização do serviço e apoio prestado.

- vii. Comentários e/ou Sugestões- Nesta seção o diplomado é convidado a utilizar este espaço para sugestões, melhorias ou comentários.

II. Nota Metodológica

1. No presente relatório analisam-se os níveis de empregabilidade e os percursos de inserção profissional dos diplomados com licenciatura, mestrado e doutoramento da ULP em 2019/2020 até um ano após a conclusão do curso. A ULP tem cinco unidades orgânicas: FCAATI (Faculdade de Comunicação, Arquitetura, Artes e Tecnologias da Informação), FCESE (Faculdade de Ciências Económicas, Sociais e da Empresa), FCNET (Faculdade de Ciências Naturais, Engenharias e Tecnologias), FDCEP (Faculdade de Direito e Ciência Política) e FPED (Faculdade de Psicologia, Educação e Desporto).

2. Os dados foram recolhidos entre maio e agosto de 2022, através da aplicação de um inquérito online.

3. Após colocação online procedeu-se ao lançamento sistemático de alertas e ao envio de e-mails de reforço. Recorreu-se ao envio de e-mail através da plataforma de Inquéritos *Comquest*, a cada um dos diplomados do 1º, 2º e 3º ciclos de estudo da ULP no ano letivo de 2019/2020, apelando ao preenchimento do Inquérito de Empregabilidade como instrumento de recolha de informação determinante para a melhoria da qualidade da formação oferecida. Também os Serviços de Apoio Técnico-Administrativo (SATA) de cada Unidade Orgânica participaram na campanha, sensibilizando os diplomados à resposta. A mensagem disseminada reforçava os apelos anteriormente efetuados e continha o link de acesso direto à plataforma do questionário.

4. O relatório compreende Sumário Executivo e 9 secções: (1) Questionário/Estrutura (2) Nota metodológica; (3) Caracterização da amostra; (4) Percurso Académico; (5) Satisfação com a Formação; (6) Situação Atual; (7) Primeiro Emprego após conclusão do curso; (8) Portal Emprego e Gabinete de Estágios; (9) Comentários e ou Sugestões.

5. O tratamento dos dados obedeceu a uma estratégia que contempla a análise descritiva de todos os indicadores relativos às diversas vertentes acima referidas, segmentados por quatro variáveis de caracterização que se consideram nucleares tendo em atenção os objetivos do relatório: o ciclo de estudos, o curso, o género (feminino) e a escola/faculdade de pertença dos cursos dos inquiridos.

III. Caracterização da Amostra

Nesta Secção do questionário é feita a caracterização geral dos inquiridos que procurasse identificar dados gerais sobre os diplomados nomeadamente no que se refere ao sexo, nacionalidade e distrito de residência atual.

3.1. Amostra e Taxa de Resposta

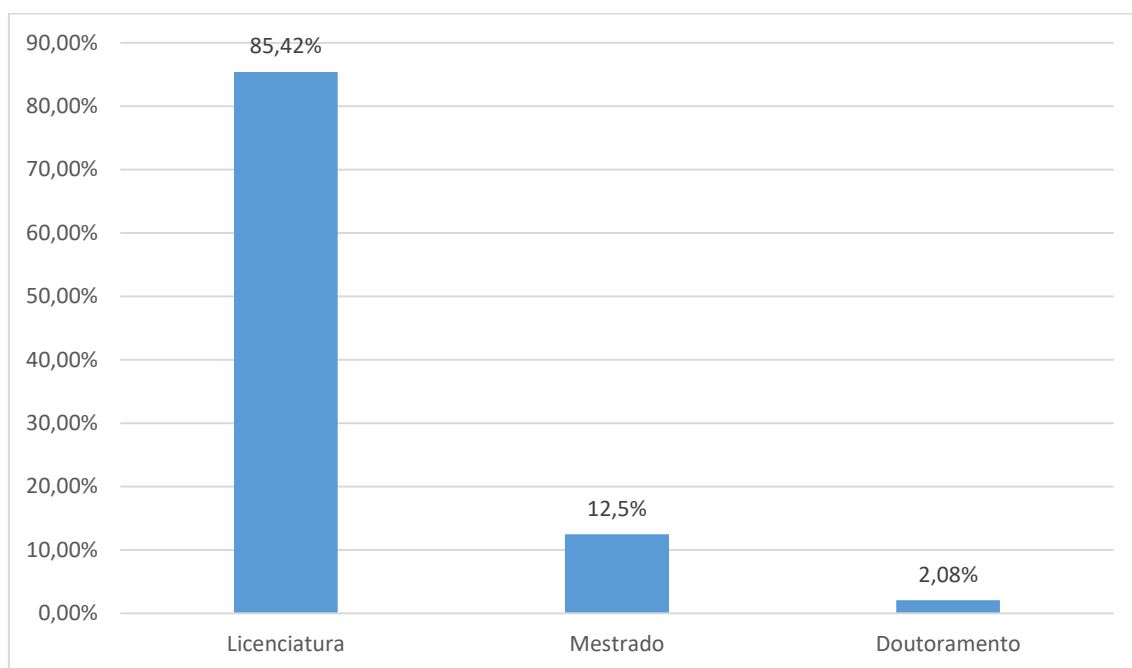


Figura 1- Taxa de Resposta por Oferta Formativa da IES

Os dados apresentados na Figura 1 mostram que o ciclo de estudos em que houve maior participação na resposta ao inquérito foram as licenciaturas. Então, 85.42% dos diplomados respondentes são licenciados, 12.5% dos diplomados são mestres e apenas 2.08% são doutorados.

Na Figura 2 (página seguinte) apresenta-se a distribuição da amostra pelas diferentes escolas/faculdades.

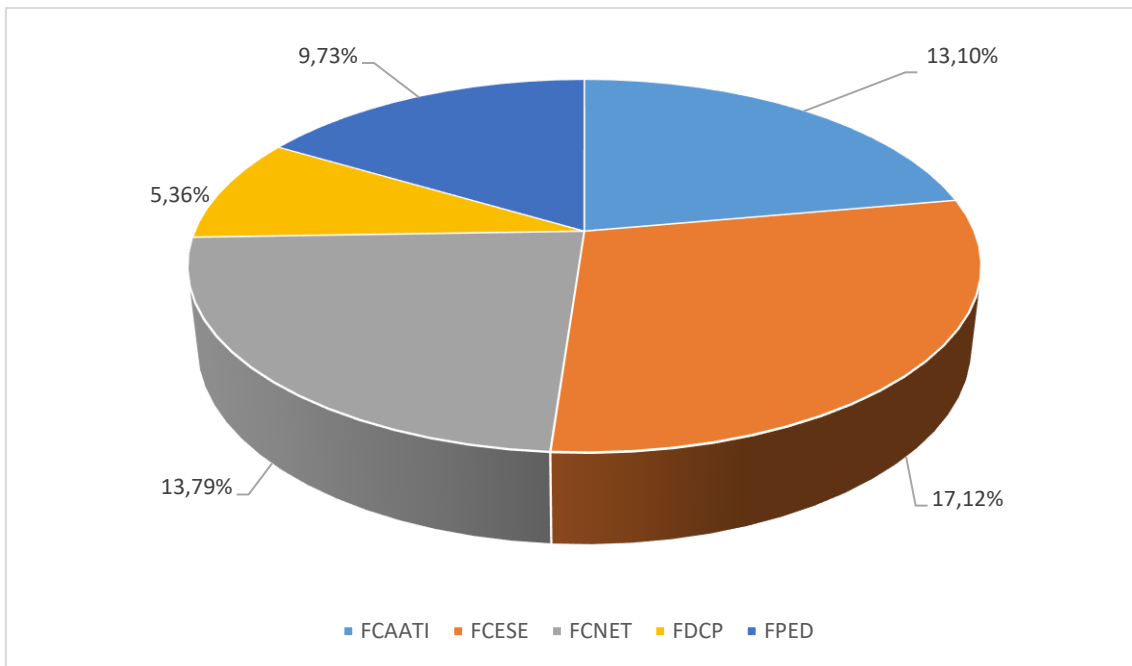


Figura 2 - Taxa de Resposta por Unidade Orgânica

Os dados apresentados na Figura 2 mostram que a UO da ULP em que houve maior participação na resposta ao inquérito por parte dos seus diplomados foi a FCESE (17.12%), sendo que foi na FDCP onde houve uma menor participação (5.36%).

3.2. Caracterização por género

Na Figura 3 apresenta-se a distribuição da amostra por género.

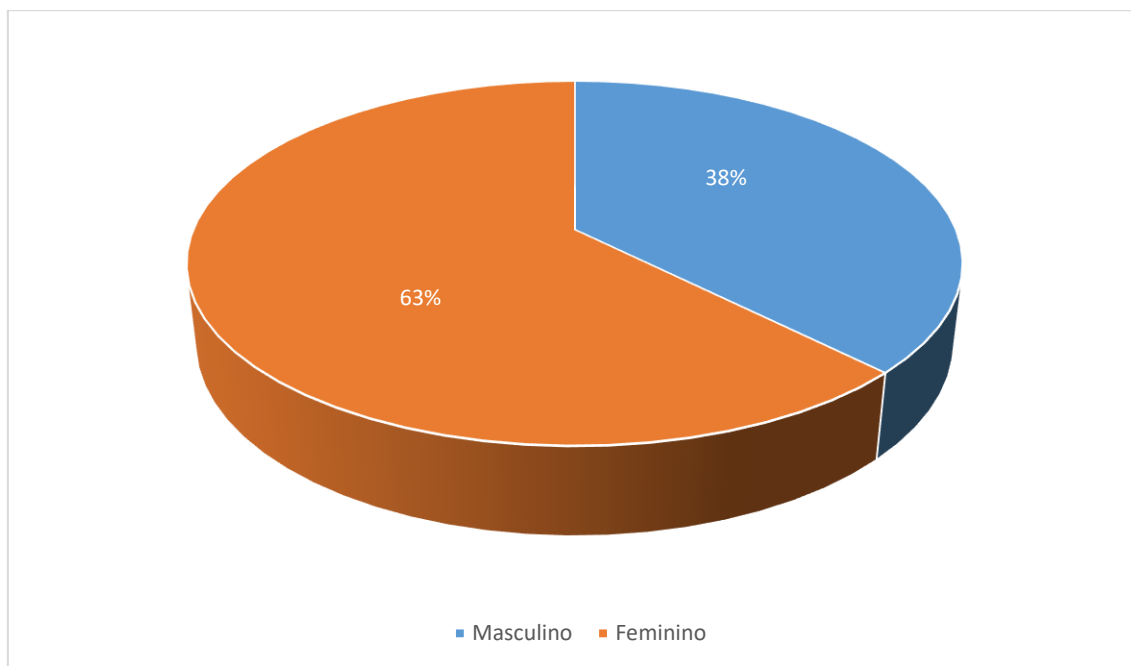


Figura 3 - Caracterização da IES por género

Na Figura 3 pode observar-se que a amostra é maioritariamente constituída por diplomados do sexo feminino (63%). A amostra reflete a população estudantil da universidade que é maioritariamente feminina.

A Figura 4 refere-se à distribuição destas percentagens (género) por grau de oferta formativa.

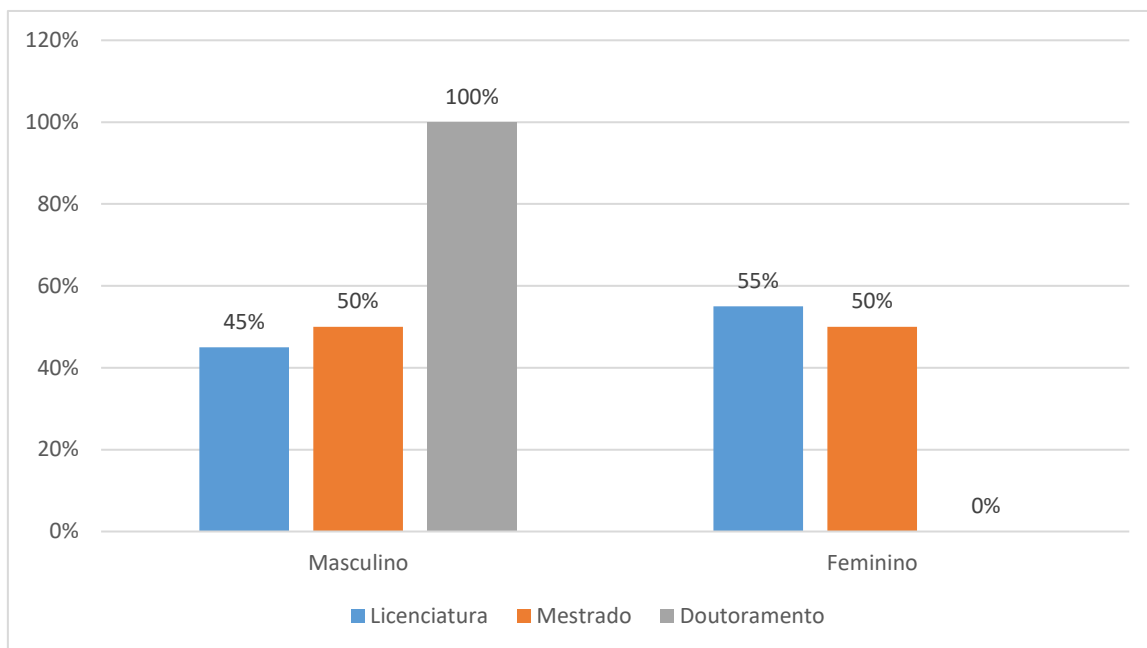


Figura 4 - Caracterização por género na Oferta Formativa

Os dados apresentados Figura 4 mostram que houve maior participação na resposta ao inquérito por parte diplomados do sexo feminino nas licenciaturas (55%) e uma maior participação na resposta ao inquérito por parte diplomados do sexo masculino nos doutoramentos (100%). Nos mestrados a percentagem de respondentes do sexo masculino e do sexo feminino foi igual (50% cada).

Os dados apurados por género e por Unidade Orgânica constam da Figura 5.

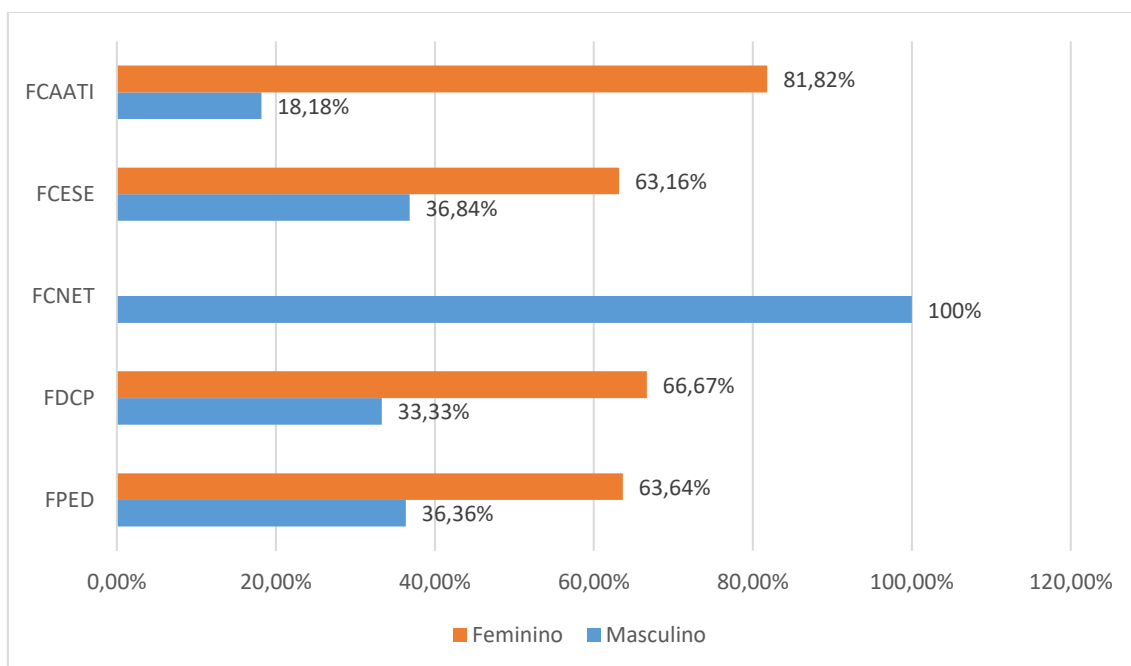


Figura 5 - Caracterização por género por Unidade Orgânica

Os dados apresentados na Figura 5 mostram uma maior participação na resposta ao inquérito por parte dos diplomados do sexo feminino em 4 das UO - FCAATI, FCESE, FDCP e FPED. A participação na resposta ao inquérito por parte diplomados do sexo masculino é maior na FCNET.

3.3. Caracterização por Nacionalidade

A Figura 6 representa a amostra dos respondentes por nacionalidade.

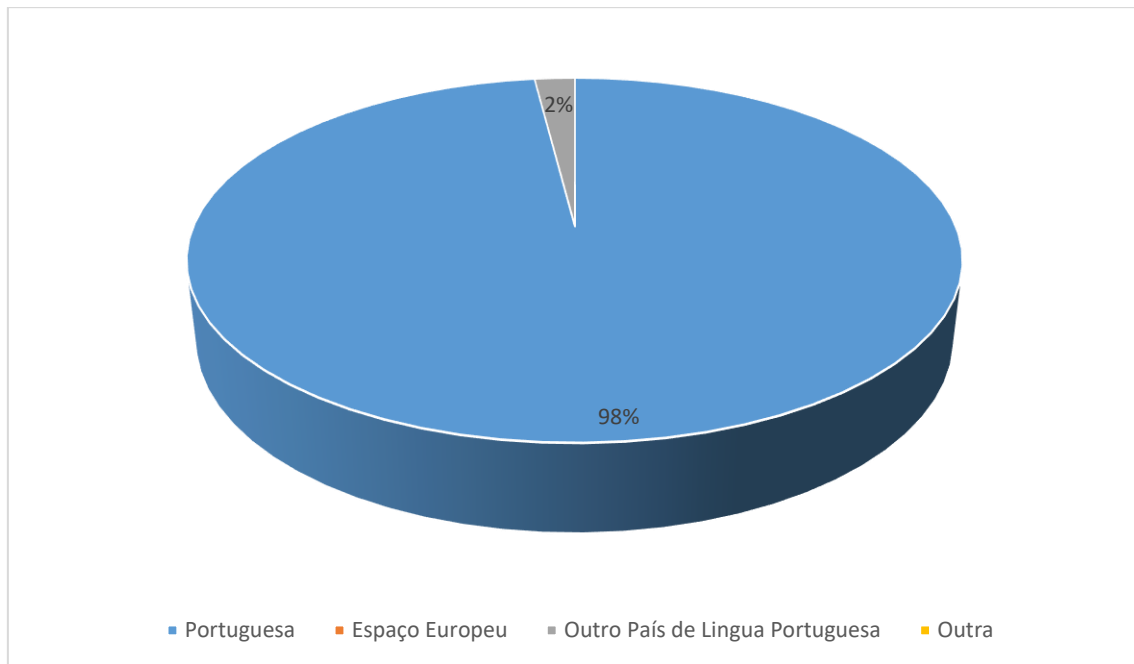


Figura 6 - Caracterização da IES por Nacionalidade

A quase totalidade de diplomados respondentes possui nacionalidade portuguesa, cerca de 98%. O segundo maior grupo é oriundo de outro país de língua portuguesa (2%).

Na Figura 7 pode observar-se a distribuição dos respondentes segundo a nacionalidade e oferta formativa.

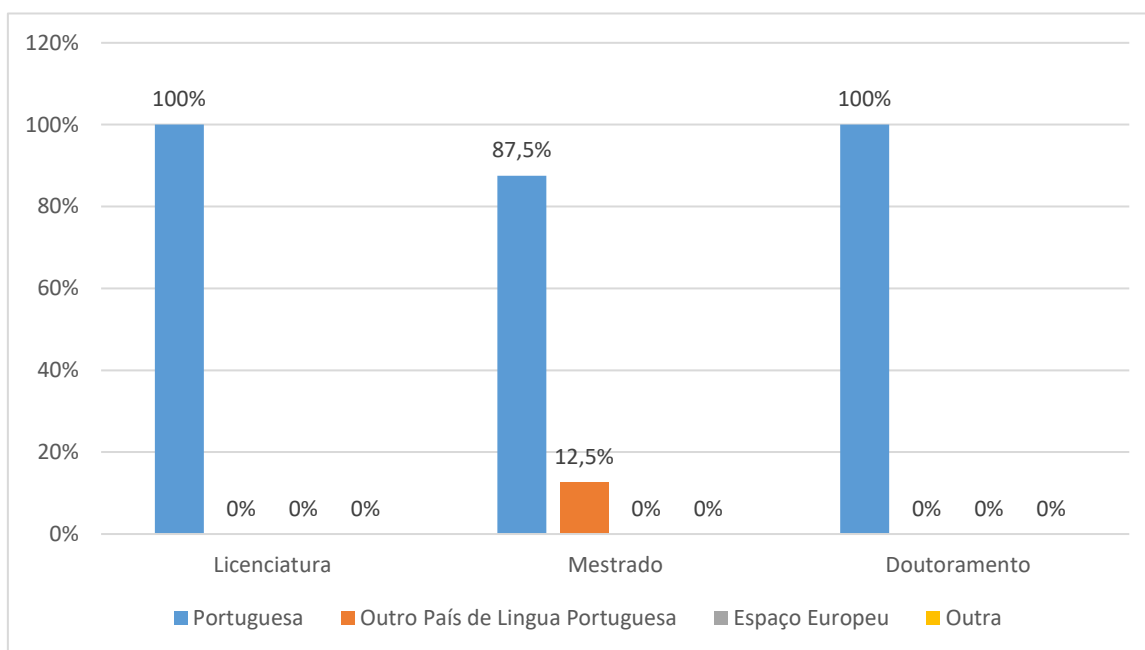


Figura 7 - Caracterização da nacionalidade por Oferta Formativa

Os dados apresentados na Figura 7 mostram uma maior participação dos estudantes de nacionalidade portuguesa em todos os ciclos de estudo, sendo que nas licenciaturas e nos doutoramentos todos os respondentes possuem nacionalidade portuguesa.

Já em termos de Unidade Orgânica os dados apurados assumem a configuração que se segue na Figura 8.

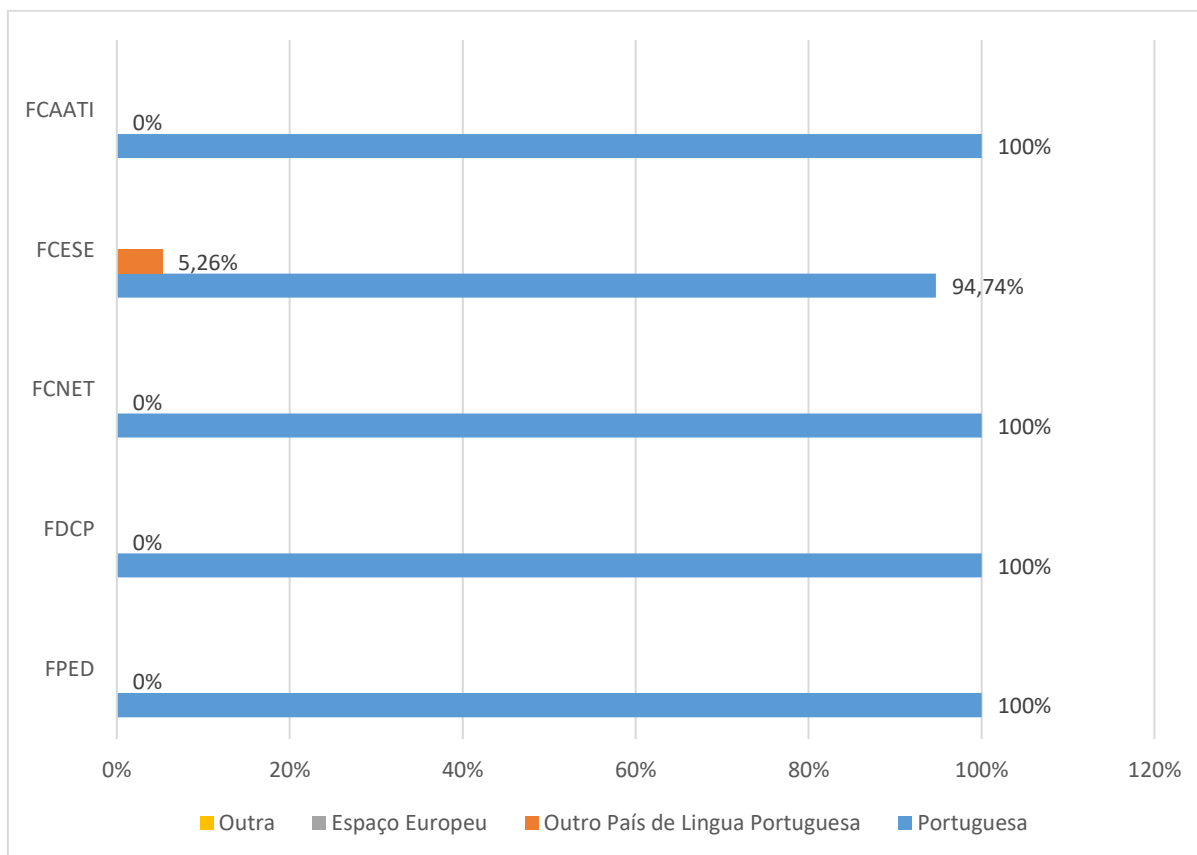


Figura 8 - Caracterização da nacionalidade por Unidade Orgânica

Em todas as UO há uma maior representatividade de respondentes de nacionalidade portuguesa, sendo que todos os diplomados respondentes da FCAATI, FCNET, FDCP e FPED possuem nacionalidade portuguesa.

3.4. Caracterização por Local de Residência

Na Figura 9 pode observar-se a caracterização dos respondentes por local de residência.

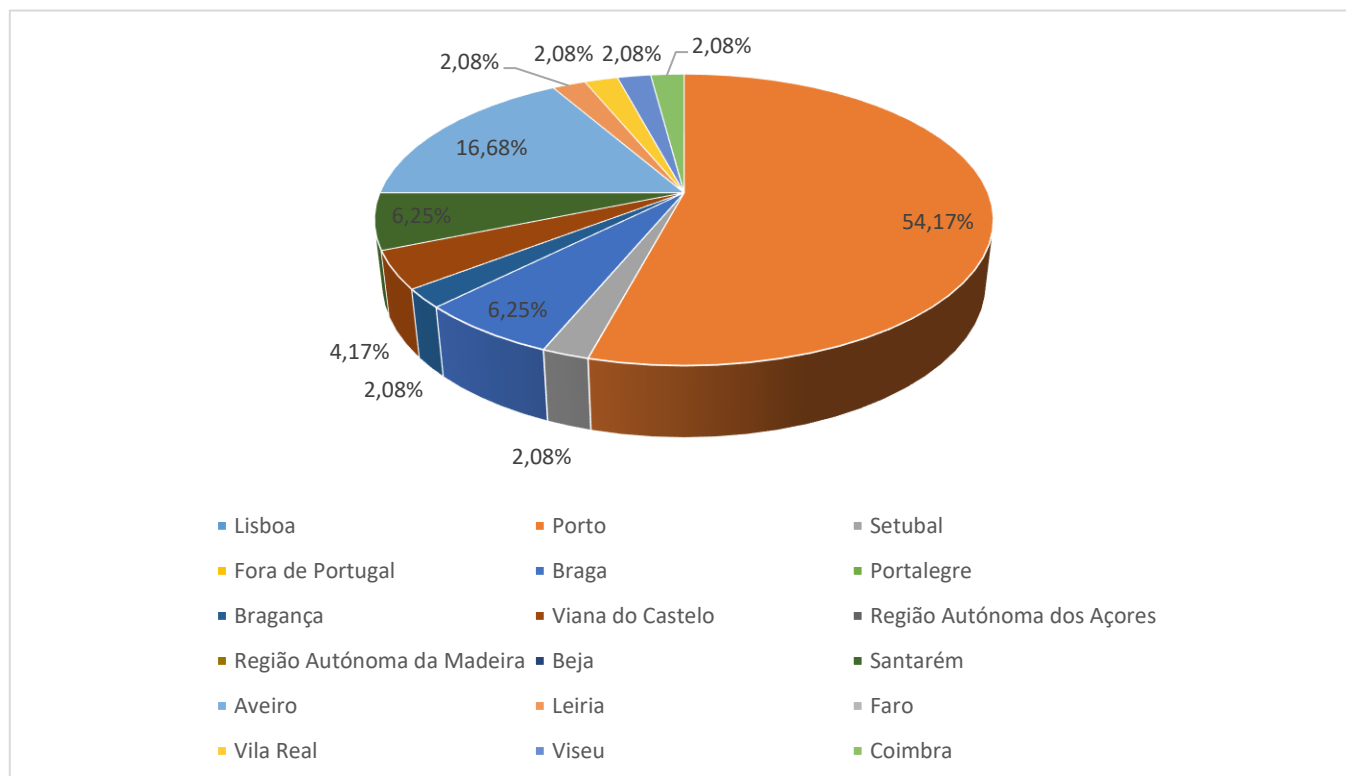


Figura 9 - Caracterização por local de residência

A maioria dos diplomados respondentes reside atualmente no distrito do Porto (54.17%), seguindo-se por Aveiro (16.68%). Cerca de 6.25% dos diplomados respondentes habitam em Braga e em Santarém.

Na Figura 10 pode observar-se a distribuição dos respondentes segundo o local de residência e a oferta formativa.

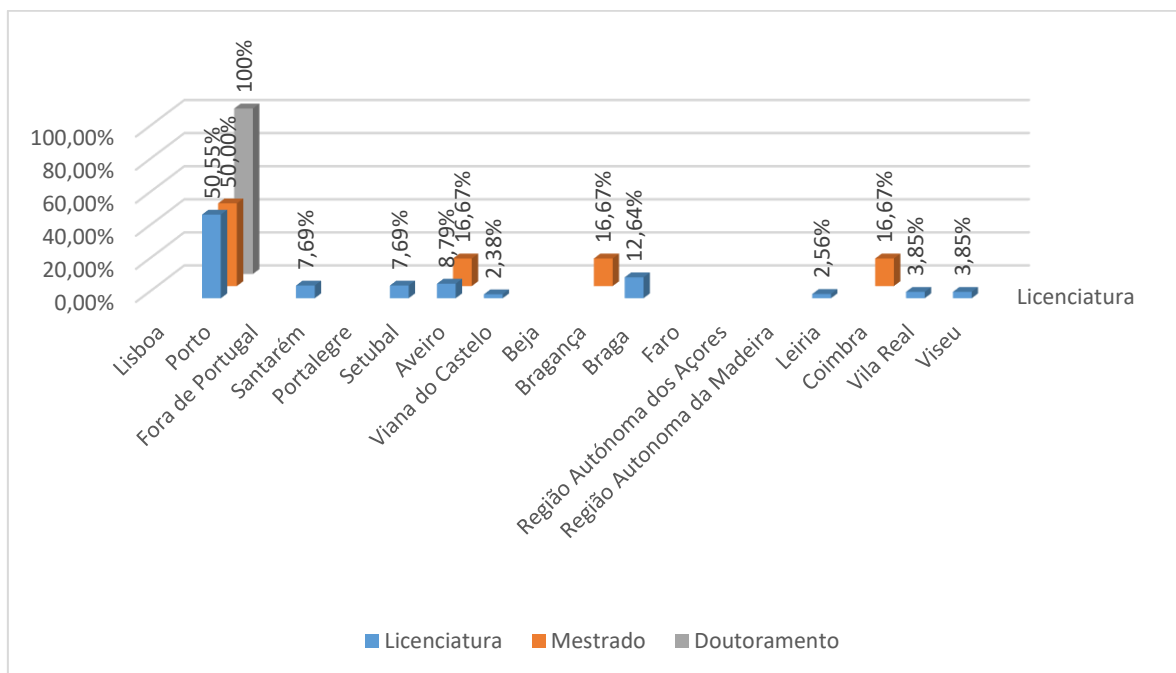


Figura 10 - Caracterização do local de residência dos diplomados por Oferta Formativa

A maioria dos respondentes diplomados de licenciatura mora no distrito do Porto, seguindo-se Braga. No que se refere aos diplomados mestrados, a maioria mora no Porto, seguindo-se Aveiro, Bragança e Coimbra. Os respondentes de doutoramento moram no distrito do Porto.

Em termos específicos das Unidades Orgânicas a caracterização por local de residência assume a configuração da Figura 11 que se encontra abaixo.

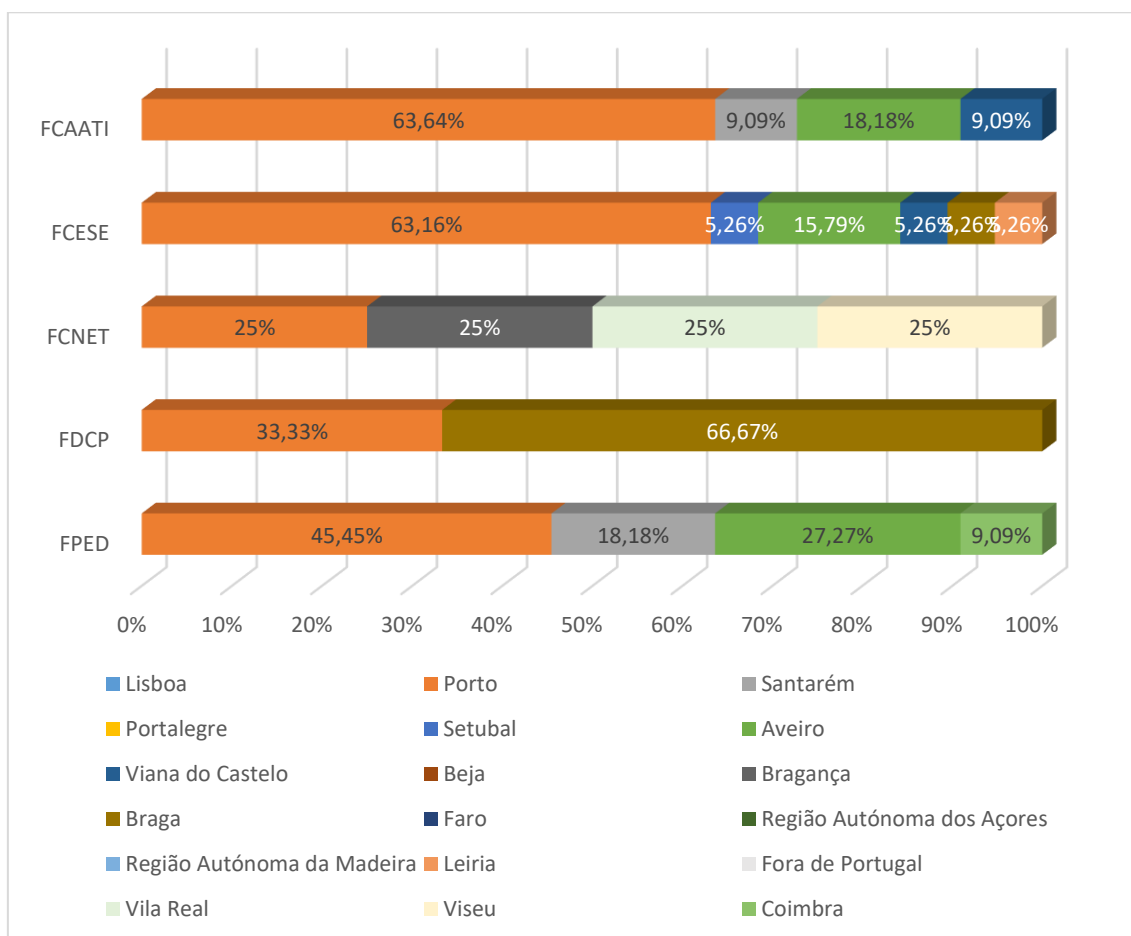


Figura 11 - Caracterização do local de residência por Unidade Orgânica

Em três das Unidades Orgânicas, FCAATI, FCESE e FPED, a maioria dos diplomados respondentes habita no Porto. Já na FDCP, a maioria dos respondentes habita de momento em Braga (cerca de 66.67%). Em relação à FCNET, a mesma percentagem de diplomados respondeu que habita nos distritos do Porto, de Bragança, Vila Real e Visau.

IV - Percurso Académico

Secção onde se inquire a situação ocupacional no último ano do curso; Participação em programas de mobilidade / intercâmbio durante o curso; Participação em Estágios de verão ou extracurriculares e Estágio curricular.

4.1. Qual a sua situação ocupacional no último ano do curso?

Na Figura 10 apresenta-se a situação ocupacional dos respondentes no último ano do curso.

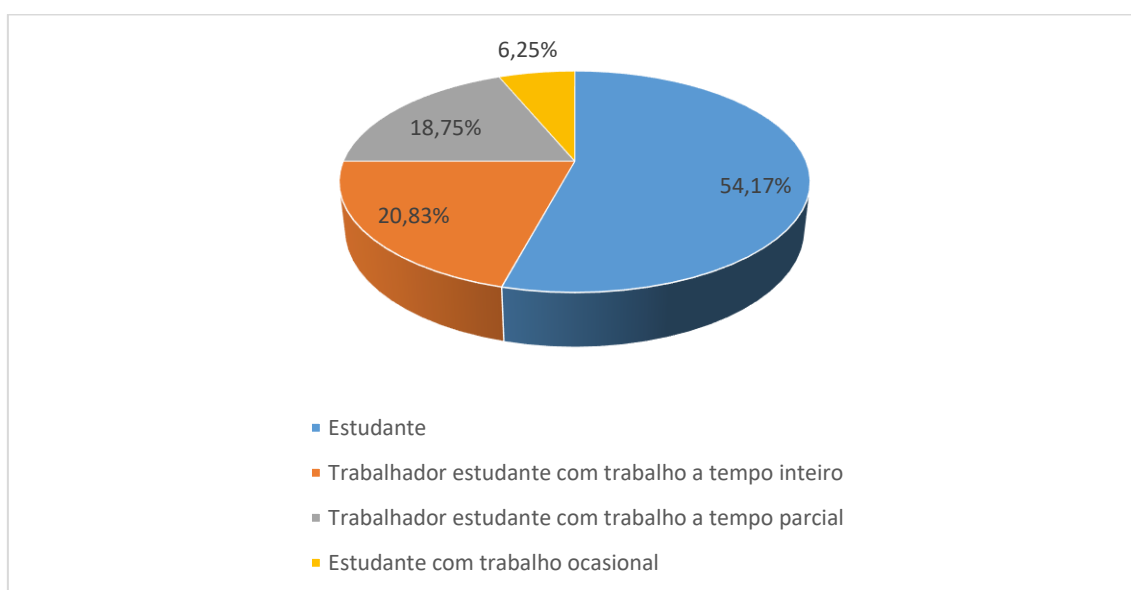


Figura 12 – Situação ocupacional no último ano do curso

Relativamente à ocupação no último ano letivo, a maior percentagem de diplomados respondentes eram estudantes (54.17%), seguindo-se os trabalhadores estudantes com trabalho a tempo inteiro (20.83%), os trabalhadores estudantes com trabalho a tempo parcial (18.75%) e por último os estudantes com trabalho ocasional (6.25%).

No que respeita à distribuição destas percentagens por ciclo de estudos verificam-se os seguintes dados constantes da Figura 13.

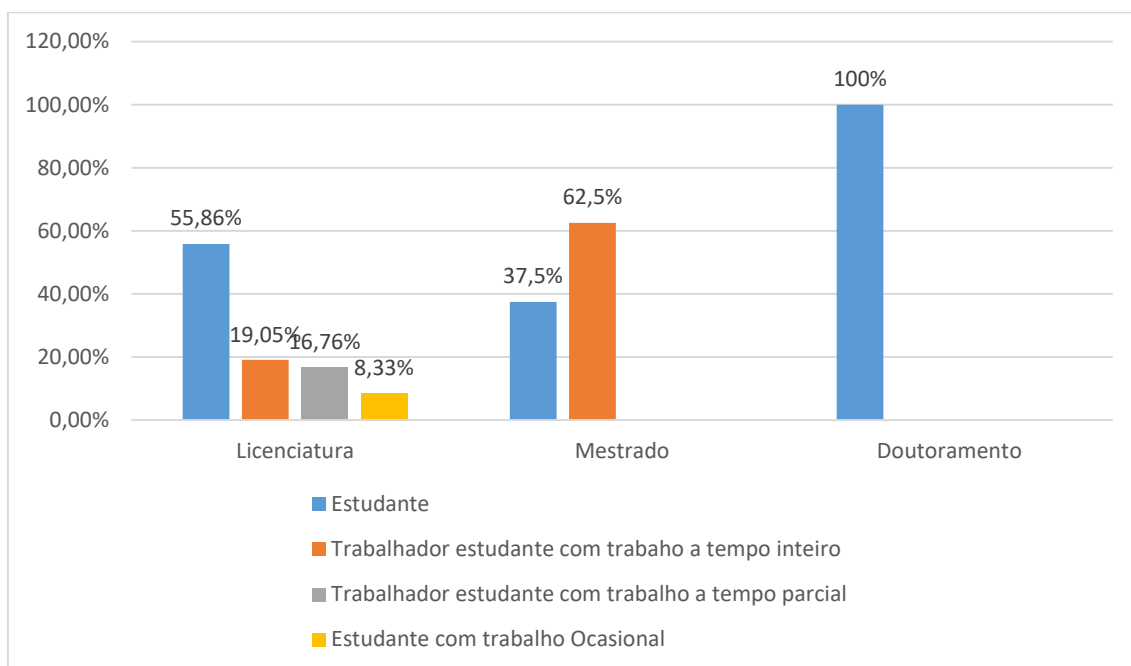


Figura 13 - Situação ocupacional no último ano do curso por Oferta Formativa

Na licenciatura os respondentes, no último ano do curso, eram maioritariamente estudantes (55.86%), no mestrado eram trabalhadores estudantes com trabalho a tempo inteiro (62.5%), e nos doutoramentos a totalidade dos respondentes eram estudantes (100%).

Na figura 14 observa-se Situação ocupacional dos respondentes no último ano por Unidade Orgânica.

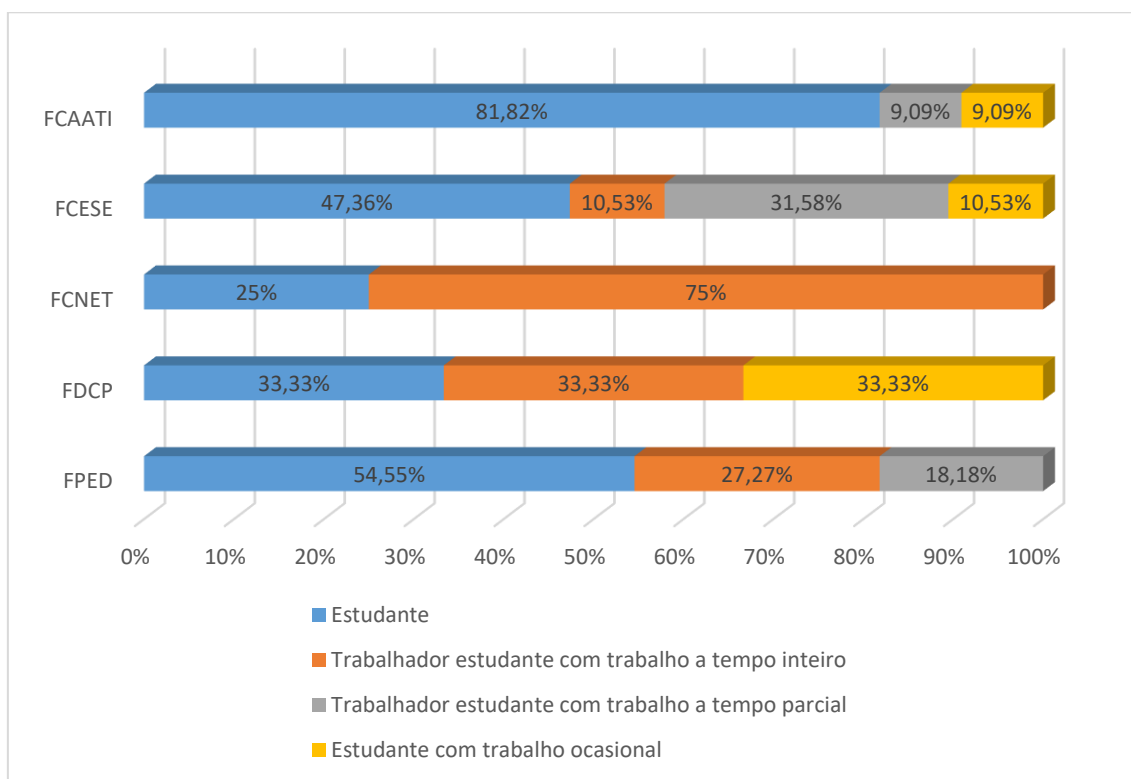


Figura 14 - Situação ocupacional no último ano do por Unidade Orgânica

A maior dos respondentes da FCAATI (82.82%) e FPED (54.55%) eram estudantes no último ano do curso. Os diplomados da FCNET responderam, nem grande maioria (75%), que no último ano do curso foram trabalhadores estudantes com trabalho a tempo inteiro. Já na FDCP, a mesma percentagem de diplomados (33.33%) afirmou que no seu último ano do curso foi estudante, trabalhador estudante com trabalho a tempo inteiro ou estudante com trabalho ocasional.

4.2. Participou em programas de mobilidade/intercâmbio durante o curso?

Na Figura 15 pode observar-se os respondentes em programas de mobilidade/intercâmbio durante o curso.

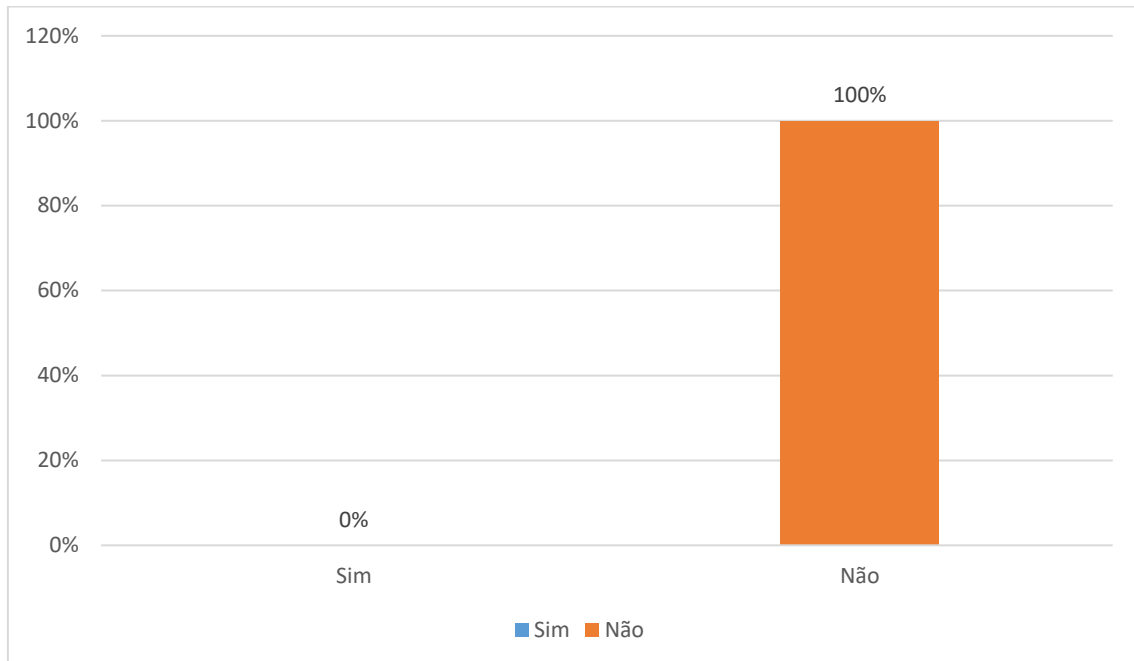


Figura 15 – Participação em programas de mobilidade/intercâmbio

A totalidade dos diplomados respondentes (100%) indicou que não participou em qualquer programa de mobilidade/intercâmbio durante o curso.

No que respeita à análise destes dados por Oferta Formativa e por Unidade Orgânica os resultados assumem a configuração que se observa na Figura 16.

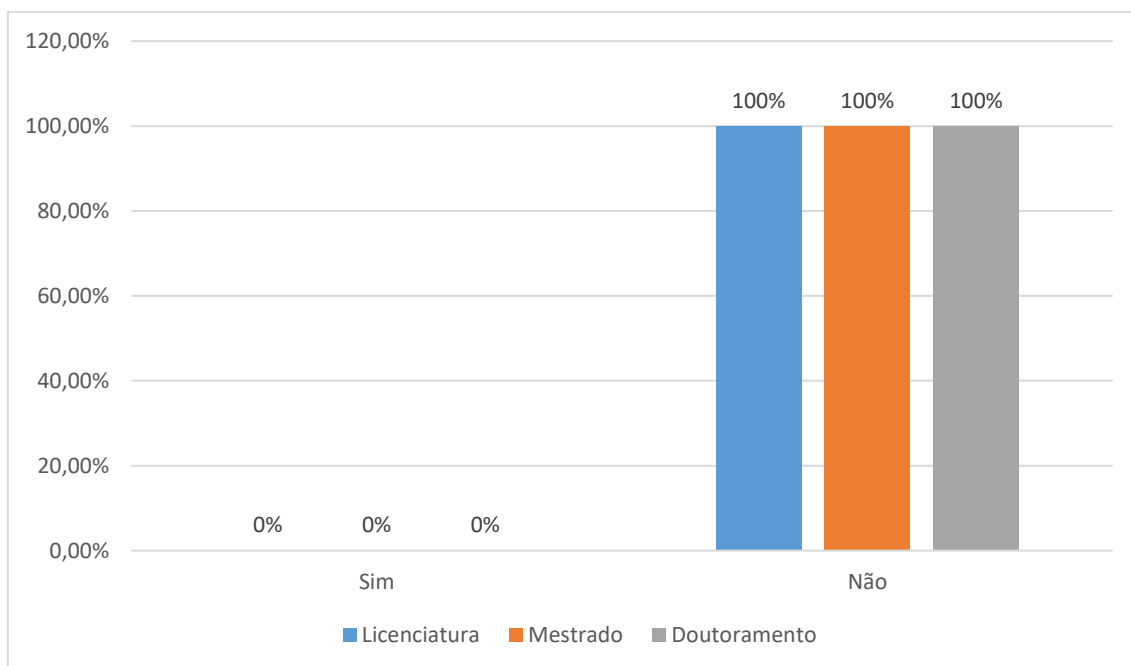


Figura 16 - Participação em programas de mobilidade/intercâmbio dos diplomados por Oferta Formativa

A totalidade dos diplomados respondentes (100%) indicou que não participou em qualquer programa de mobilidade/intercâmbio durante o curso.

Na Figura 17 pode observar-se a participação em programas de mobilidade/intercâmbio dos diplomados por Unidade Orgânica.

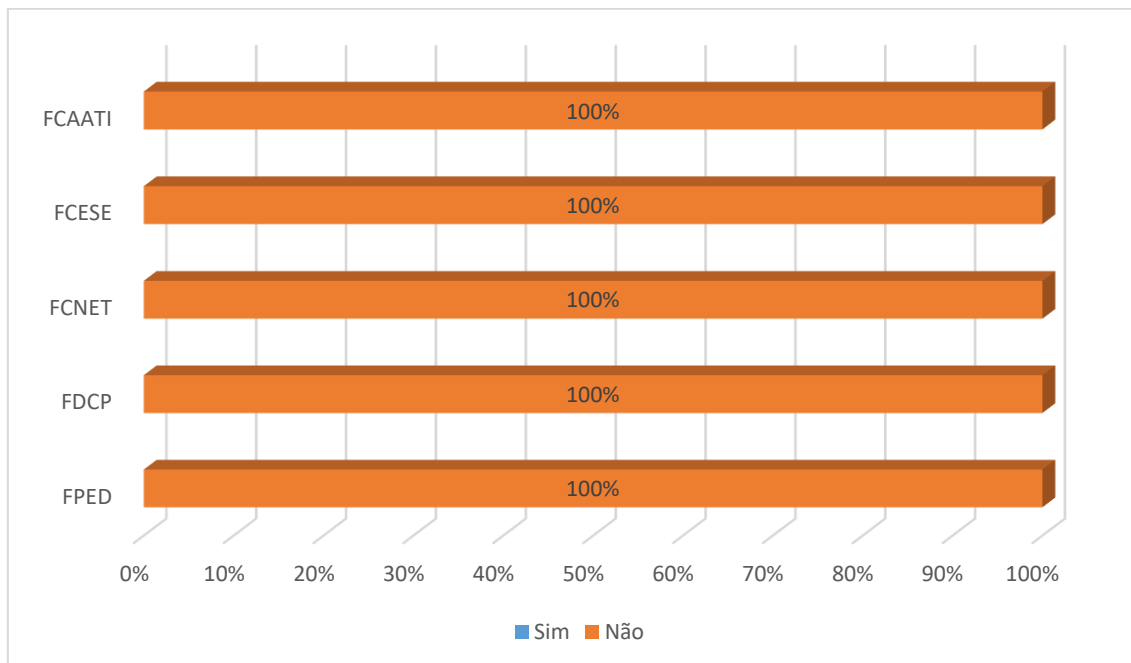


Figura 17 - Participação em programas de mobilidade/intercâmbio dos diplomados por Unidade Orgânica

A totalidade dos diplomados respondentes (100%) indicou que não participou em qualquer programa de mobilidade/intercâmbio durante o curso.

4.3. Participou em estágios de verão ou estágios extracurriculares durante o curso?

Na Figura 18 observa-se a Participação dos respondentes em estágios de verão ou estágios extracurriculares durante o curso.

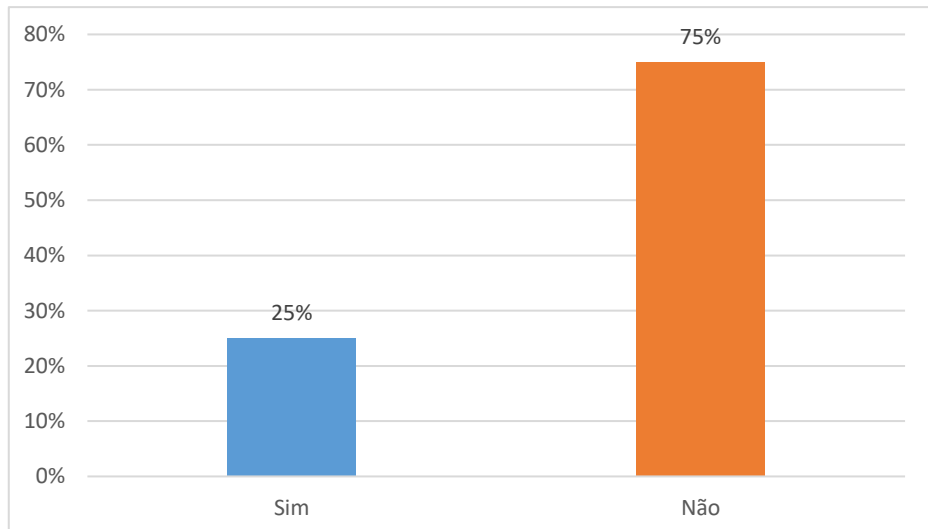


Figura 18 – Participação em estágios de verão/extracurriculares

Dos diplomados respondentes, apenas 25% participaram em estágios de verão ou estágios extracurriculares durante o curso.

Na Figura 19 apresenta-se a participação em estágios de verão ou estágios extracurriculares durante o curso Oferta Formativa.

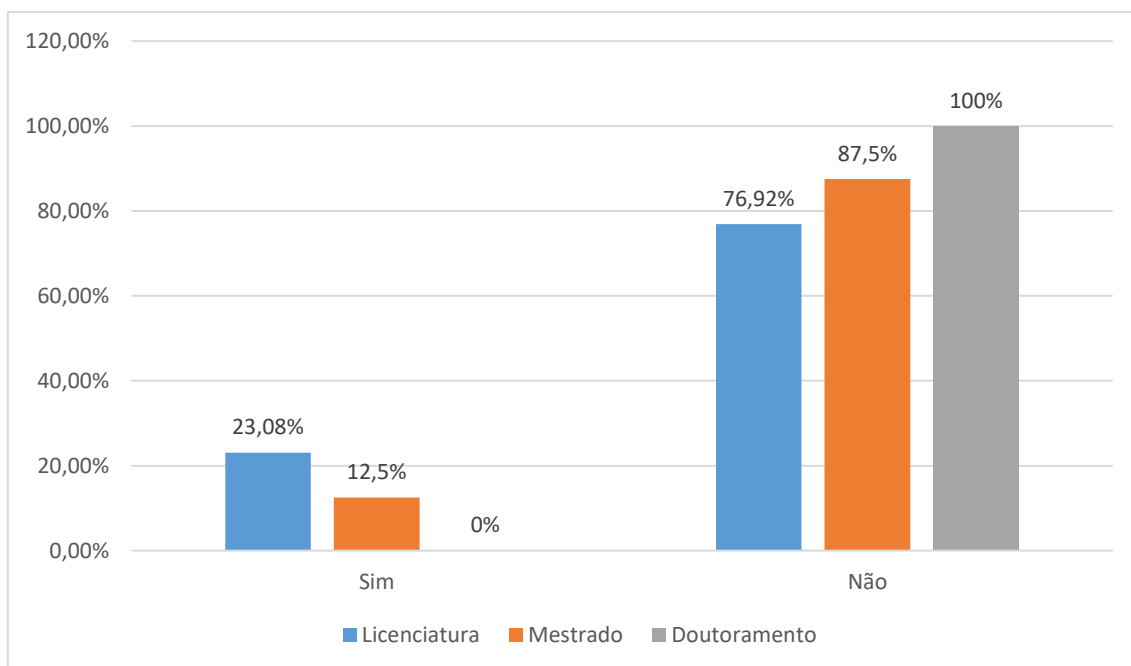


Figura 19 - Caracterização da realização de estágio de verão/extracurricular dos diplomados por Oferta Formativa

Dos respondentes, 76.92% dos diplomados de licenciatura, 87.5% dos diplomados de mestrado e 100% dos diplomados de doutoramento não participaram em estágios de verão ou estágios extracurriculares durante o curso.

Na Figura 20 observa-se a análise destes dados por UO.

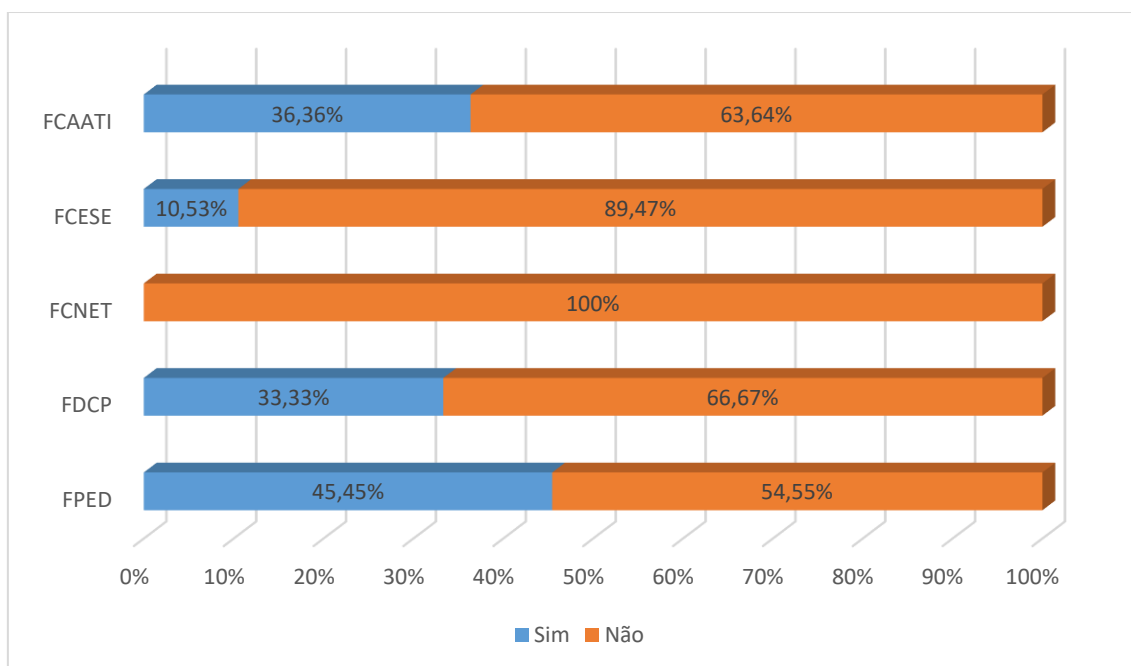


Figura 20 - Caracterização da realização de estágio de verão/ extracurricular dos diplomados por Unidade Orgânica

A observação dos dados por UO, verificamos que a não realização de estágio de verão/extracurricular dos diplomados recolheu a maioria das percentagens de resposta. Cerca de 63.64% na FCAATI, 89.47% na FCESE, 100% na FCNET, 66.67% na FDPC e 54.55% na FPED.

4.4. Para completar o seu curso, foi obrigatório frequentar um estágio curricular?

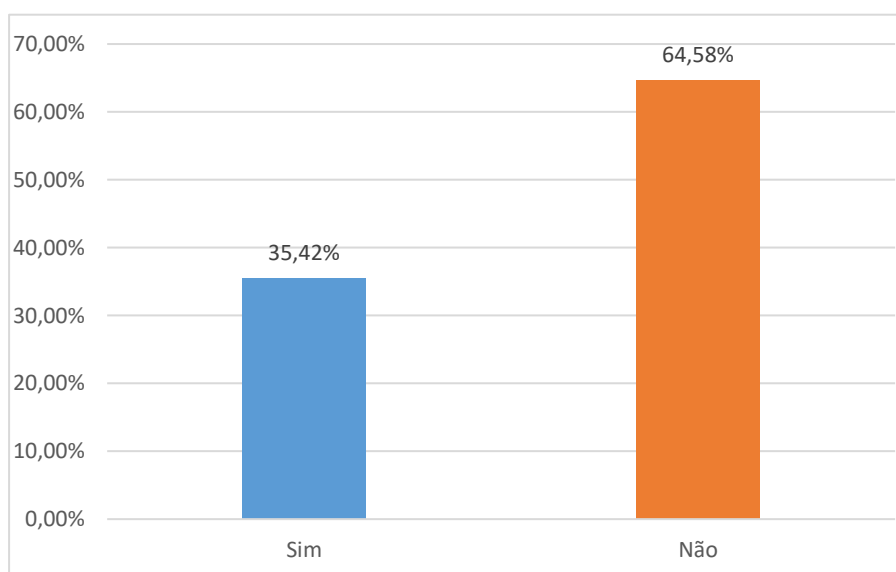


Figura 21 – Realização de estágio curricular, de maneira a acabar o curso

Na Figura 21, relativa à percentagem de diplomados respondentes que realizaram um estágio curricular, de maneira a acabar o curso, observa-se que 35.42% realizou esse estágio para concluir o seu ciclo de estudos.

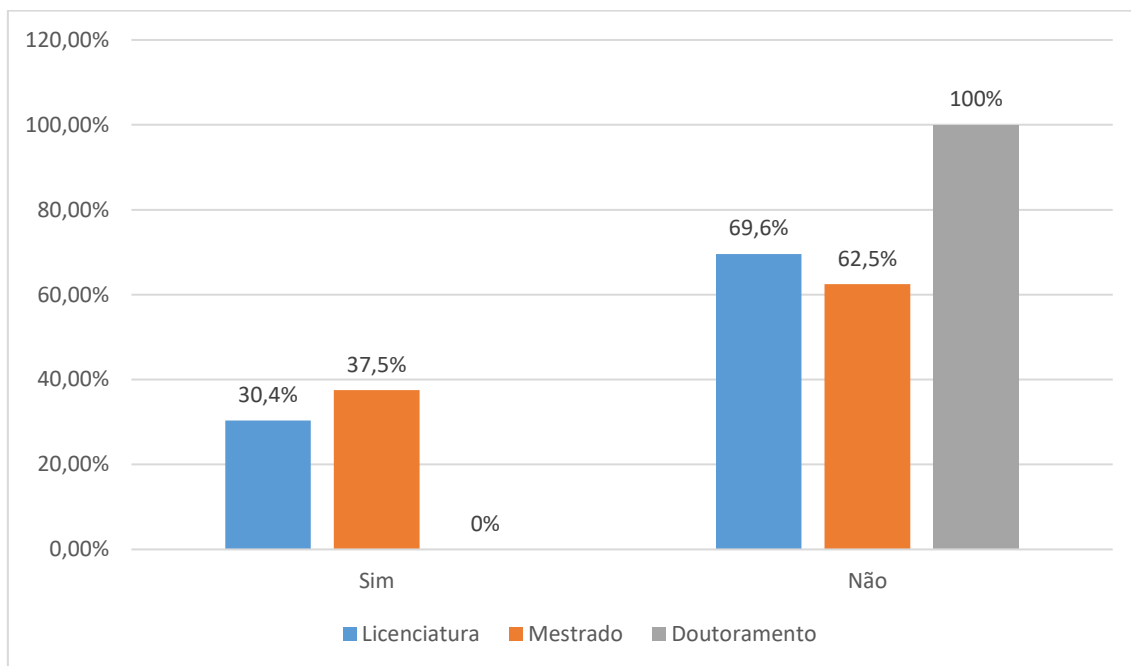


Figura 22 - Realização de estágio curricular dos diplomados por Oferta Formativa

No que respeita à análise destes dados por Oferta Formativa e por Unidade Orgânica os resultados assumem a configuração que se apresenta na Figura 22. A realização de estágio curricular, de maneira a acabar o curso não é obrigatória nos doutoramentos.

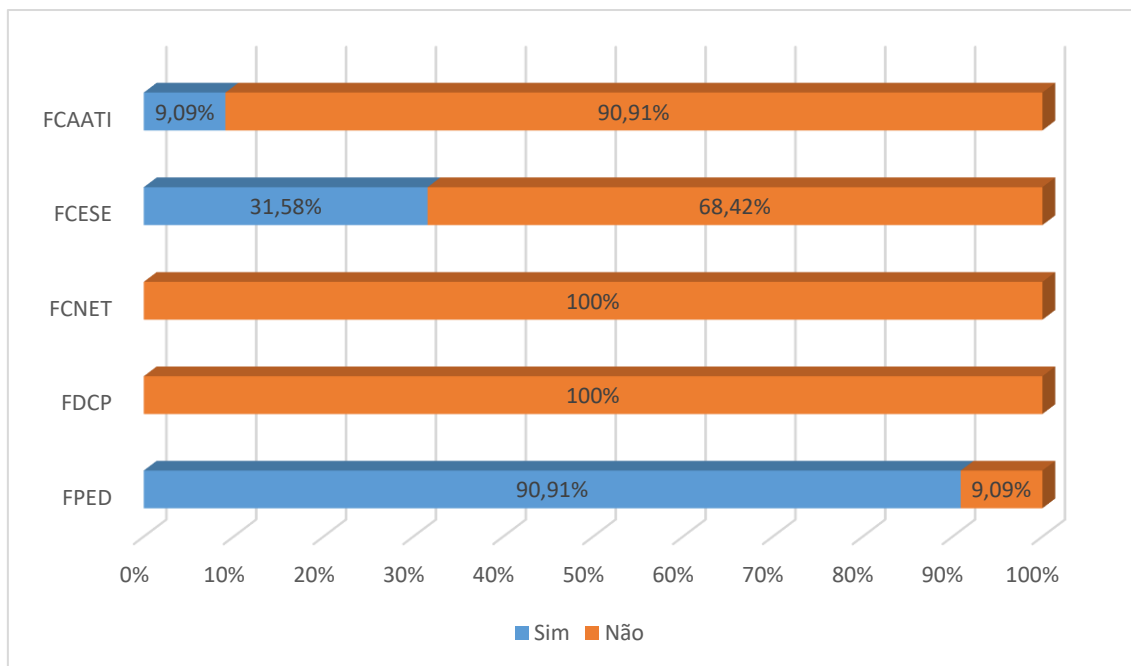


Figura 23 - Realização de estágio curricular dos diplomados por Unidade Orgânica

A Figura 23 representa as percentagens de diplomados que realizaram um estágio curricular para terminar o curso por Unidade Orgânica. Apenas na FPED se observa que a maioria dos diplomados tiveram de realizar esse estágio, cerca de 90.91%.

4.5. Se realizou estágio curricular para conclusão do curso, o mesmo decorreu em:

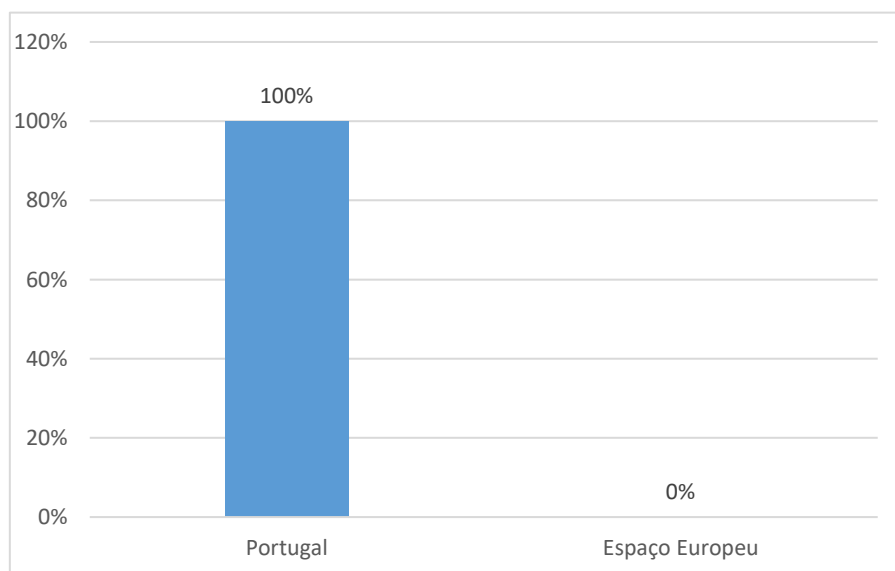


Figura 24 – Local de participação do estágio curricular

Na Figura 24 observa-se que a totalidade de diplomados que realizaram um estágio para conclusão do seu curso fizeram-no em Portugal (100%).

Na Figura 25 verificamos que, por oferta formativa, a totalidade de diplomados que realizaram um estágio para conclusão do seu curso fizeram-no em Portugal (100%).

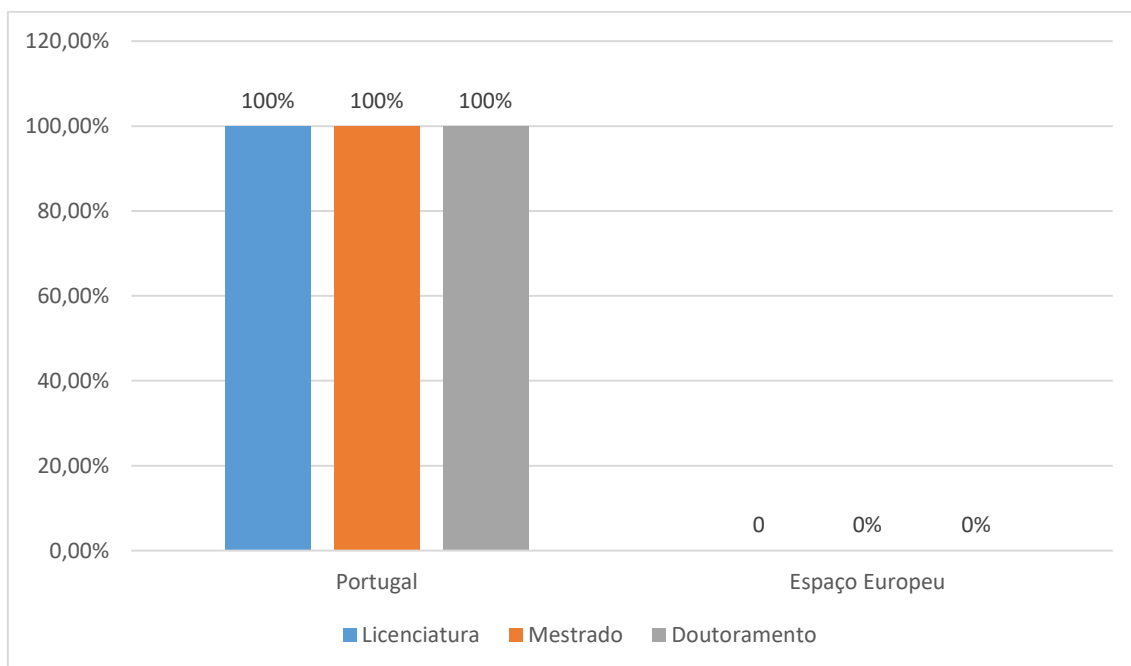


Figura 25 - Caracterização do local de realização do estágio curricular dos diplomados por Oferta Formativa

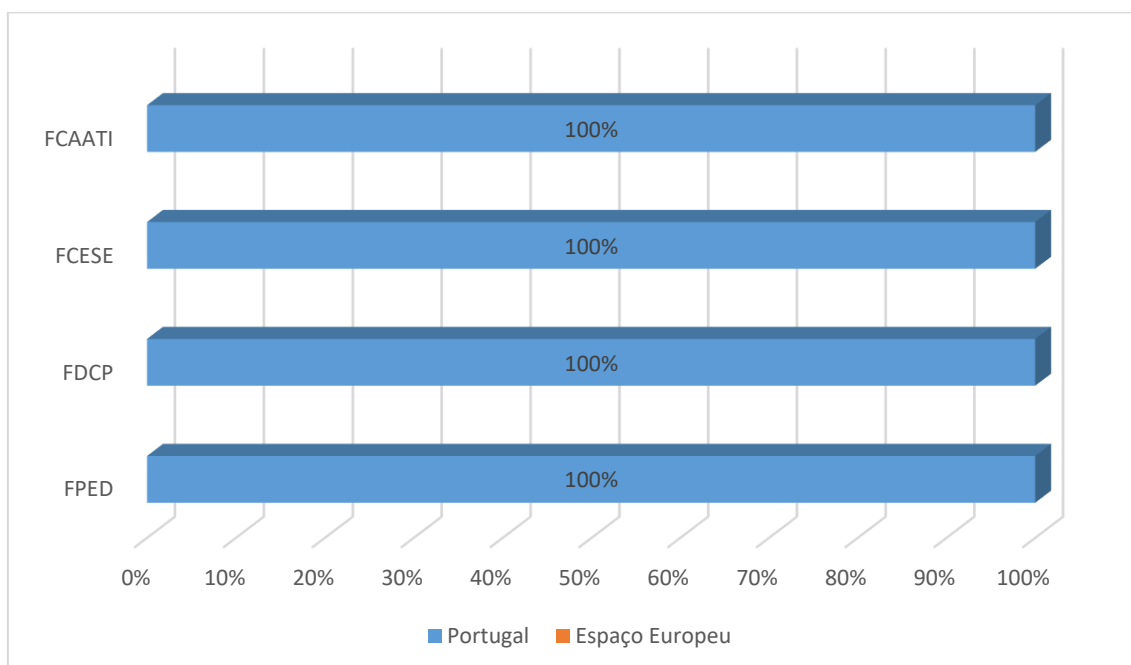


Figura 26 - Caracterização do local de realização de estágio curricular dos diplomados por Unidade Orgânica

No que respeita à análise destes dados por Oferta Formativa e por Unidade Orgânica (figura 26) os resultados mostram que a totalidade de diplomados que realizaram um estágio para conclusão do seu curso fizeram-no em Portugal (100% em todas as Unidades Orgânicas).

V- Satisfação com a Formação

Nesta secção o diplomado é convidado a avaliar a qualidade da formação recebida, sendo questionado sobre em que medida sente que a formação recebida o preparou para a vida ativa; sendo convidado para aferir a Avaliação global sobre a formação recebida; grau de adequação da formação recebida face às necessidades do mercado de trabalho. O diplomado é ainda questionado sobre o eventual interesse possibilidade frequentar outro curso ou atividades de formação pós-graduada na Instituição

5.1. Como avalia globalmente a formação recebida?

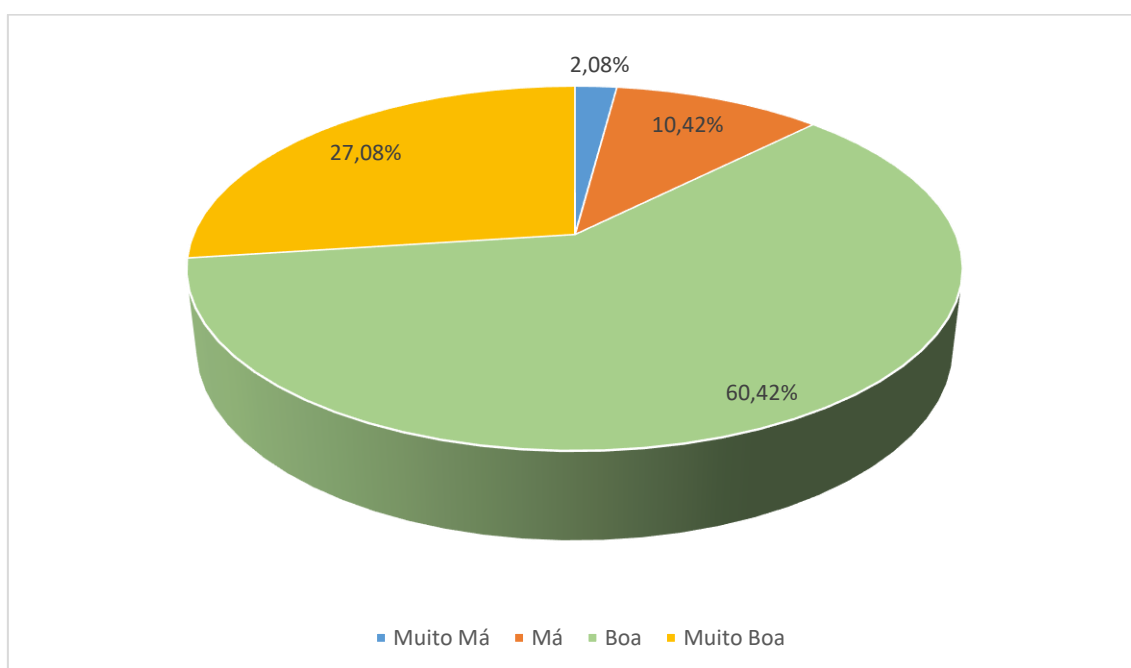


Figura 27 – Avaliação Global por parte dos diplomados sobre a formação recebida

Os diplomados respondentes, na sua maioria, avaliaram a qualidade da formação recebida como boa (60.42%) e muito boa (27.08%). Apenas 2.08% dos diplomados indicaram que a sua formação foi muito má (ver Figura 27).

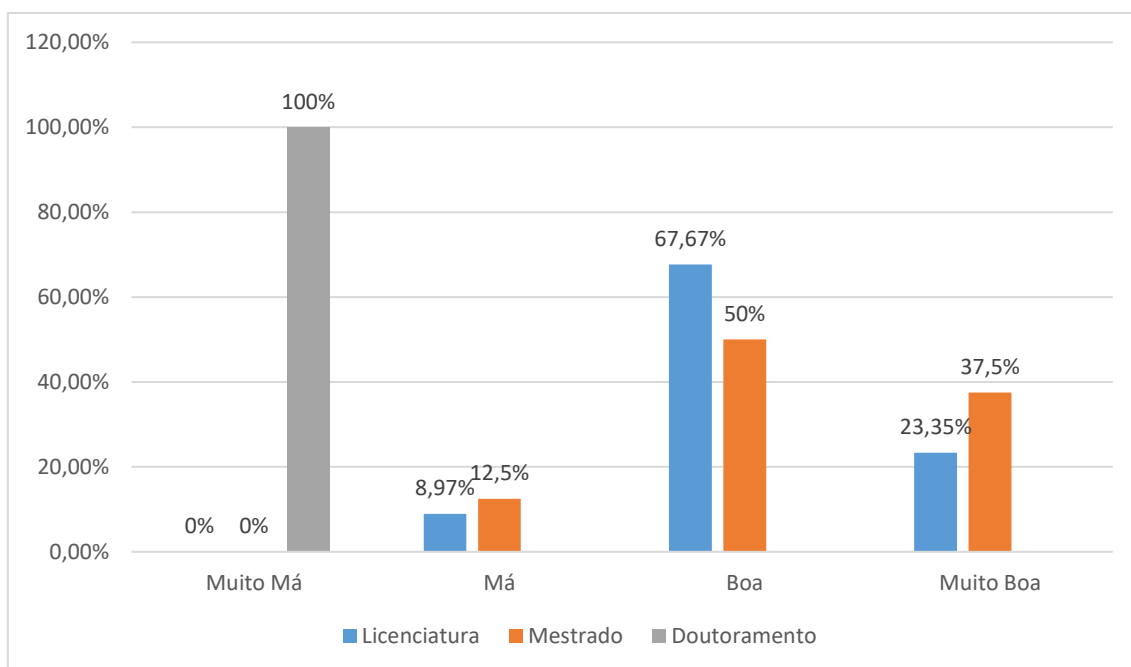


Figura 28 - Caracterização da avaliação global dos diplomados sobre a formação recebida por Oferta Formativa

A figura 28 representa Avaliação Global por parte dos diplomados sobre a formação recebida e por Oferta Formativa.

Os diplomados de licenciatura e mestrado fazem uma avaliação muito positiva da formação. Para os licenciados, avaliação é muito boa (23.35%), boa (67.67%) e má (8.97%). Já para os mestres, avaliação é muito boa (37.5%), boa (50%) e má (12.5%). A totalidade dos doutorados avaliou a formação global como sendo muito má.

Na Figura 29, apresenta-se a Caracterização da avaliação global dos diplomados sobre a formação recebida por UO.

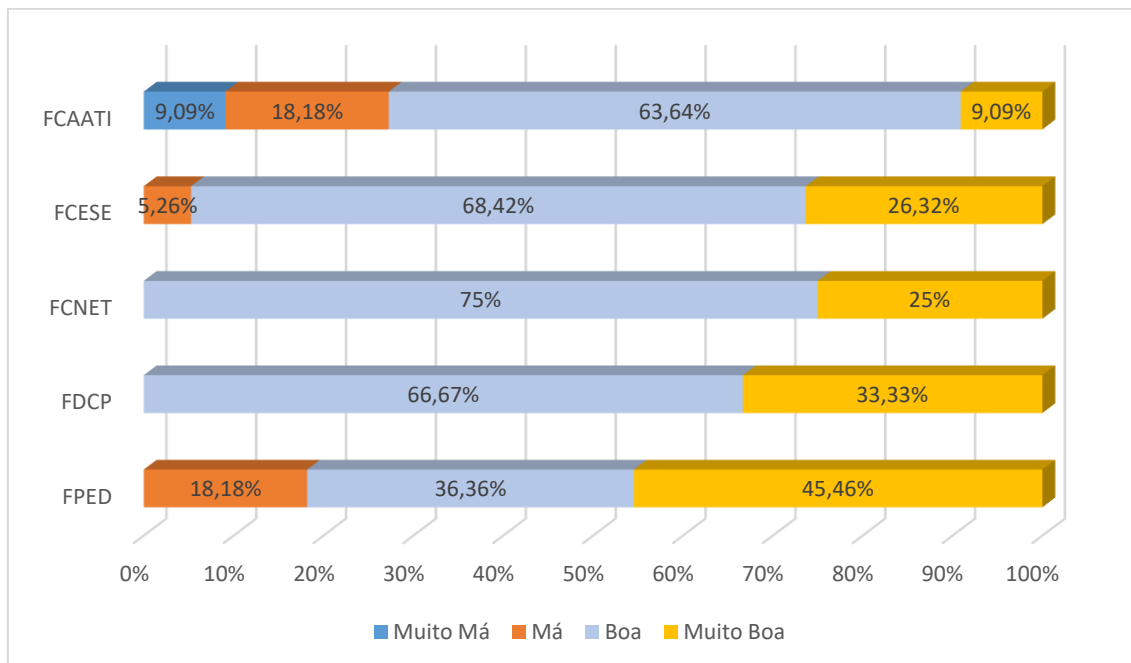


Figura 29 - Caracterização da avaliação global dos diplomados sobre a formação recebida por Unidade Orgânica

Na totalidade das UO apresenta uma avaliação positiva global dos diplomados sobre a formação recebida, destacando-se, pela positiva, a FDCP, onde a totalidade dos diplomados classificou como sendo boa (66.67%) e muito boa (33.33%) e, pela negativa, a FCAATI, onde 9.09% dos diplomados caracterizou como sendo muito má e 18.18% como sendo má.

5.2. Como avalia o grau de adequação da formação recebida face às necessidades do mercado de trabalho?

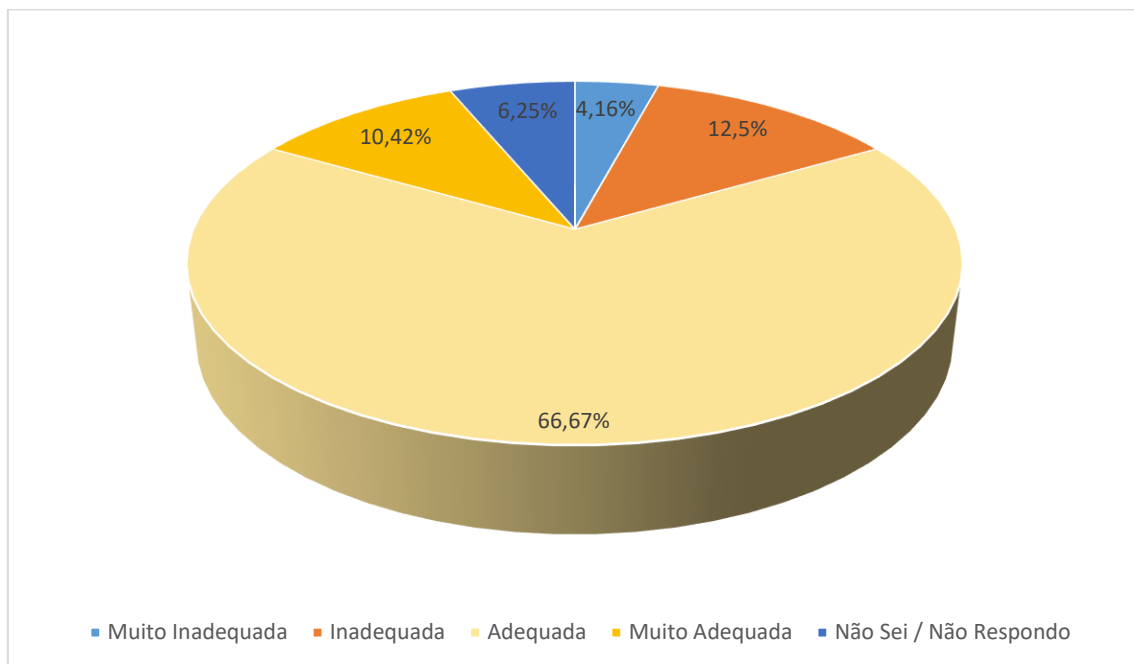


Figura 30 - Avaliação dos diplomados quanto à adequação da formação recebida face ao Mercado de Trabalho

No que se refere ao grau de adequação da formação recebida face às necessidades do mercado de trabalho, como se pode verificar na Figura 30, a grande maioria dos inquiridos considera a formação adequada (66.67%), salientando-se que 12.5% considerou que a formação recebida foi inadequada.

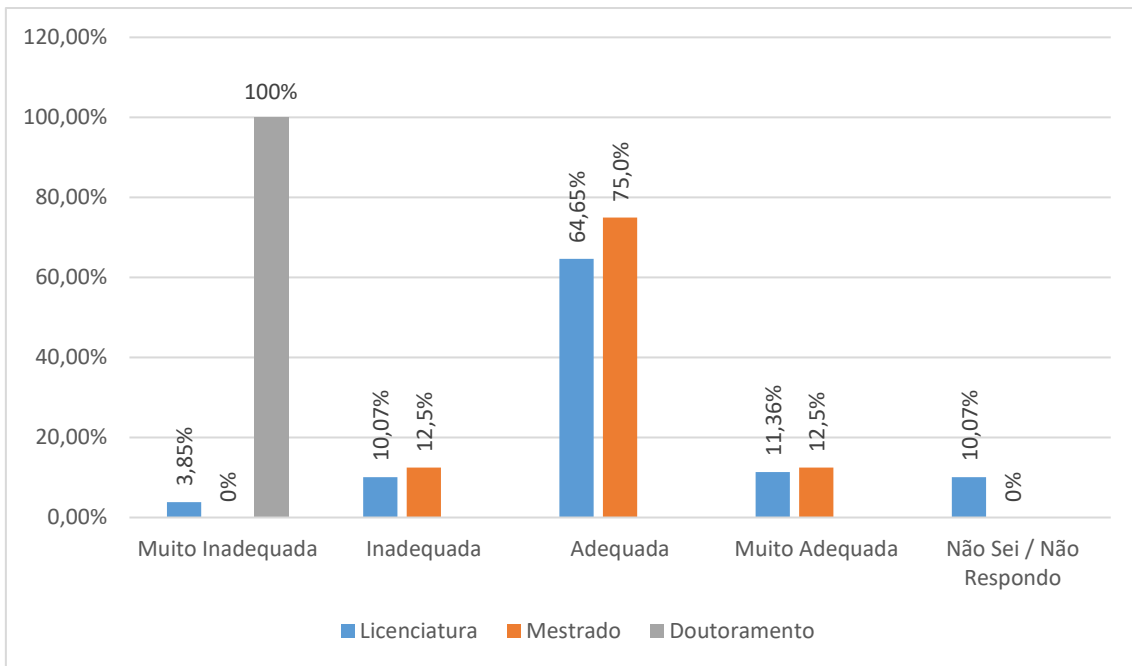


Figura 31- Caracterização da avaliação global dos diplomados sobre a formação por Oferta formativa

A Figura 31 respeita à análise destes dados por Oferta Formativa verificando-se que os respondentes licenciados e mestres consideraram que a formação foi adequada (64.65% e 75%, respetivamente), enquanto a totalidade dos doutorados indicou que a formação foi muito inadequada.

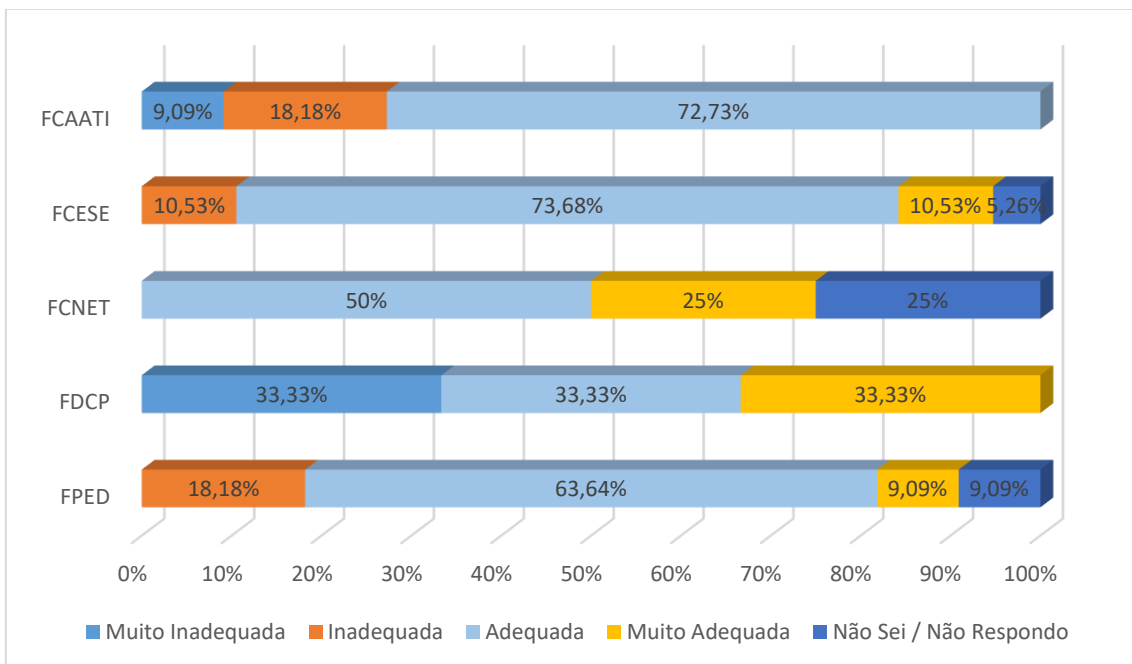


Figura 32 - Caracterização da avaliação global dos diplomados sobre a formação por Unidade Orgânica

Também a caracterização da avaliação global dos diplomados sobre a formação por Unidade Orgânica é maioritariamente considerada como adequada, destacando-se a FCAATI (72.73%) e a FCESE (73.68%).

5.3. Considera como possibilidade frequentar outro curso ou atividades de formação pós-graduada na Instituição?

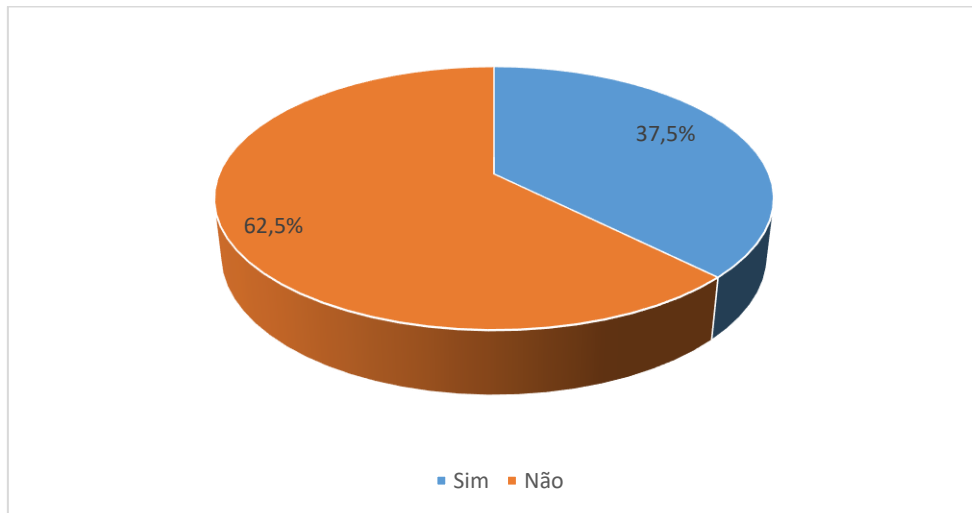


Figura 33 - Caracterização da pretensão de regressar à IES para frequência em nova Oferta Formativa

Como pode observar-se na Figura 33, apenas 37.5% dos diplomados respondentes considera como possibilidade frequentar outro curso ou atividades de formação pós-graduada na mesma Instituição de Ensino Superior.

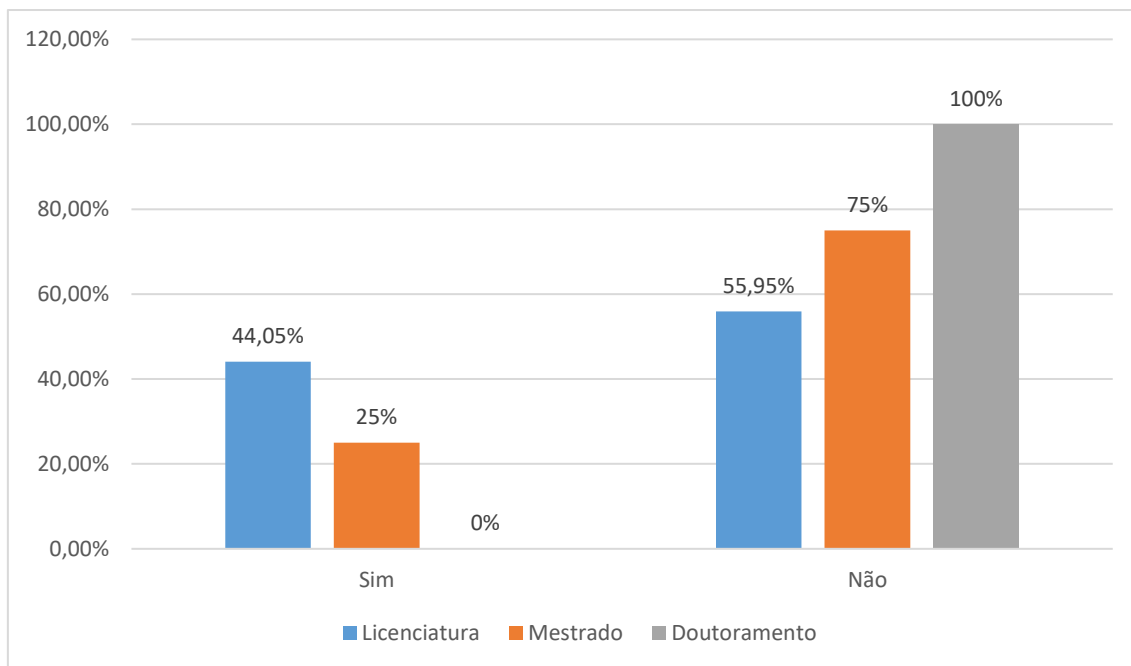


Figura 34 - Caracterização da pretensão de regressar à IES por Oferta Formativa

A Figura 34 representa a análise destes dados por Oferta Formativa.

A maioria dos diplomados respondentes de licenciatura (55.95%), mestrado (75%) e doutoramento (100%) afirmaram que não têm qualquer intensão de regressar à IES para frequentar outro tipo de formação.

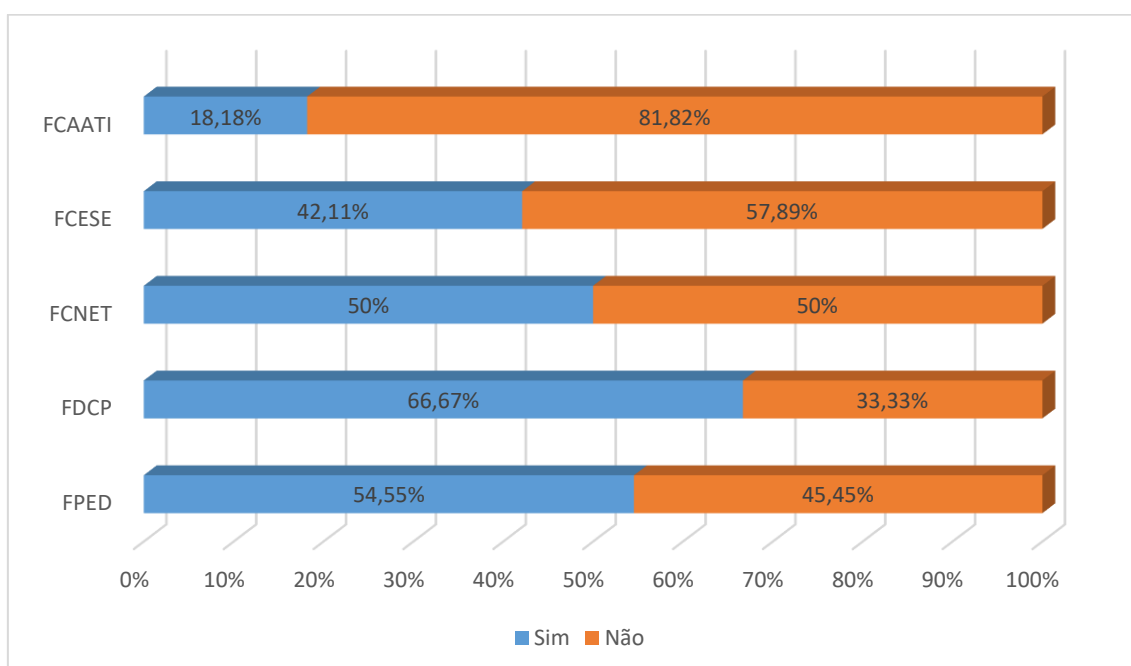


Figura 35 - Caracterização da pretensão de regressar à IES por Unidade Orgânica

A Figura 35 representa a análise destes dados por Oferta Formativa e por Unidade Orgânica. Verifica-se que a maioria os respondentes da FCAATI (81.82%) e da FCESE (57.89%) não consideram frequentar outro curso ou atividades de formação pós-graduada na Instituição. Já a maioria dos diplomados da FDCP (66.67%) e da FPED (54.55%) considera regressar à instituição.

VI - Situação Atual

Secção que procura aferir sobre a situação profissional do diplomado, designadamente, se a atual atividade profissional é o primeiro emprego desde que terminou o curso; a conclusão do curso trouxe melhorias para a atividade profissional; se sim quais as principais melhorias que o curso proporcionou; se está em situação de desemprego? Há quanto tempo? se está a estudar (Que tipo de curso está a frequentar? Em que instituição de ensino? Quais as principais motivações que o(a) levaram a prosseguir os estudos?).

6.1. Qual a sua situação atual?

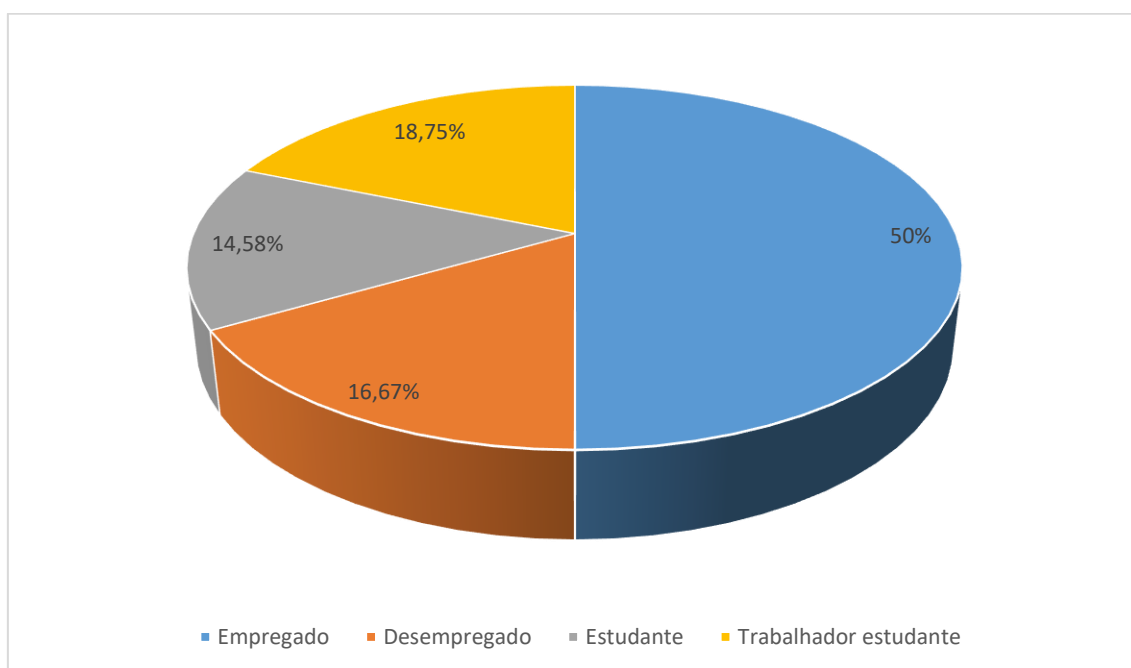


Figura 36 – Caracterização da situação atual dos diplomados

Na Figura 36 é apresentada a situação profissional geral dos diplomados em 2019/2020 um ano após a conclusão, verificando-se que 50% dos respondentes estão empregados, 18.75% são trabalhadores estudantes, 16.67% estão desempregados e 14.58% continuam a ser estudantes.

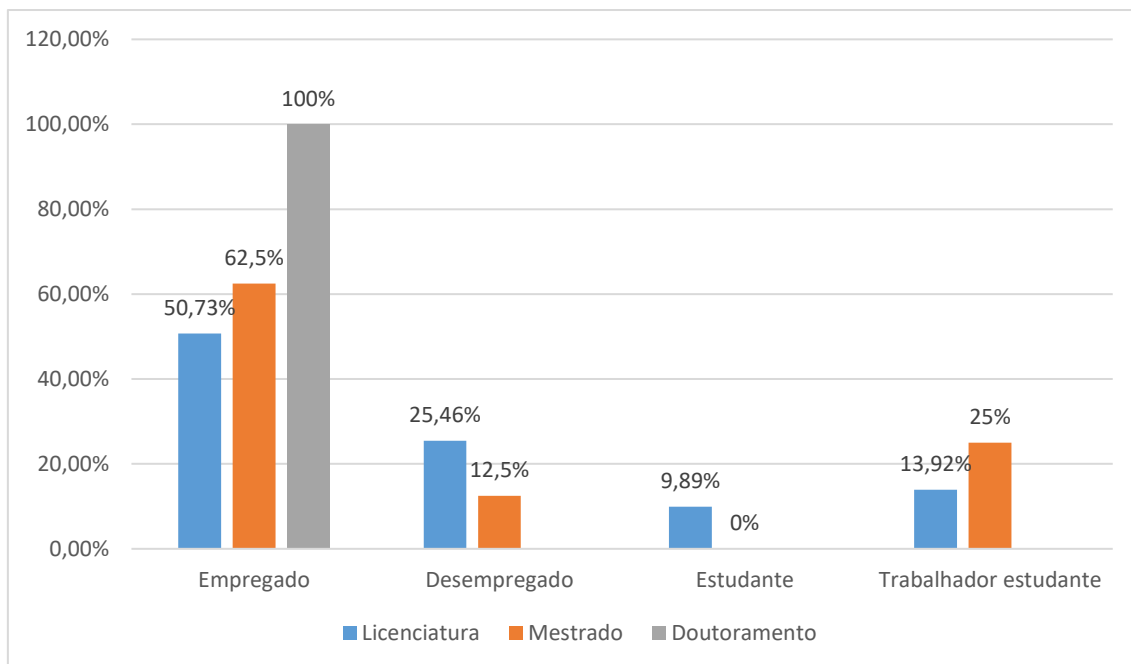


Figura 37 - Caracterização da situação atual dos diplomados por Oferta Formativa

No que respeita à análise destes dados por Oferta Formativa verifica-se que 100% dos respondentes com doutoramento, 62.5% com mestrado e 50.73% com licenciatura estão empregados. Atualmente 25.46% dos licenciados e 12.5% dos mestres encontra-se desempregado, 9.89% dos licenciados são estudantes, e 13.92% dos licenciados e 25% dos mestres são trabalhadores estudantes.

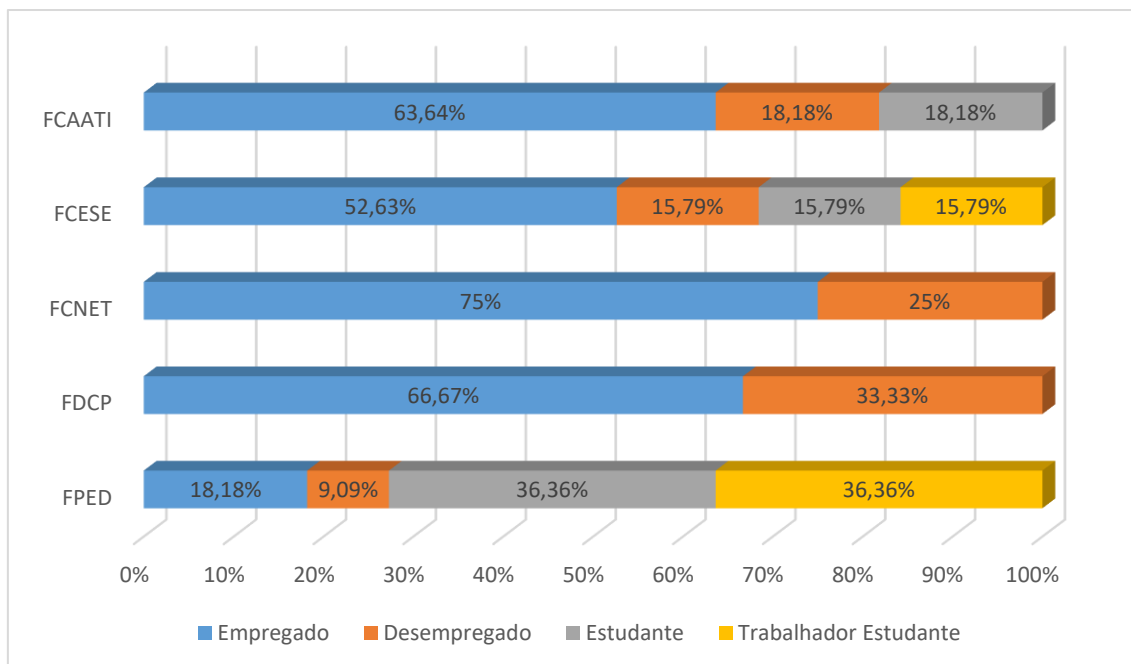


Figura 38 - Caracterização da situação atual dos diplomados por Unidade Orgânica

Na Figura 38 pode observar-se a situação atual dos diplomados por UO. A maioria dos diplomados da FCAATI (63.64%), da FCESE (52.63%), da FCNET (75%) e da FDCP (66.67%) estão empregados. Já na FPED, a mesma percentagem de respondentes (36.36%) ou é estudante ou é trabalhador estudante.

6.1.1. Se está a trabalhar

Qual a sua situação profissional atual?

A Figura 39 mostra a Caracterização da situação atual dos diplomados atualmente empregados.

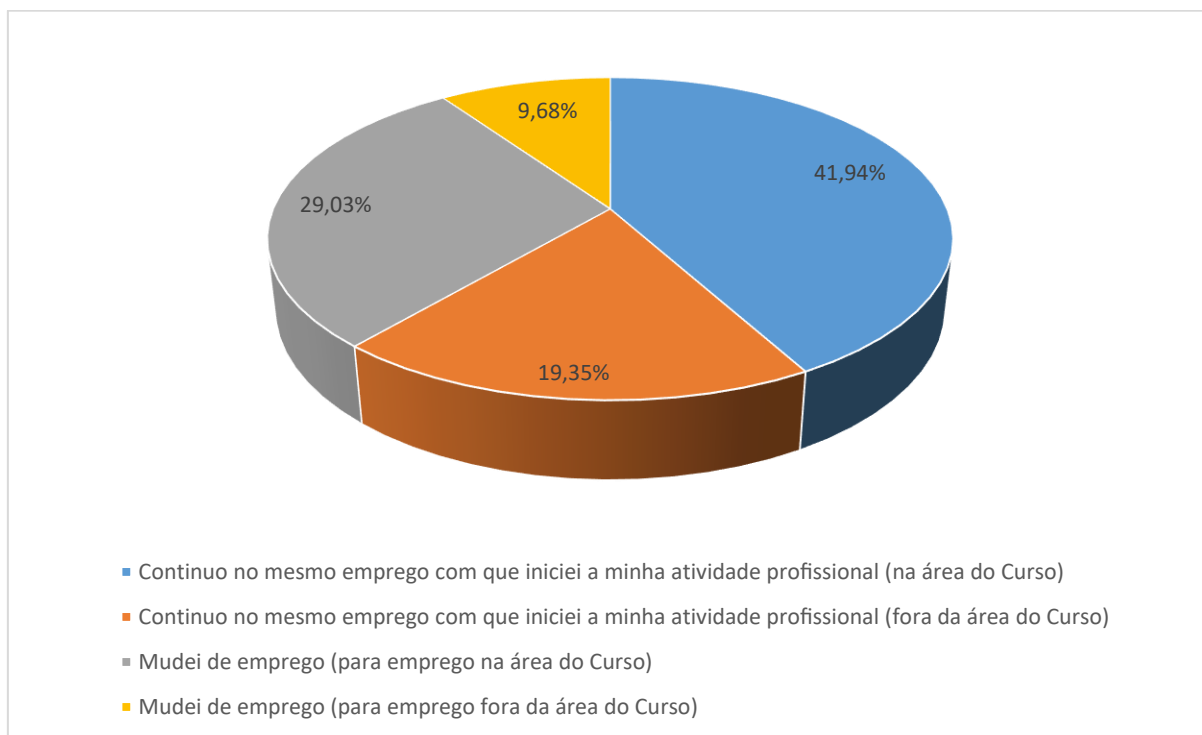


Figura 39 - Caracterização da situação atual dos diplomados atualmente empregados

A grande maioria dos diplomados respondentes que se encontram empregados continua no mesmo emprego com que iniciou a atividade profissional na área do curso (41.94%), enquanto 19.35% continuam no mesmo emprego com que iniciaram atividade, mas fora da área do curso. 29.03% mudaram de emprego para um na área do curso e 9.68% mudaram de emprego para um fora da área do curso.

6.1.2. A sua atual atividade profissional é o seu primeiro emprego desde que terminou o curso?

A Figura 40 representa a caracterização da situação atual dos diplomados atualmente empregados relativamente ao seu primeiro emprego desde que terminaram o curso.

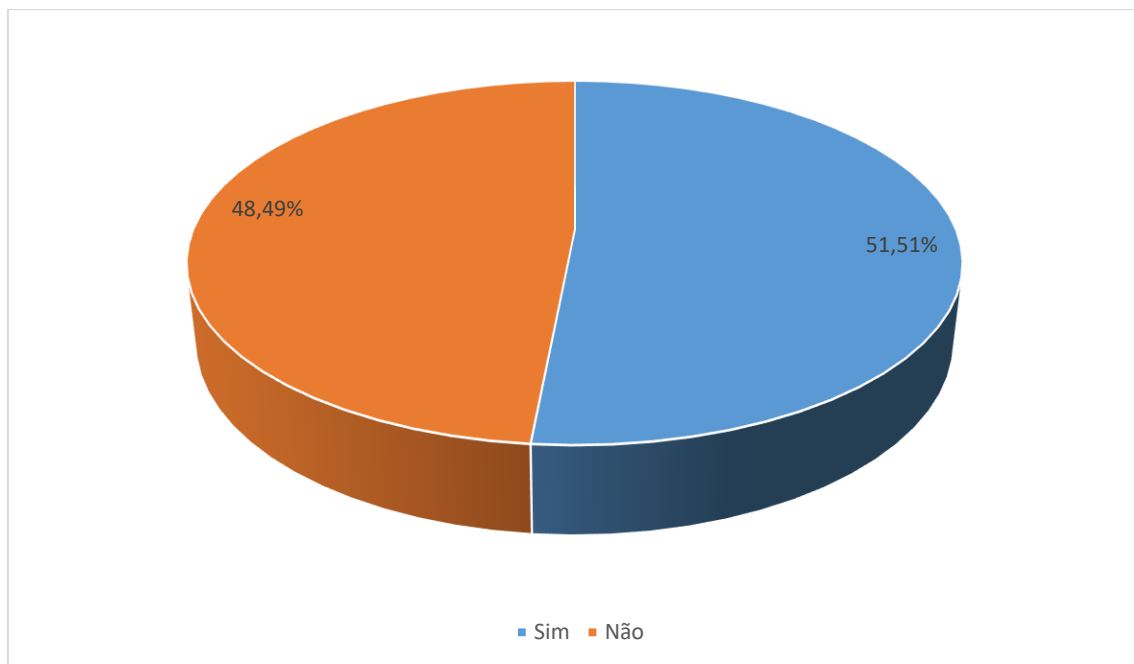


Figura 40 - Caracterização da situação atual dos diplomados atualmente empregados relativamente ao seu primeiro emprego desde que terminou o curso

A maioria dos diplomados respondentes (51.51%) desenvolve a sua atual atividade profissional no primeiro emprego desde que terminou o curso, sendo que 48.49% dos diplomados respondentes já não se encontram no seu primeiro emprego após a conclusão do curso.

No que respeita à análise destes dados por Oferta Formativa pode observar-se na Figura 41.

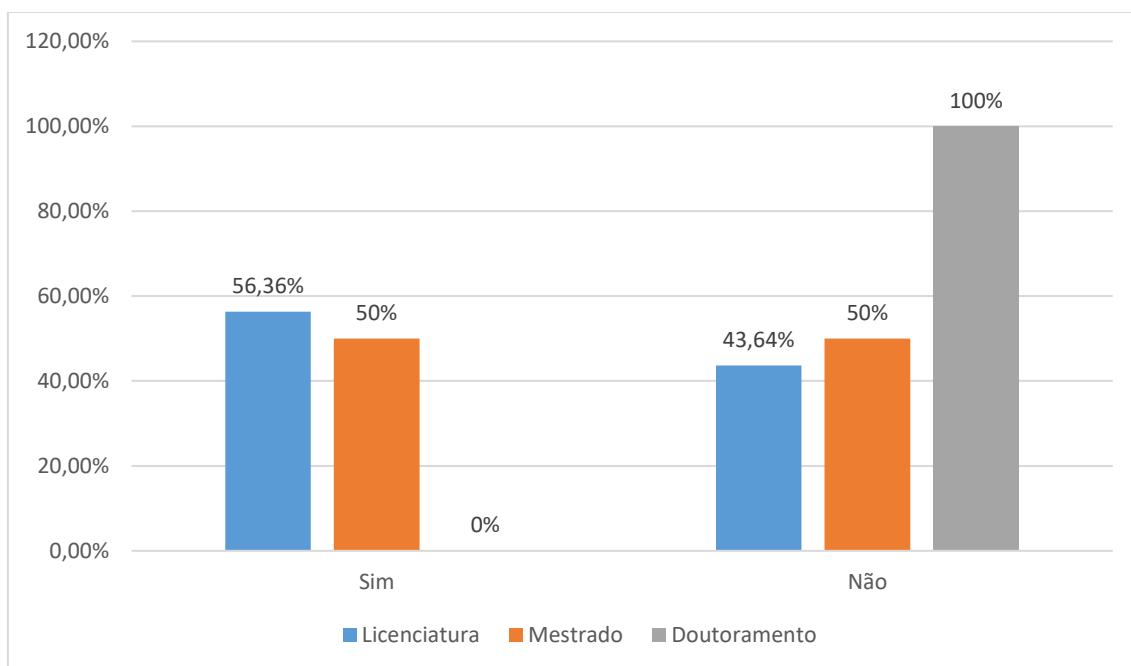


Figura 41 - Caracterização da situação atual dos diplomados atualmente empregados relativamente ao seu primeiro emprego desde que terminou o curso por Oferta Formativa

É a nível dos doutoramentos que se verifica a percentagem mais elevada (100%) que não mantêm a atual atividade profissional no primeiro emprego desde que terminaram o curso. No caso dos licenciados respondentes, 56,36% continua no primeiro emprego após a conclusão do curso, e no caso dos mestres respondentes, 50% continua no mesmo emprego e 50% já não se encontra nesse emprego.

A figura 42 apresenta estes dados por UO.

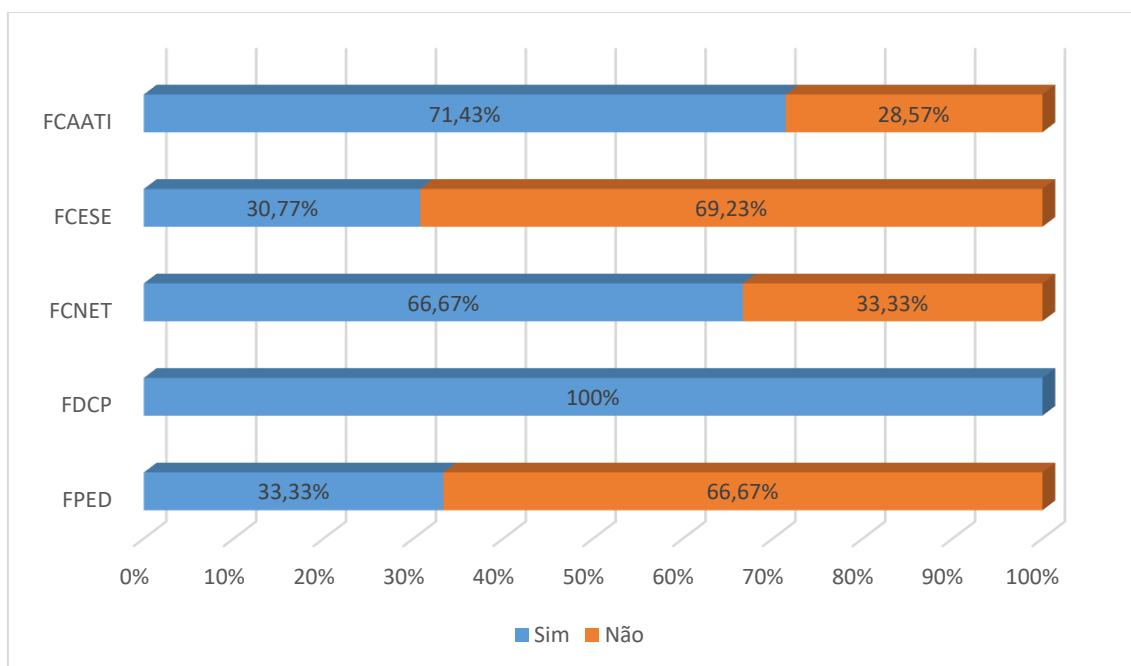


Figura 42 - Caracterização da situação atual dos diplomados atualmente empregados relativamente ao seu primeiro emprego desde que terminou o curso por Unidade Orgânica

Na análise destes dados verifica-se que 71.43% dos respondentes da FCAATI, 66.67% da FCNET e 100% da FDCP encontram-se no primeiro emprego após a conclusão do curso. Na FCESE (69.23%) e na FPED (66.67%), a maioria dos respondentes afirma já não se encontrar no primeiro emprego após a conclusão do curso.

6.2. Considera que a conclusão do curso trouxe melhorias para a sua atividade profissional?

A Figura 43 representa a percepção sobre as melhorias que a conclusão do curso trouxe.

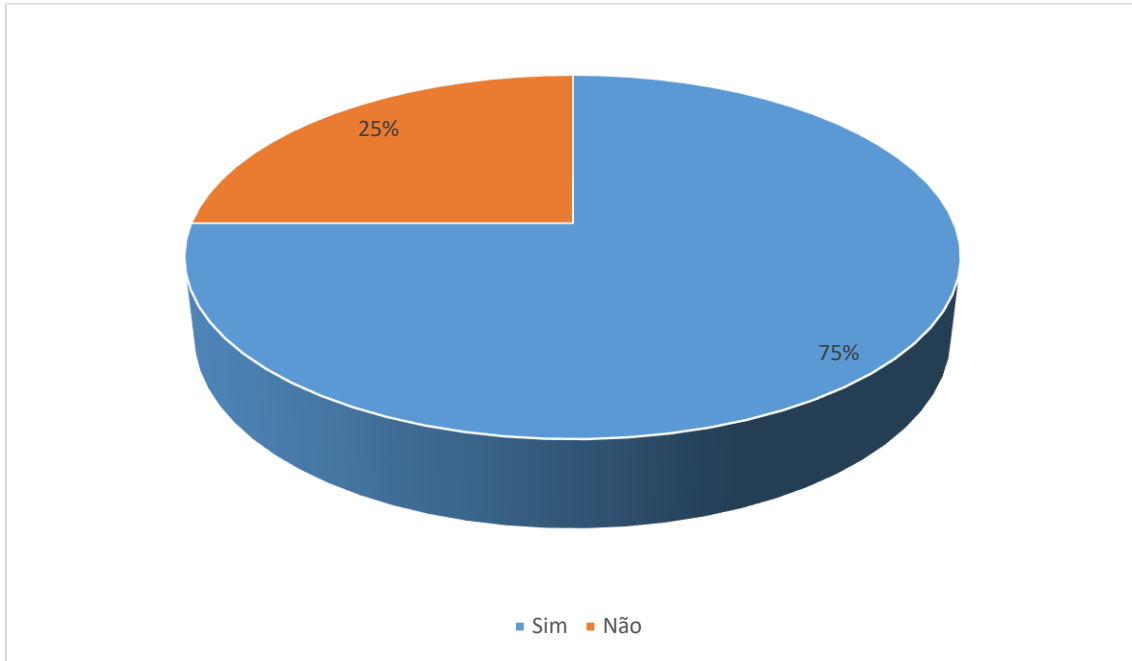


Figura 43 - Percepção dos diplomados sobre se a conclusão do curso trouxe melhorias para a sua atividade profissional

Uma maioria significativa dos diplomados, 75%, considera que a conclusão do curso trouxe melhorias para a sua atividade profissional, sendo que apenas 25% considerou que a conclusão do curso não trouxe qualquer melhoria para a sua atividade profissional atual.

No que respeita à análise destes dados por Oferta Formativa e por Unidade Orgânica os resultados assumem a seguinte configuração que se pode observar na Figura 44.

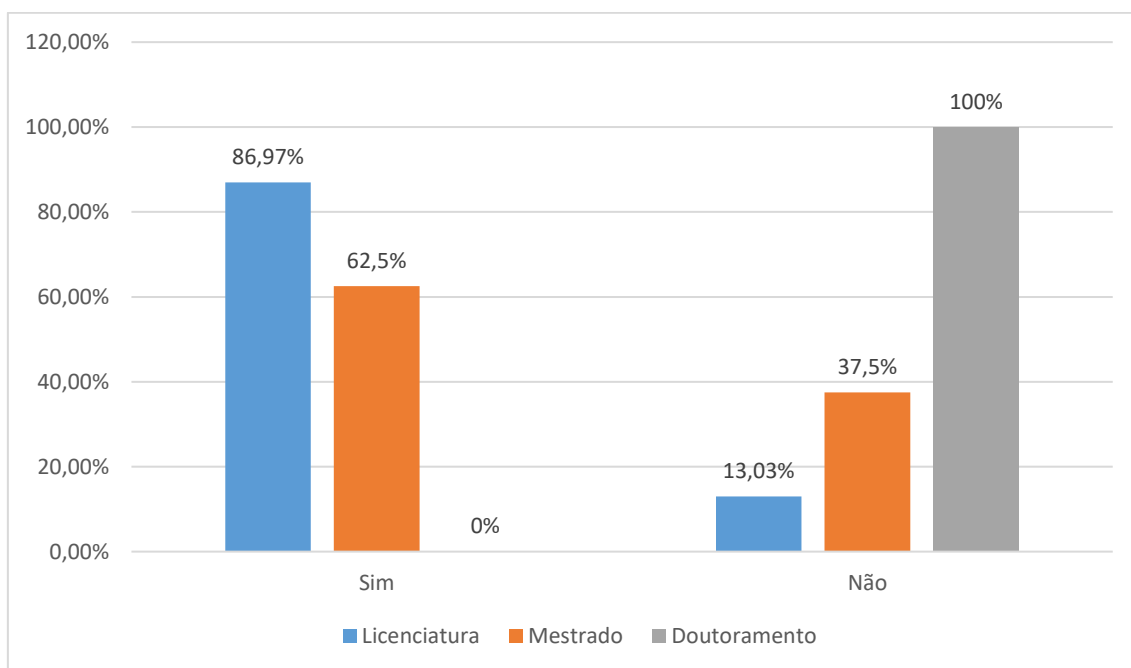


Figura 44 - Percepção dos diplomados sobre se a conclusão do curso trouxe melhorias para a sua atividade profissional por Oferta Formativa

A totalidade dos diplomados de doutoramento considera que a conclusão do curso não trouxe melhorias para a sua atividade profissional. Já 62.5% dos mestres e 86.97% dos licenciados considera que a conclusão do curso trouxe melhorias para a sua atividade profissional.

A Figura 45 apresenta os dados por UO.

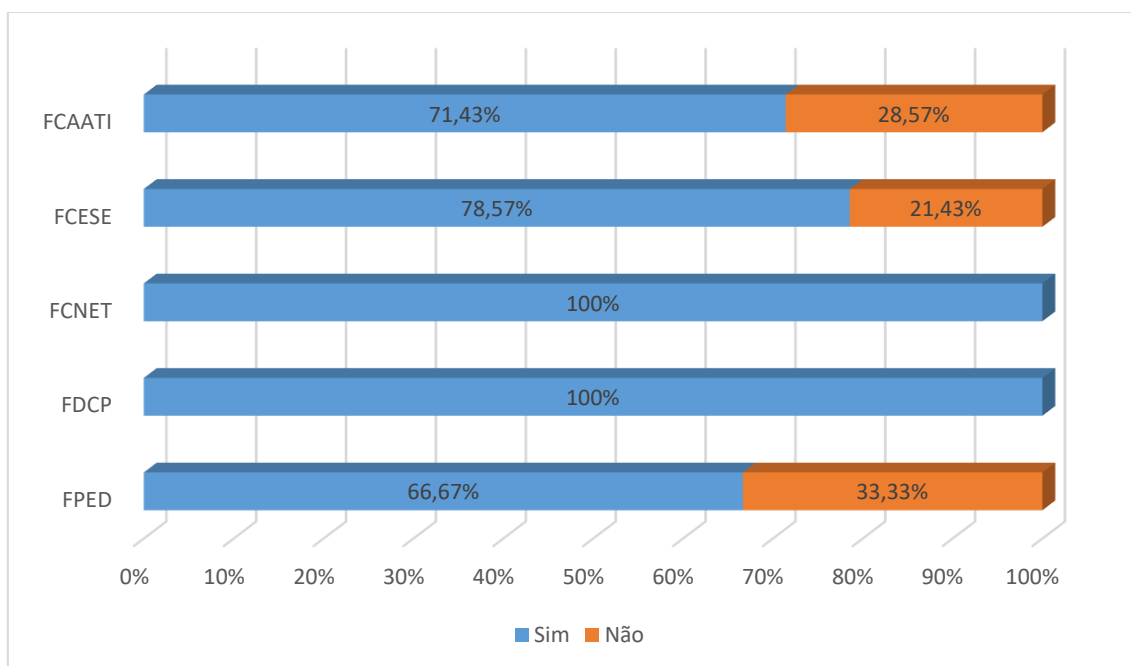


Figura 45 - Percepção dos diplomados sobre se a conclusão do curso trouxe melhorias para a sua atividade profissional por Unidade Orgânica

Na análise por UO, a maioria dos diplomados considera que a conclusão do curso trouxe melhorias para a sua atividade profissional, destacando-se a FDCP e a FCNET (100%).

6.2.1. Se respondeu "Sim", por favor, indique as principais melhorias que o curso lhe proporcionou:

A Figura 46 identifica as principais melhorias que o curso proporcionou na percepção dos respondentes.

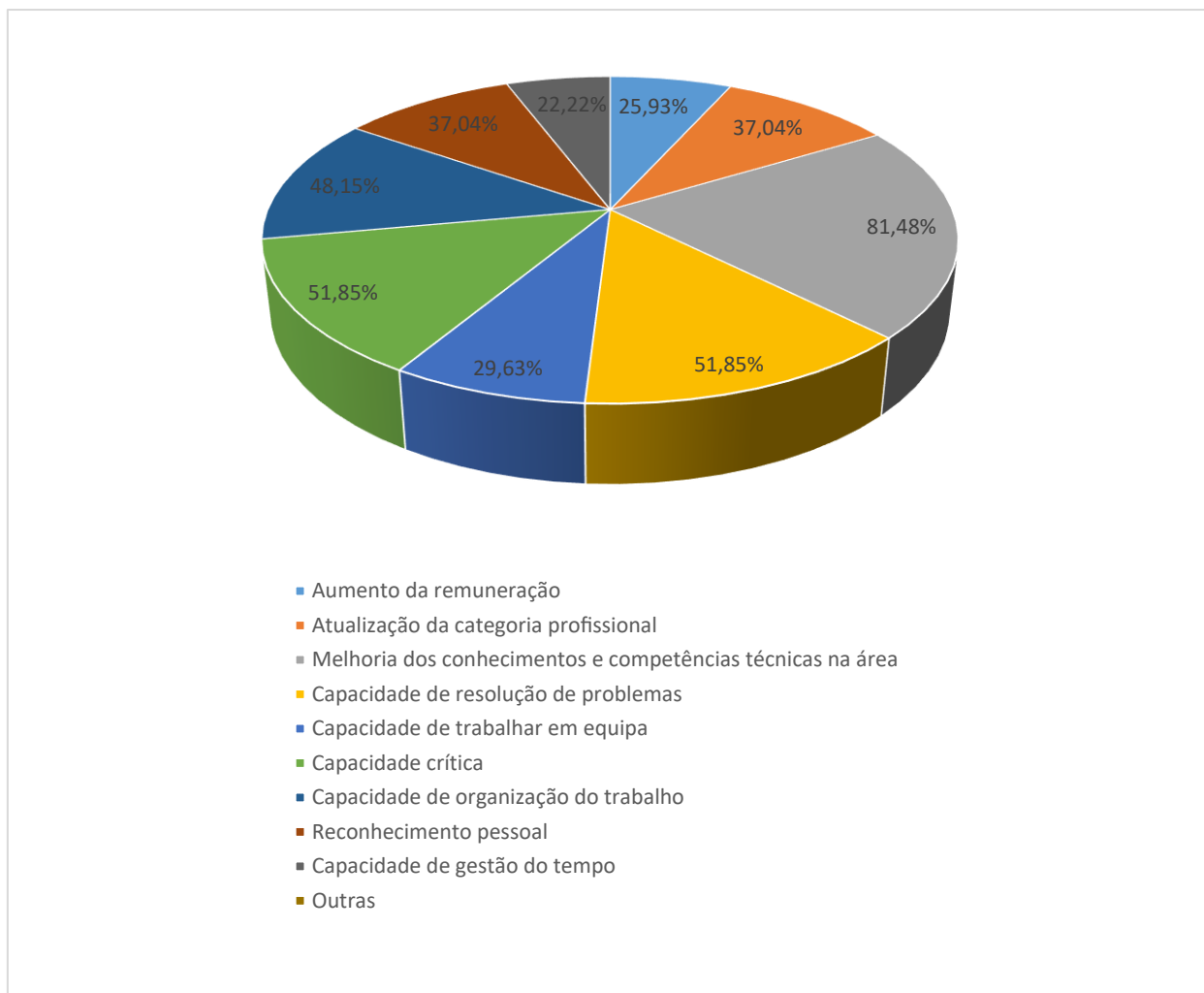


Figura 46 – Caracterização das principais melhorias que o curso trouxe para os diplomados

As melhorias identificadas (com escolha múltipla) com percentagens mais elevadas são **Melhorias dos conhecimentos e competências na área (81.48%)**; **Capacidade Crítica (51.85%)**; **Capacidade de resolução de problemas (51.85%)**; **Capacidade de Organização de Trabalho (48.15%)**.

6.3. Se está desempregado(a):

6.3.1. Há quanto tempo está em situação de desemprego?

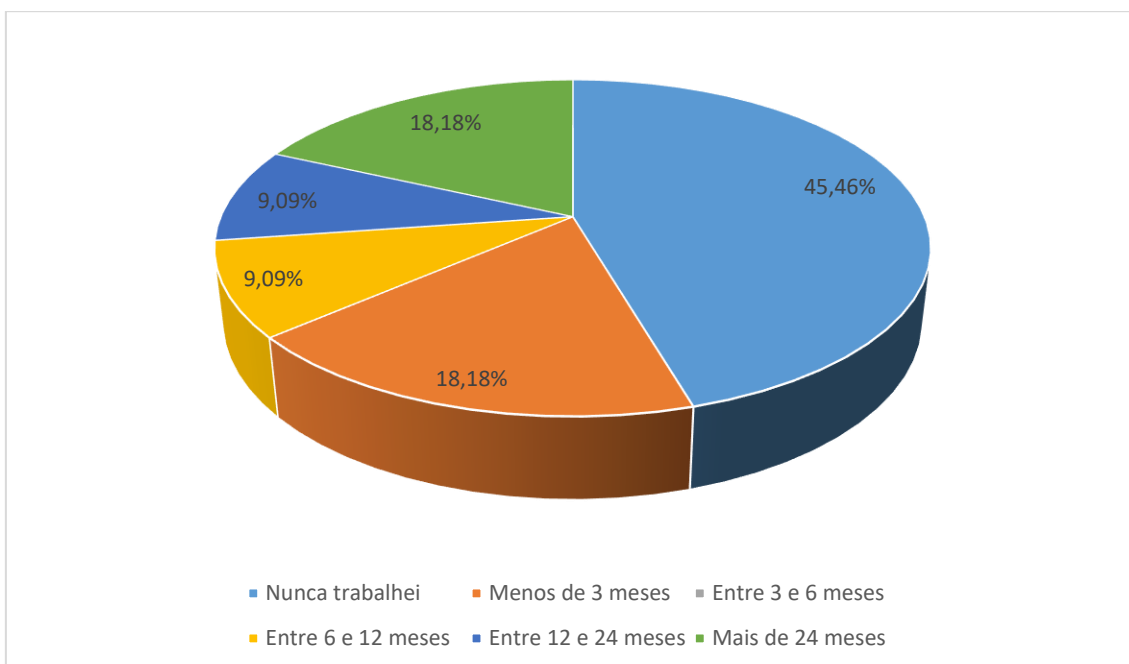


Figura 47 – Caracterização do tempo que os diplomados desempregados estão sem trabalhar

A Figura 47 representa a caracterização do tempo que os diplomados desempregados estão sem trabalhar. Verifica-se que 45.46% dos respondentes desempregados nunca trabalharam, 18.18% estão desempregados há mais de 24 meses ou há menos de 3 meses, e 9.09% estão desempregados entre 6 e 12 meses ou entre 12 e 24 meses.

Pode observar-se na Figura 48 a análise destes dados por Oferta Formativa.

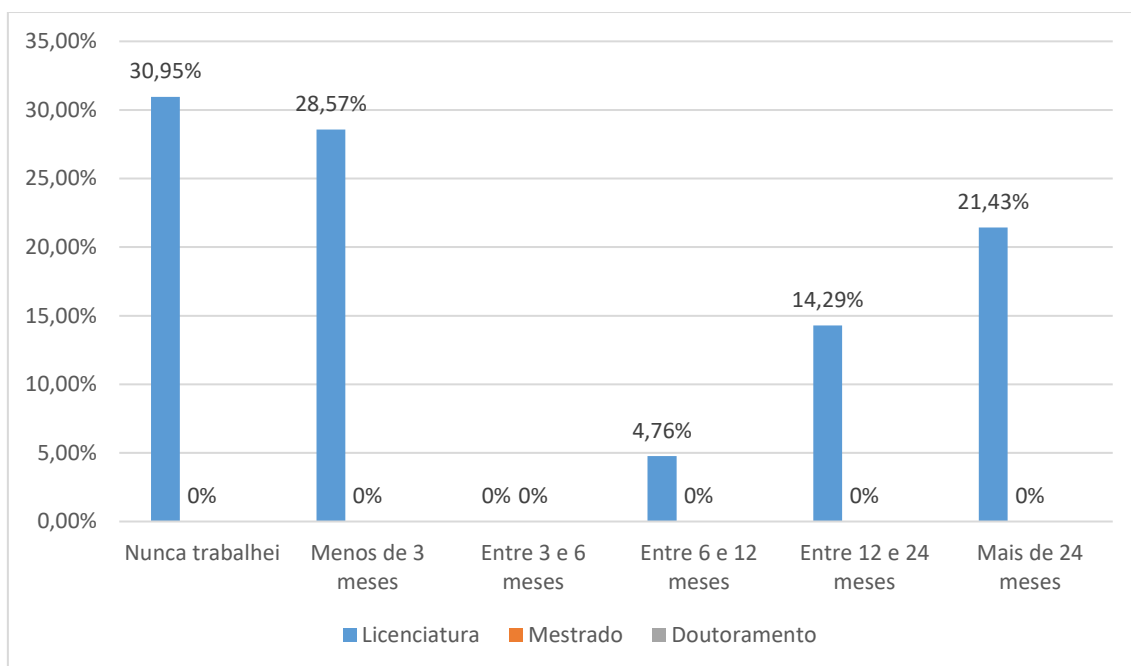


Figura 48 – Caracterização do tempo que os diplomados desempregados estão sem trabalhar por Oferta Formativa

Na situação de desemprego, os licenciados que nunca trabalharam ascendem a 30.95%. 28.57% encontra-se desempregado há menos de 3 meses, 4.76% entre 6 e 12 meses, 14.29% entre 12 e 24 meses e 21.43% há mais de 24 meses.

A Figura 49 representa estes dados por UO.

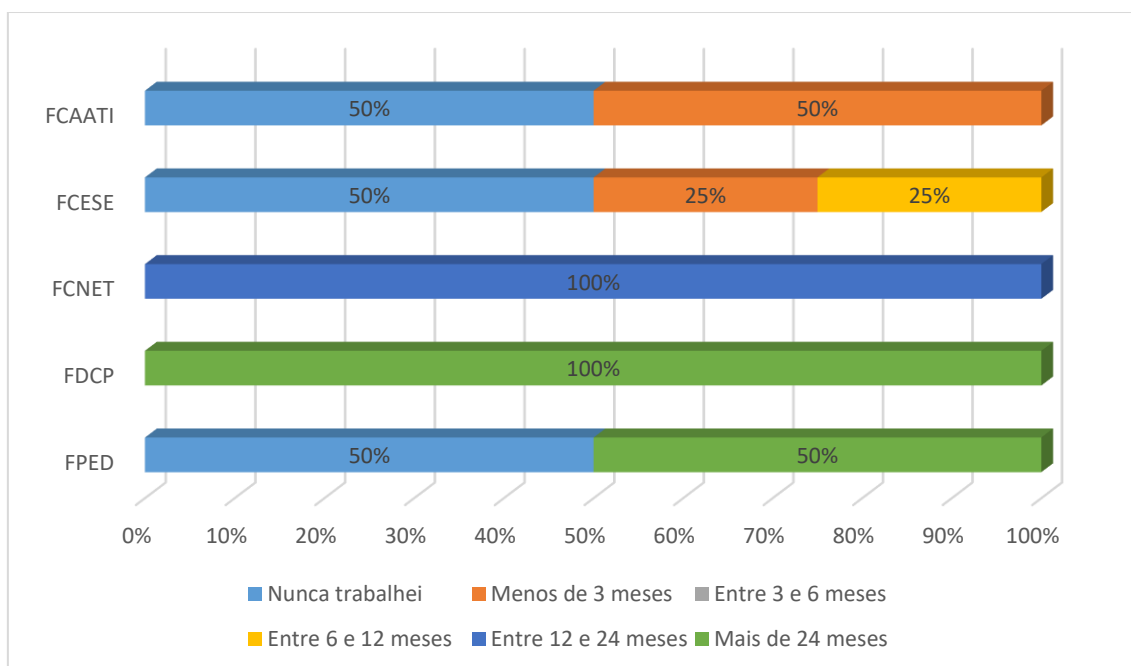


Figura 49 – Caracterização do tempo que os diplomados desempregados estão sem trabalhar por Unidade Orgânica

Na FDCP, 100% dos respondentes desempregados estão sem trabalhar há mais de 24 meses, na FCNET 100% dos respondentes desempregados estão sem trabalhar entre 12 e 24 meses, na FCAATI 50% está sem trabalhar há menos de 3 meses e 50% nunca trabalhou, na FPED 50% nunca trabalhou e 50% está sem trabalhar há mais de 24 meses.

6.3.2. Atualmente está à procura do primeiro emprego na área?

A Figura 50 representa os diplomados respondentes que atualmente estão à procura do primeiro emprego na área:

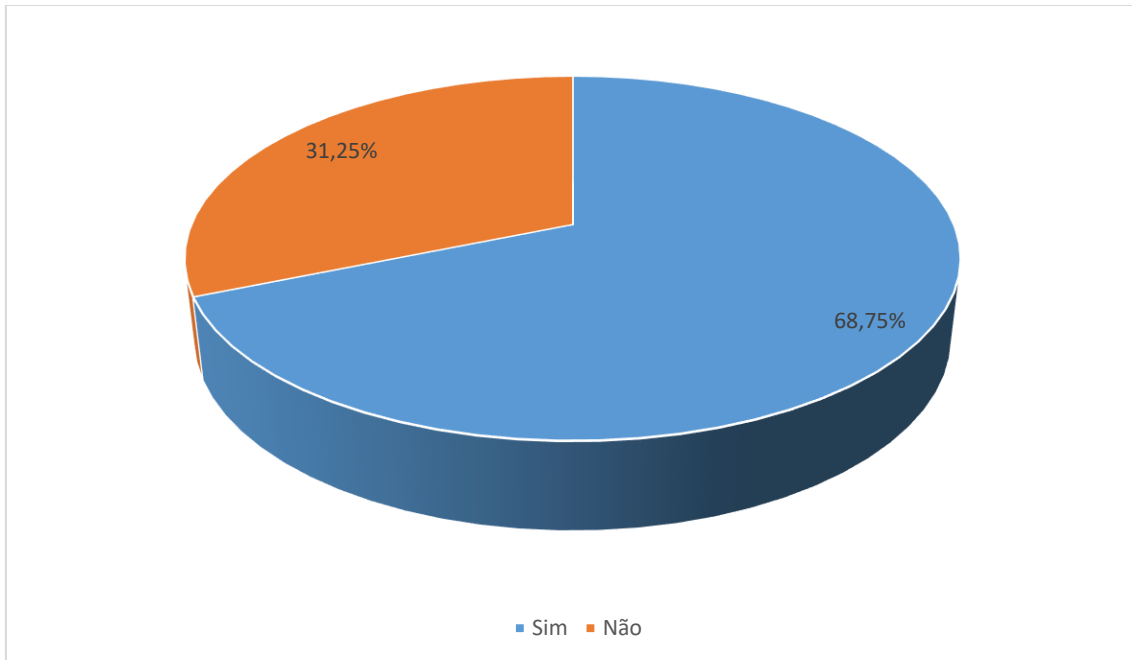


Figura 50 - Diplomados respondentes que atualmente estão à procura do primeiro emprego na área

A percentagem dos respondentes à procura do primeiro emprego na área ascende a 68.75%, enquanto que a percentagem daqueles que, atualmente, não se encontram à procura do seu primeiro emprego na área de formação é de 31.25%.

No que respeita à análise destes dados por Oferta Formativa, pode observar-se na Figura 51:

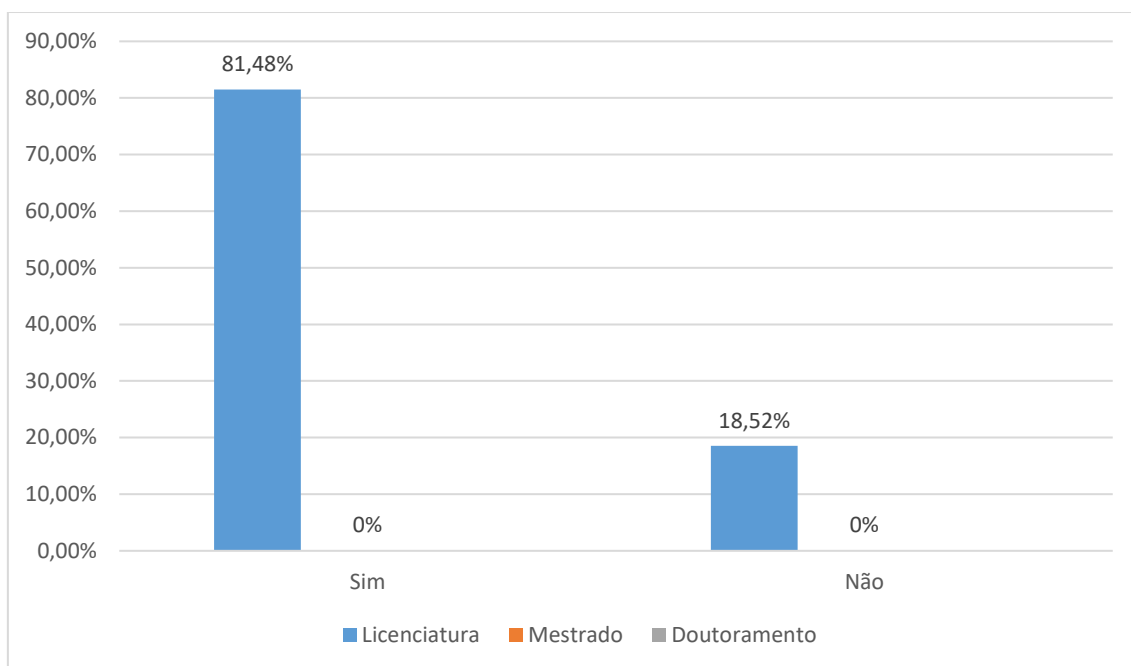


Figura 51 - Diplomados que atualmente estão à procura do primeiro emprego na área por Oferta Formativa

Olhando para o gráfico acima, observa-se que 81.48% dos licenciados encontra-se de momento à procura do seu primeiro emprego na área do curso.

A Figura 52 representa os respondentes que atualmente estão à procura do primeiro emprego na área por Unidade Orgânica.

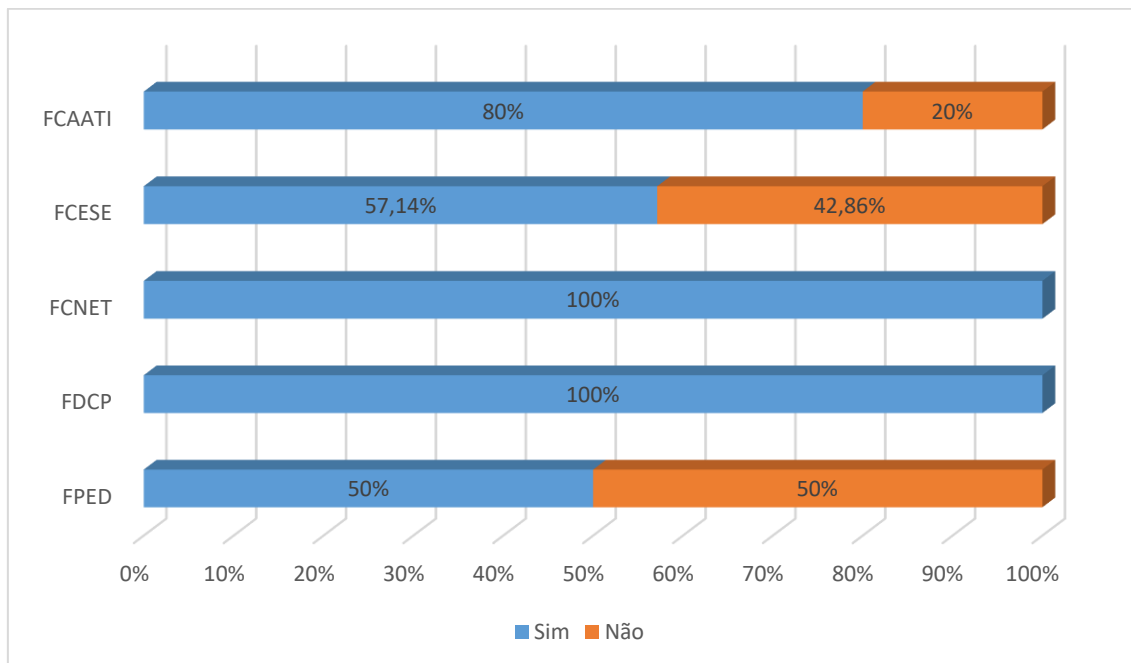


Figura 52 - Diplomados que atualmente estão à procura do primeiro emprego na área por Unidade Orgânica

Relativamente aos dados por Unidade Orgânica, observa-se que na FCNET e na FDCP 100% dos respondentes está de momento à procura do seu primeiro emprego na área de formação. Na FCAATI esta percentagem é de 80%, e na FCESE de 57.14%. Na FPED, 50% está à procura do seu primeiro emprego na área de formação e 50% não está.

6.4. Se está a estudar:

6.4.1. Que tipo de curso está a frequentar?

A Figura 53 representa a Caracterização do tipo de curso que os diplomados respondentes que se encontram a estudar frequentam.

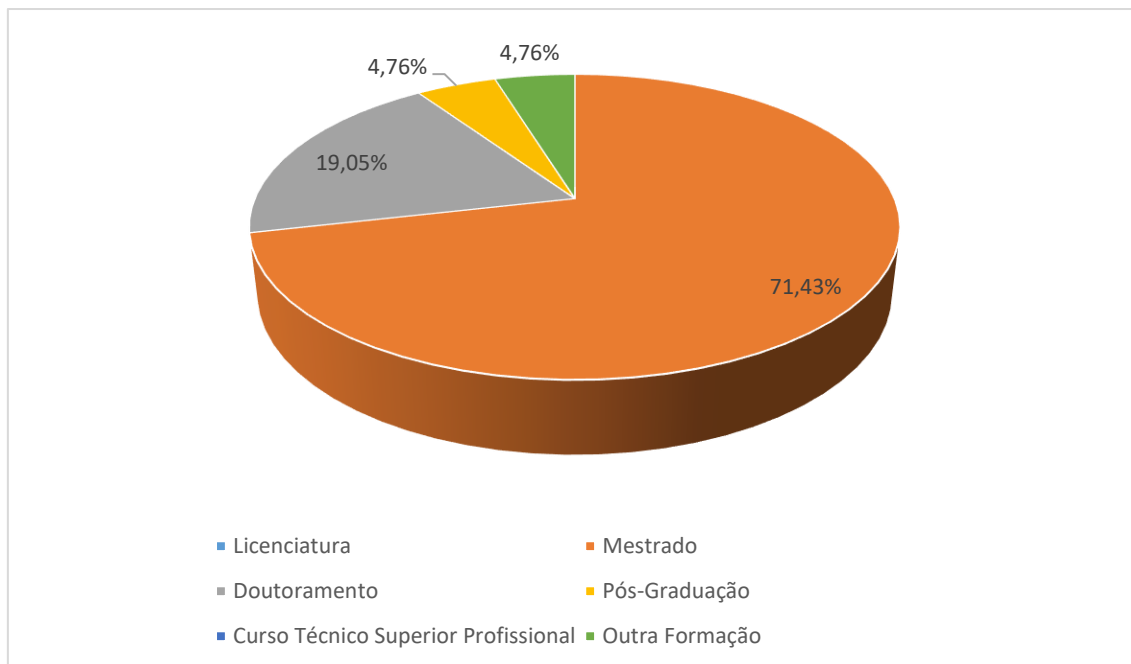


Figura 53 – Caracterização do tipo de curso que os diplomados respondentes que se encontram a estudar frequentam

Entre os respondentes que se encontram atualmente a estudar, após a conclusão do seu grau académico na ULP, a grande maioria está a frequentar um mestrado (71.43%), seguindo-se os estudantes a realizar um doutoramento (19.05%). Cerca de 4.76% dos diplomados inquiridos estão de momento a frequentar ou uma pós-graduação ou outro tipo de formação.

No que respeita à análise destes dados, pode observar-se na Figura 54 por Oferta Formativa:

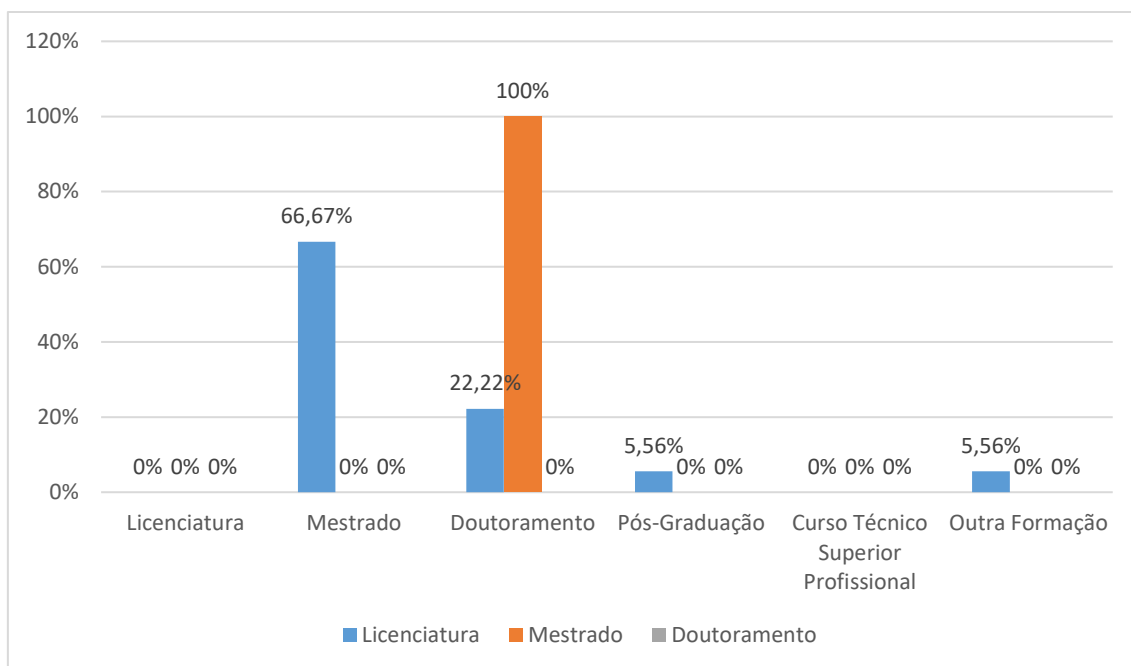


Figura 54 - Caracterização do tipo de curso que os diplomados que se encontram a estudar frequentam por Oferta Formativa

Olhando para a figura 54, percebe-se que, dando seguimento aos seus estudos, a grande maioria, cerca de 66.67%, dos respondentes licenciados encontra-se de momento a frequentar um mestrado. O mesmo se aplica aos respondentes mestres, já que a totalidade destes, 100%, após concluir o seu mestrado, encontra-se a frequentar um doutoramento.

Nota-se que apenas respondentes licenciados se encontram atualmente a frequentar uma Pós-Graduação (5.56%) ou outra formação diferente (5.56%).

A Figura 55 representa a Caracterização do tipo de curso que os diplomados que se encontram a estudar frequentam por Unidade Orgânica.

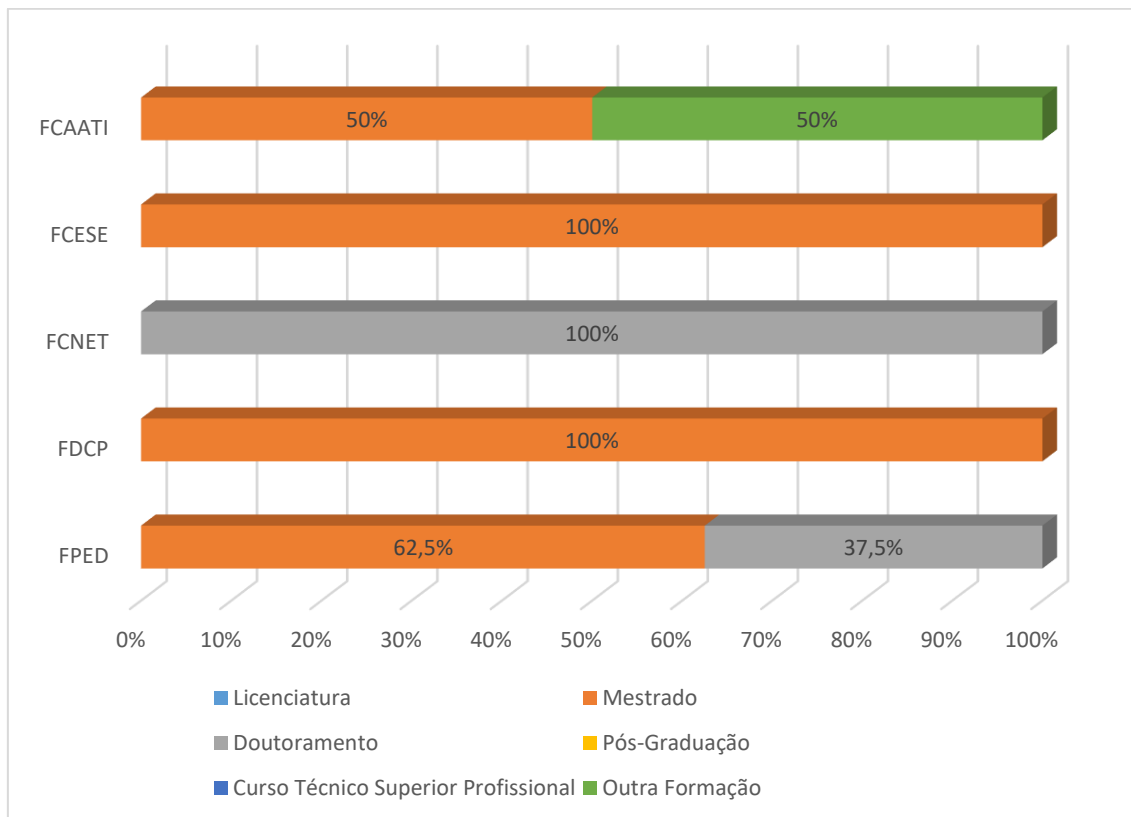


Figura 55 - Caracterização do tipo de curso que os diplomados que se encontram a estudar frequentam por Unidade Orgânica

Relativamente às Unidades Orgânicas, percebe-se que a grande maioria dos respondentes da FPED (62.5%) e a totalidade dos respondentes da FCESE e da FDCP estão de momento a frequentar um mestrado. Já na FCNET a totalidade dos respondentes está de momento a realizar um doutoramento. Na FCAATI, 50% dos diplomados está de momento a frequentar um mestrado e 50% a frequentar outro tipo de formação.

6.4.2. Em que instituição de ensino?

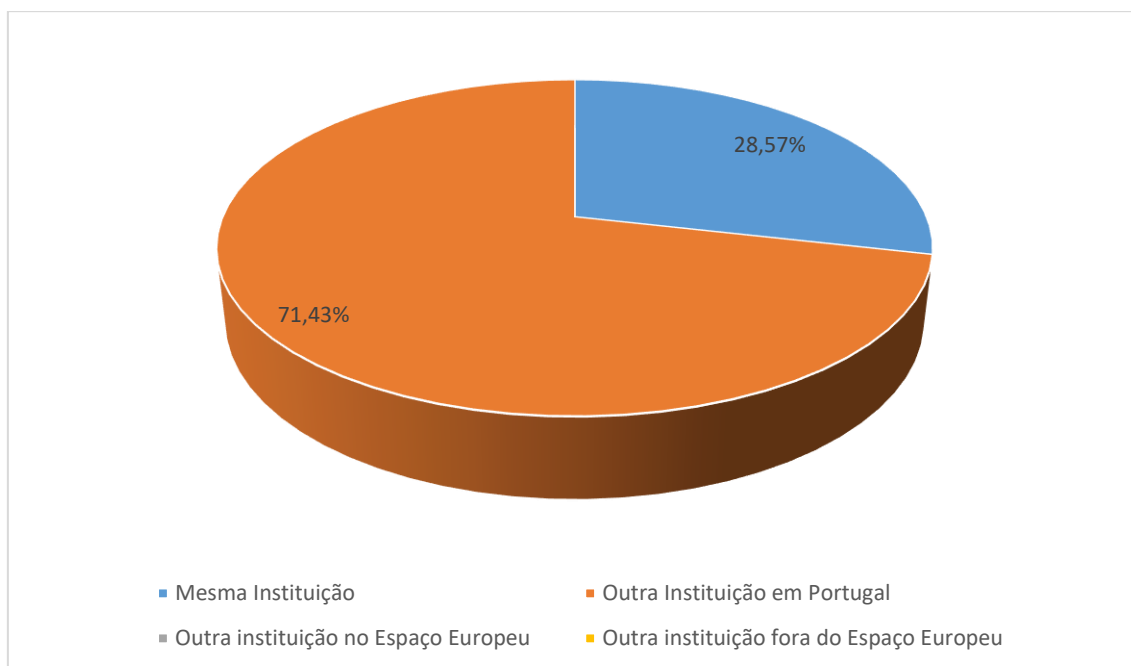


Figura 56 - Instituição de ensino que os diplomados estudantes atualmente frequentam

Dos diplomados respondentes que estão atualmente a estudar, já analisados no ponto 6.4.1, e olhando para a figura 56, compreende-se que a grande maioria destes estão de momento a estudar noutra instituição em Portugal, cerca de 71.43%. Apenas 28.57% dos diplomados respondentes continuam a estudar na mesma instituição de ensino.

Na Figura 57 observa-se a análise destes dados por Oferta Formativa.

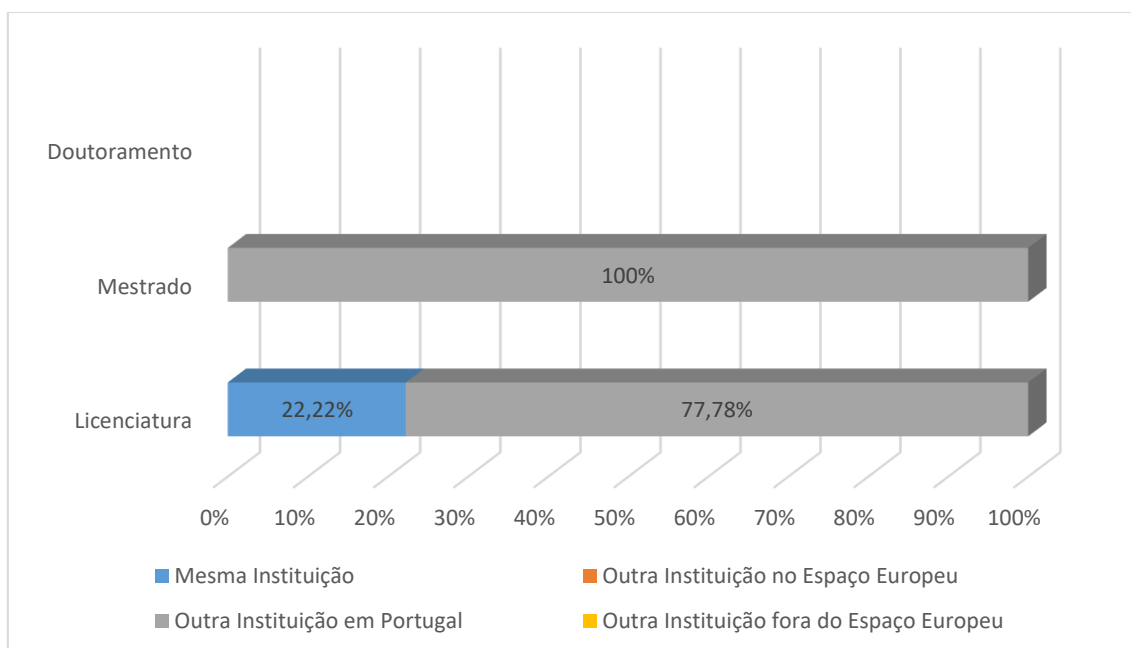


Figura 57 - Instituição de ensino que os diplomados estudantes atualmente frequentam por Oferta Formativa

Em relação à Oferta Formativa, nota-se que a totalidade dos mestres respondentes se encontra atualmente a estudar noutra instituição de ensino em Portugal. Já a maioria dos licenciados respondentes também se encontram-se a estudar noutra instituição de ensino em Portugal, 77.78%, sendo que os restantes 22.22% destes continuam a estudar na mesma instituição.

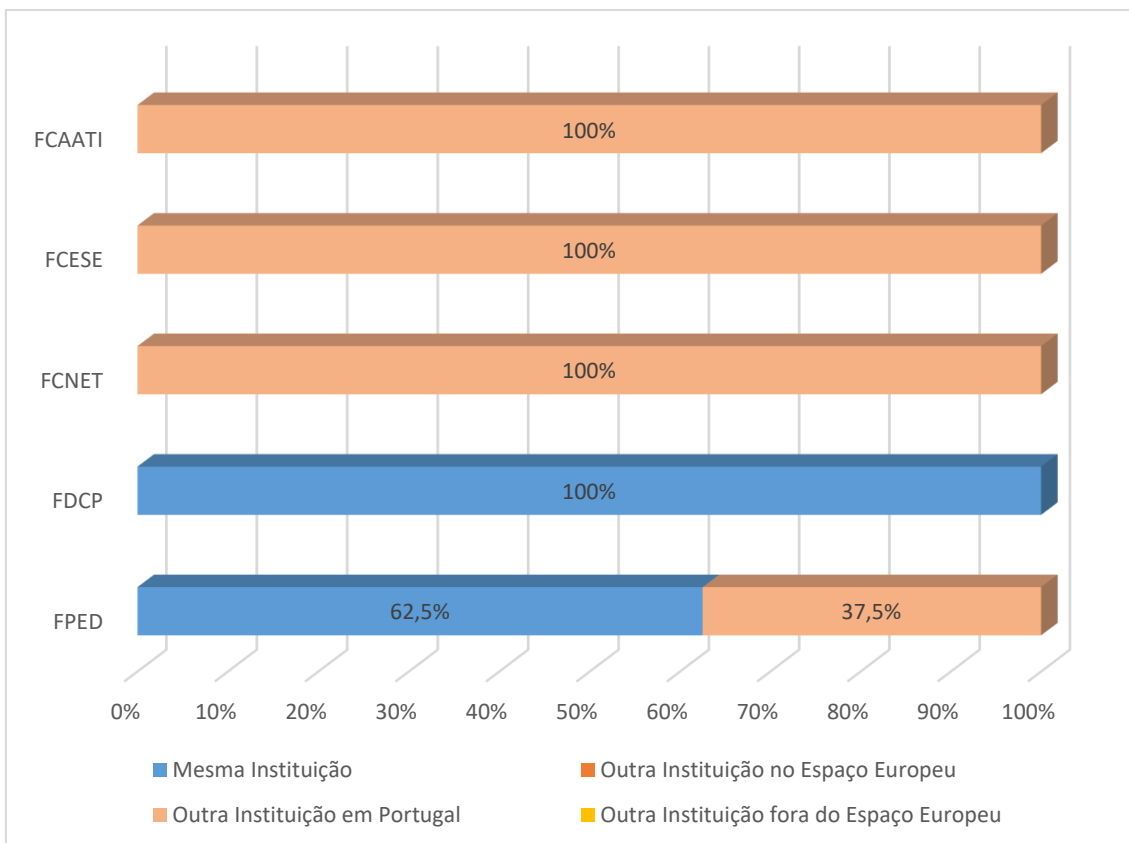


Figura 58 - Instituição de ensino que os diplomados estudantes atualmente frequentam por Unidade Orgânica

Ao nível das Unidades Orgânicas, a totalidade dos diplomados respondentes da FCAATI, da FCESE e da FCNET continuaram os seus estudos noutra instituição em Portugal. Por outro lado, n FDCP, 100% dos diplomados respondentes continuaram os seus estudos na mesma instituição. No caso da FPED, 62.5% continuaram os estudos na mesa instituição, enquanto 37.5% está atualmente a estudar noutra instituição de ensino superior em Portugal.

6.4.3. O curso que frequenta atualmente insere-se na mesma área de formação?

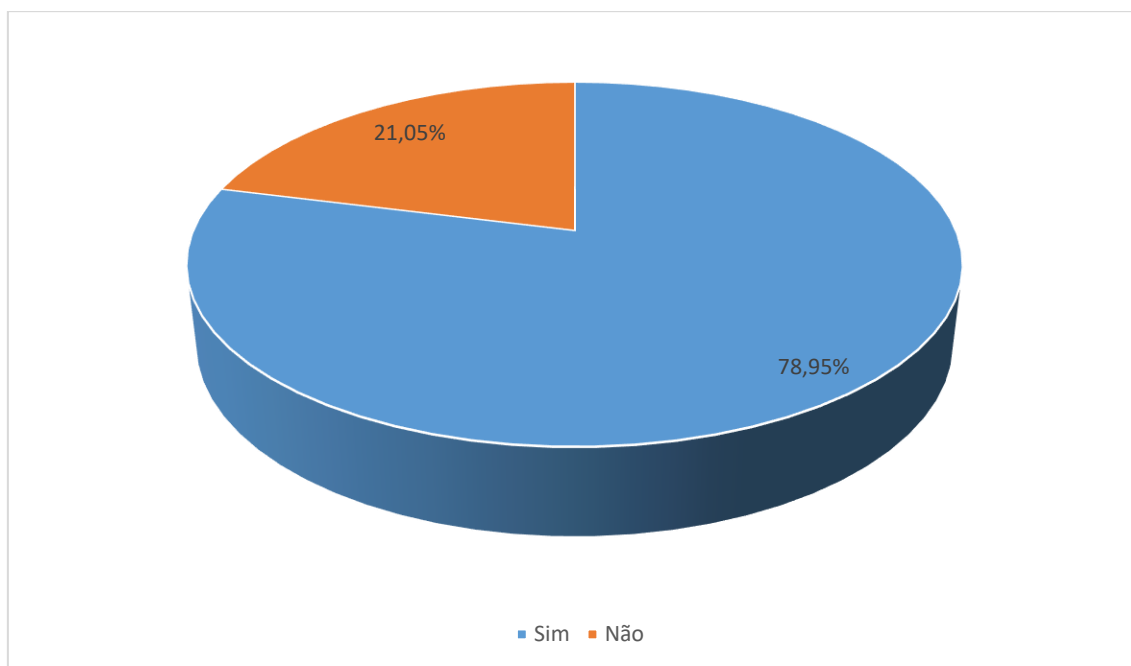


Figura 59 - Percepção sobre se o curso que os diplomados atualmente frequentam se insere na mesma área de formação

Na Figura 59 apresentam-se as respostas dos inquiridos quando questionados sobre o curso que frequentam atualmente. No que se refere à situação geral, como se pode observar nesta mesma figura, a grande maioria dos inquiridos (78.95%) afirmou que o curso que atualmente frequentam se insere na mesma área de formação.

A Figura 60 respeita à análise destes dados por Oferta Formativa.

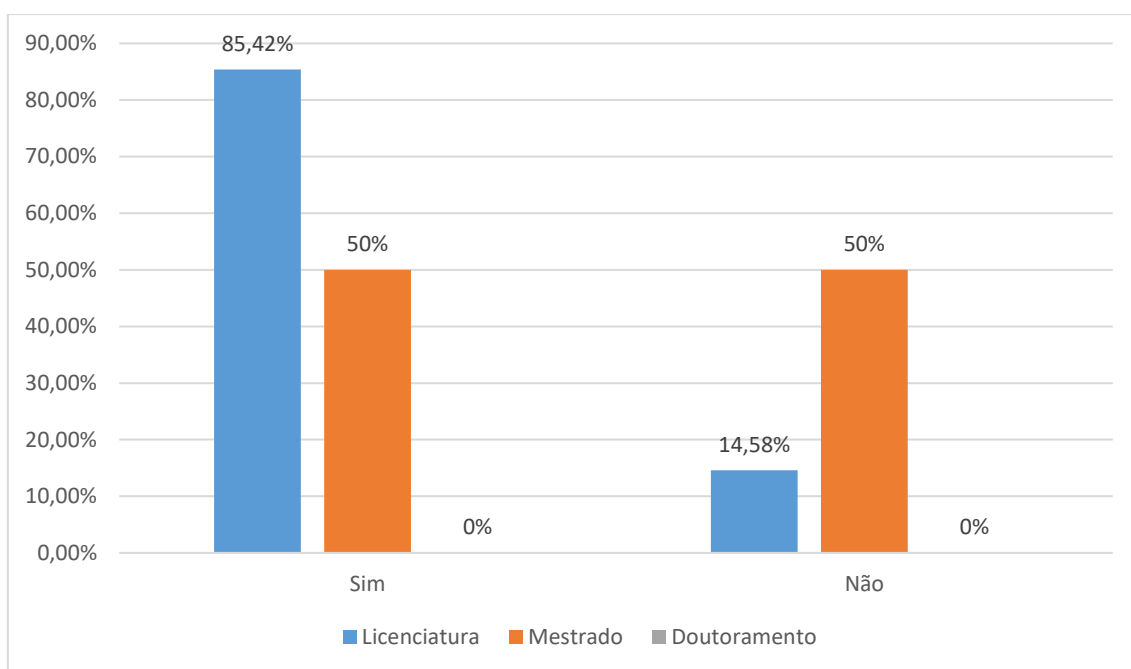


Figura 60 - Percepção sobre se o curso que os diplomados atualmente frequentam se insere na mesma área de formação por Oferta Formativa

A totalidade dos respondentes de licenciatura (84.42%) afirmou que curso que atualmente frequentam se insere na mesma área de formação por Oferta Formativa. No caso dos mestrados, 50% afirmou que o curso que atualmente frequentam se insere na mesma área de formação e 50% indicaram que não.

Na Figura 61 observa-se a Percepção sobre se o curso que os diplomados atualmente frequentam se insere na mesma área de formação por Unidade Orgânica.

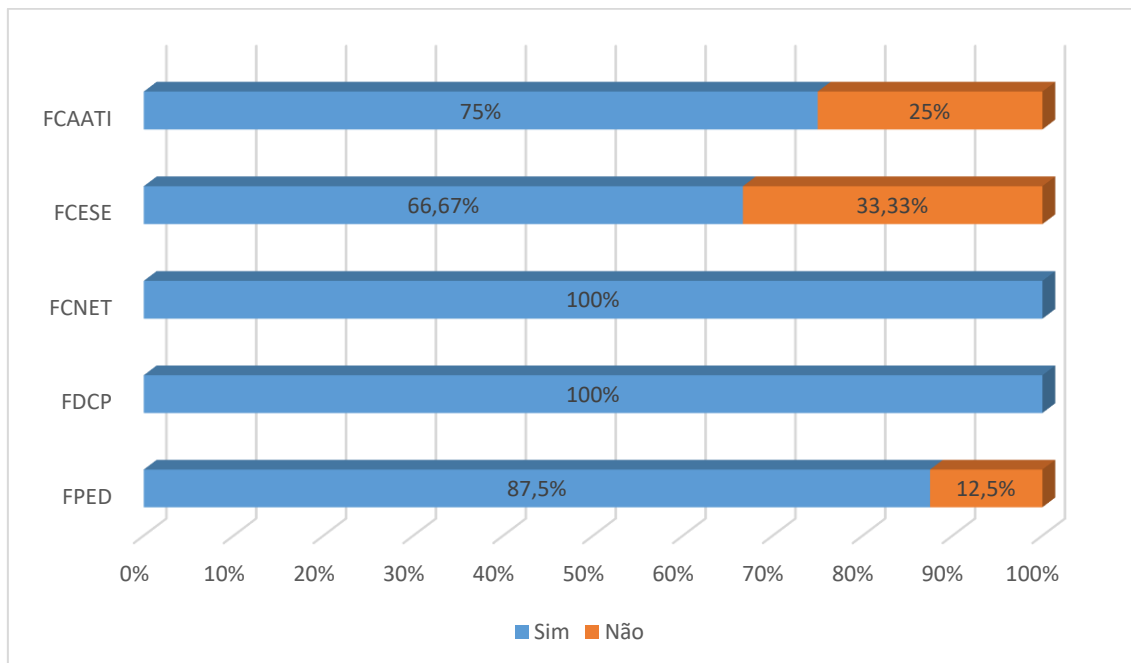


Figura 61 - Percepção sobre se o curso que os diplomados atualmente frequentam se insere na mesma área de formação por Unidade Orgânica

Em todas as unidades orgânicas os diplomados afirmaram que o curso que atualmente frequentam se insere na mesma área de formação, destacando-se a FCNET e a FDCP (100%)

6.4.4. Quais as principais motivações que o(a) levaram a prosseguir os estudos?

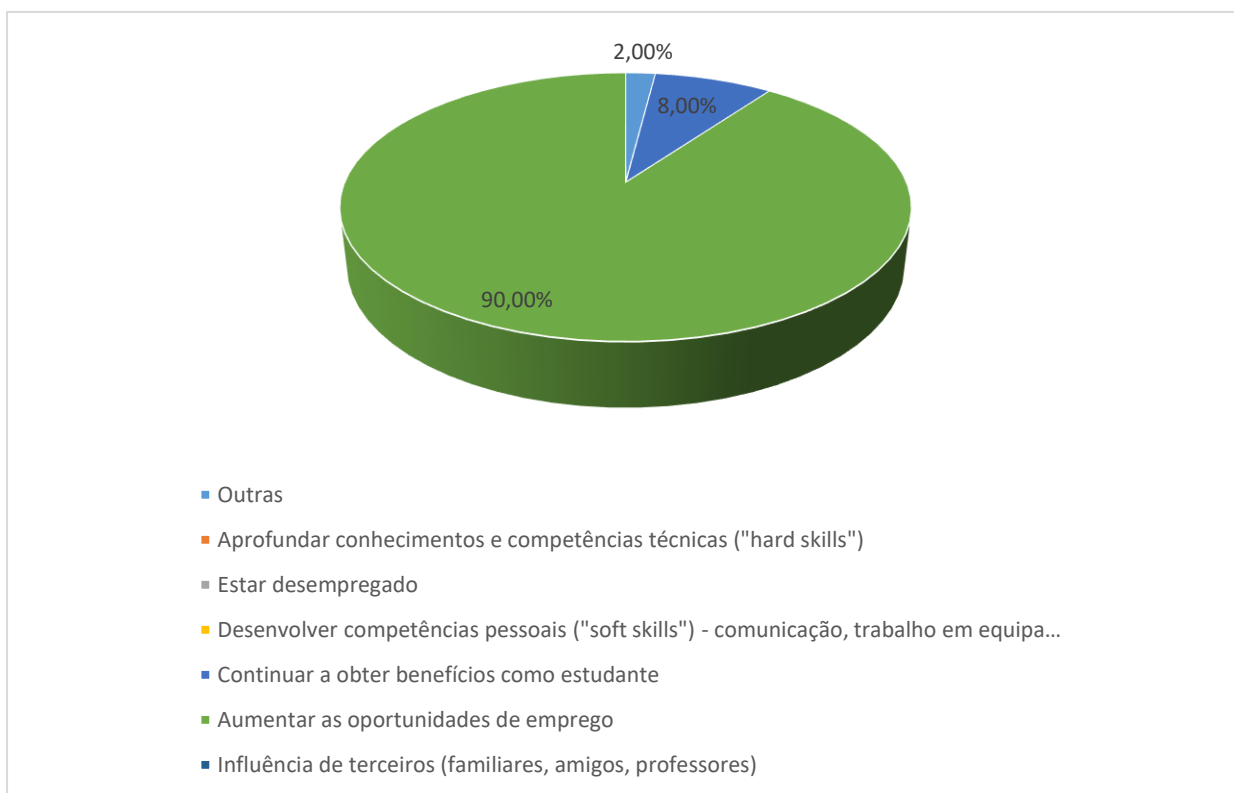


Figura 62 - Caracterização das principais motivações que levaram o diplomado a prosseguir os estudos

Na Figura 62 apresentam-se as respostas dos inquiridos quando questionados as principais motivações que o(a) levaram a prosseguir os estudos. No que se refere à situação geral, como se pode observar nesta mesma figura, a grande maioria dos inquiridos (90%) afirmou para **aumentar as oportunidades de emprego, sendo que 2%** dos respondentes assinalam que foram **outros** motivos que os levaram a prosseguir os seus estudos.

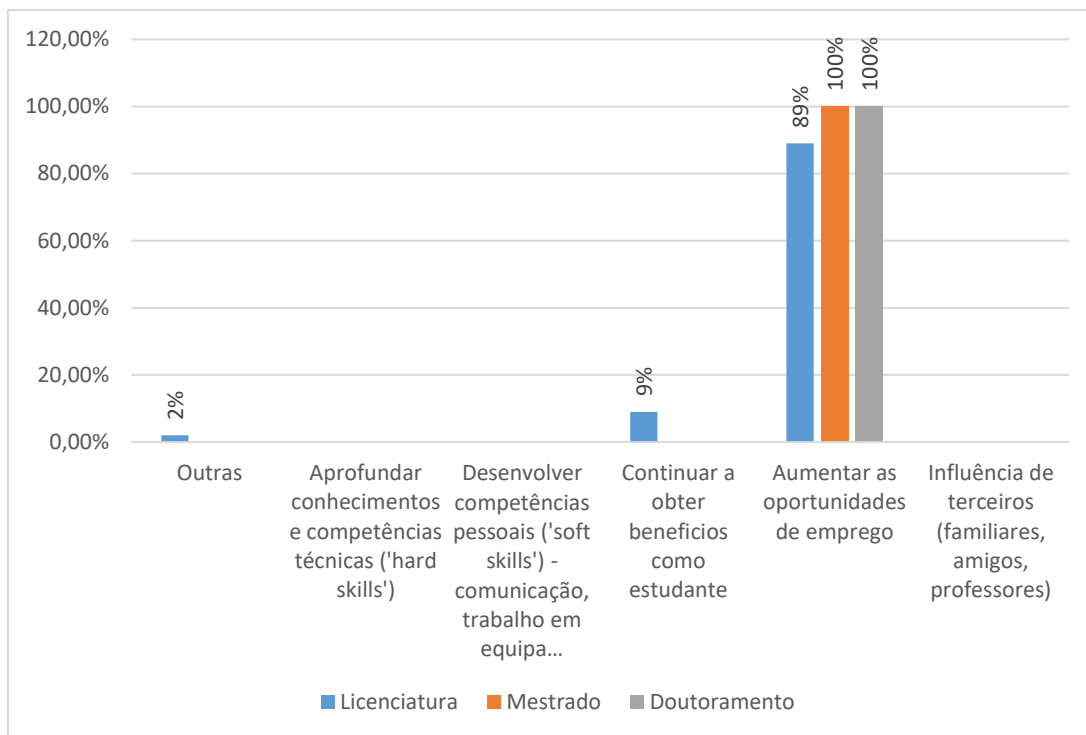


Figura 63 - Caracterização das principais motivações que levaram o diplomado a prosseguir os estudos por Oferta Formativa

Como se pode observar na Figura 63, os inquiridos de todos os graus – licenciatura (89%), mestrado (100%) e doutoramento (100%) – afirmam que as principais motivações que o(a) levaram a prosseguir os estudos foi **aumentar as oportunidades de emprego**.

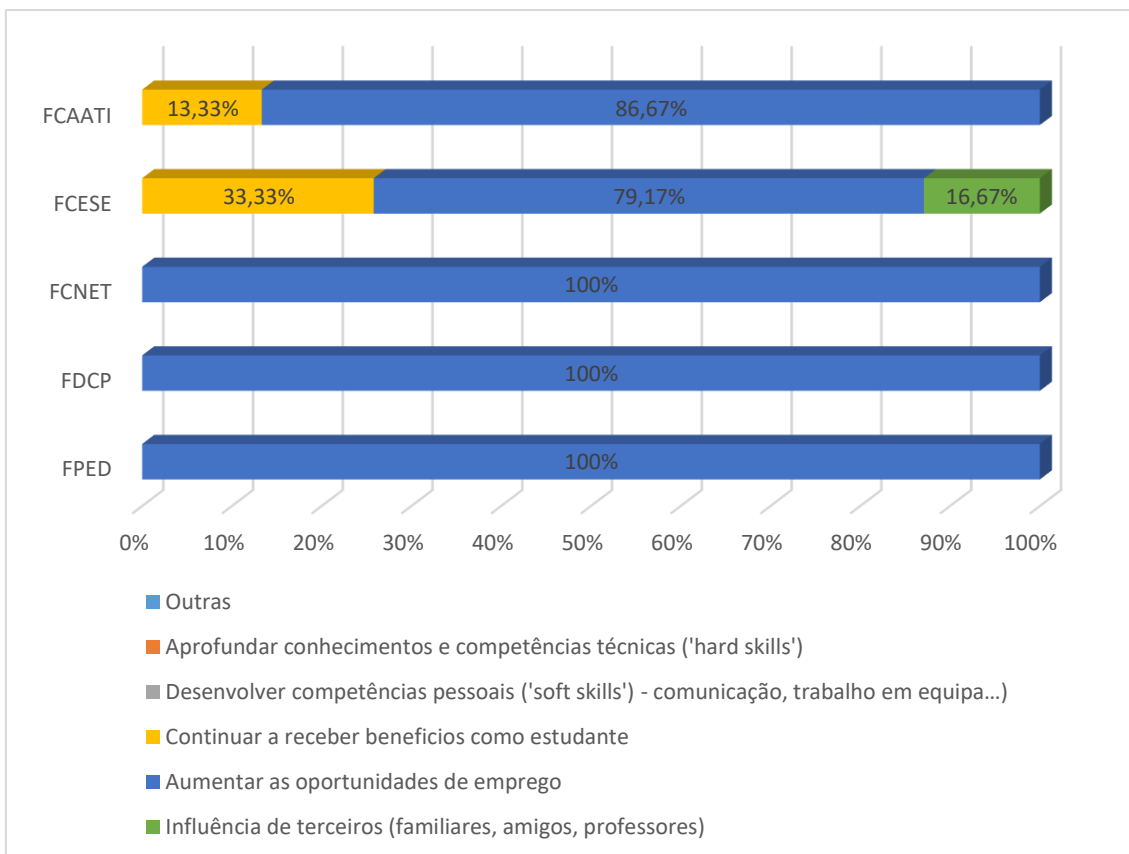


Figura 64 - Caracterização das principais motivações que levaram o diplomado a prosseguir os estudos por Unidade Orgânica

Tal como aconteceu quando olhado por oferta formativa, a motivação **aumentar as oportunidades de emprego**, mantêm-se a mais frequente, sendo que a totalidade dos estudantes da FCNET, da FDCP e da FPED escolheram esta opção.

VII – Primeiro Emprego (após a conclusão do curso)

Secção onde se inquire o diplomado acerca do processo de entrada no mercado de trabalho, sendo registadas as informações relativas ao tempo que decorreu entre o término do seu ciclo de estudos até ao ingresso no mercado de trabalho bem como sobre as principais dificuldades que considera estarem na origem da obtenção do primeiro emprego na área; em caso de emprego ativo qual o tipo de vínculo laboral, organização/empresa.

7.1. Após a conclusão do curso, em média quanto tempo esteve à procura de emprego?

Na Figura 65 apresenta-se, em média o tempo de procura do primeiro emprego.

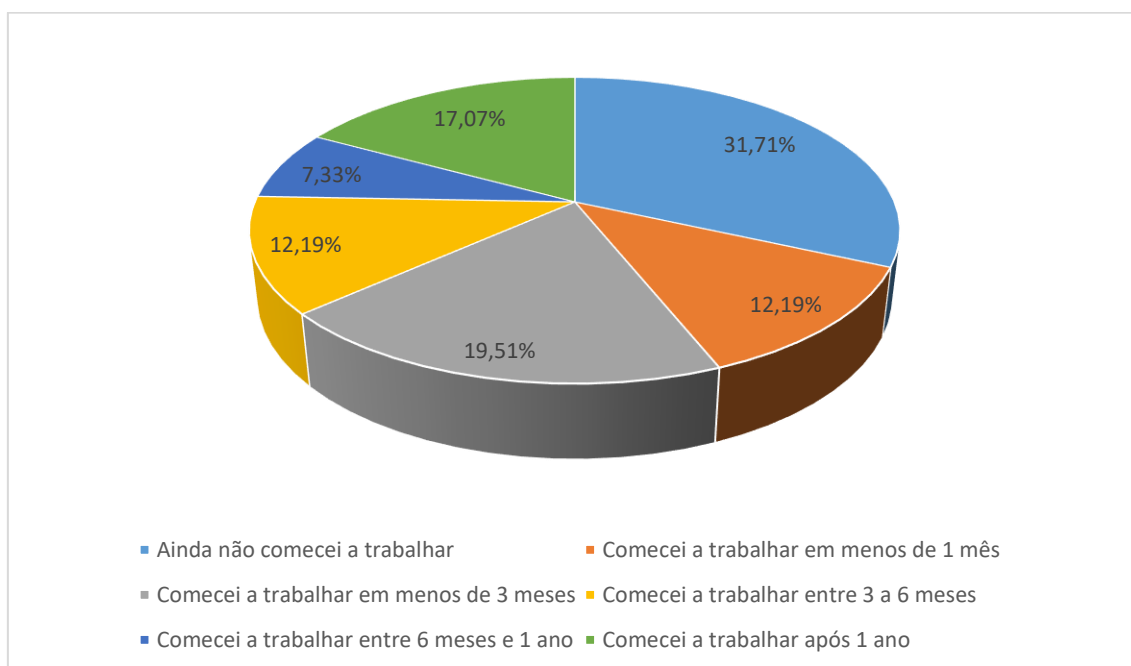


Figura 65 – Tempo à procura de emprego após a conclusão do curso

Por ordem crescente de tempo de procura de emprego após conclusão do curso verifica-se que 31.71% dos respondentes afirmam que **ainda não começaram a trabalhar**, 12.19% **começaram a trabalhar em menos de um mês**, 19.51% dos respondentes **começaram a trabalhar em menos de três meses**, 12.19% **começaram a trabalhar entre 3 meses a 6 meses**, 7.33% **começaram a trabalhar entre 6 meses a um ano** e 17.07% **começaram a trabalhar após um ano**.

A Figura 66 mostra a situação profissional dos inquiridos após a conclusão do curso por Oferta Formativa.

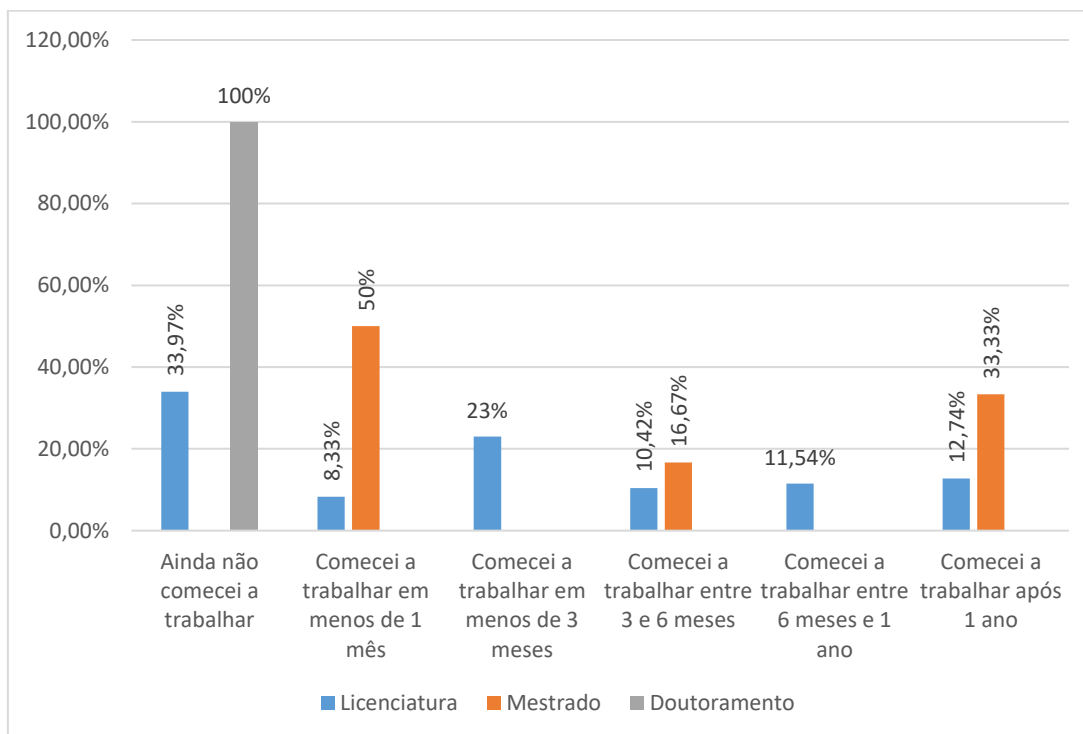


Figura 66 - Tempo à procura de emprego após a conclusão do curso por Oferta Formativa

A Figura 66 mostra a situação profissional dos inquiridos após a conclusão do curso segundo as escolas/faculdades da ULP. A totalidade dos respondentes de doutoramento e 33.97% dos licenciados **ainda não começaram a trabalhar**. Verifica-se ainda que a maioria dos mestres, cerca de 50%, **começaram a trabalhar em menos de 1 mês**.

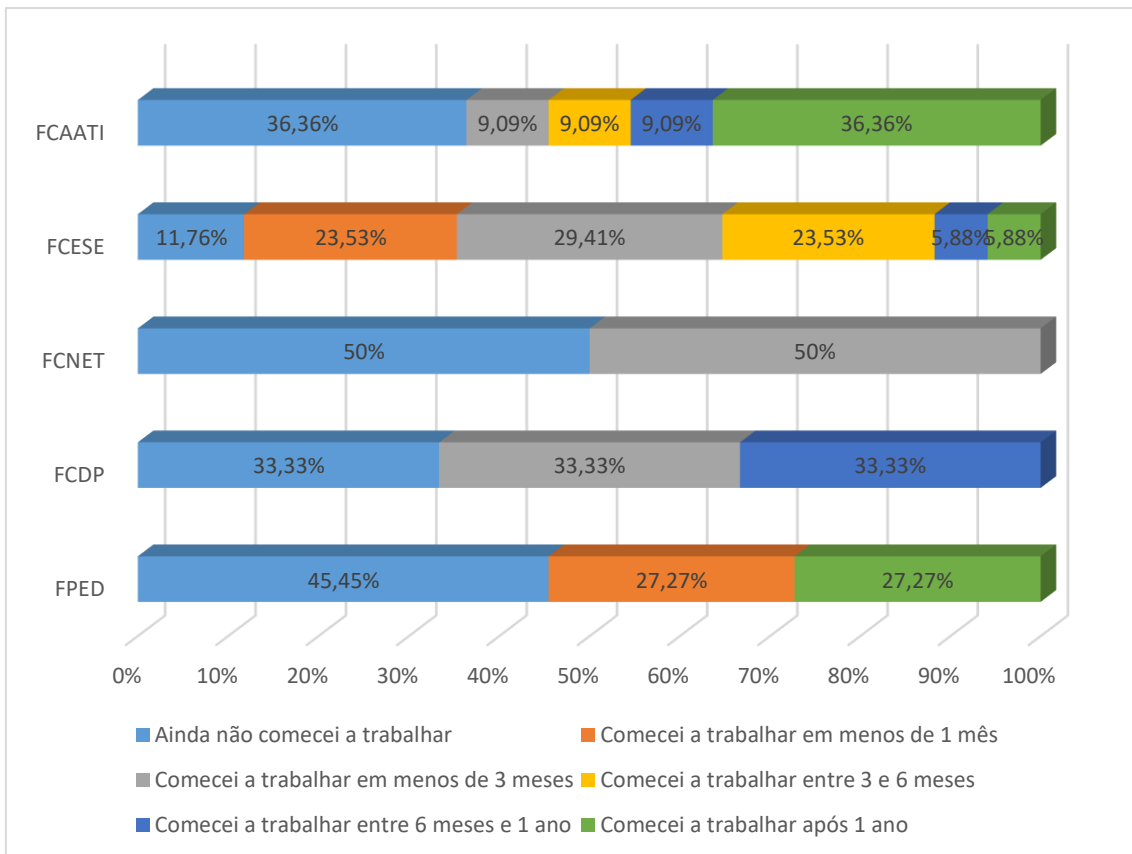


Figura 67 - Tempo à procura de emprego após a conclusão do curso por Unidade Orgânica

Através da figura 67, observa-se que na FPED a maioria dos diplomados ainda não começaram a trabalhar (45.45%). Na FCNET, 50% dos diplomados ainda não começaram a trabalhar e 50% começaram a trabalhar em menos de 3 meses. Na FDCP, 33.33% dos diplomados ainda não começaram a trabalhar, começaram a trabalhar em menos de 3 meses e começaram a trabalhar entre 6 meses e 1 ano. Na FCAATI, 36.36% dos diplomados ainda não começaram a trabalhar e começaram a trabalhar após 1 ano. A FCESE foi a unidade orgânica que obteve o maior número de respostas diversificadas, destacando-se os 29.41% de diplomados que começaram a trabalhar em menos de 3 meses.

7.2. O primeiro emprego após a conclusão foi na área de formação do curso?

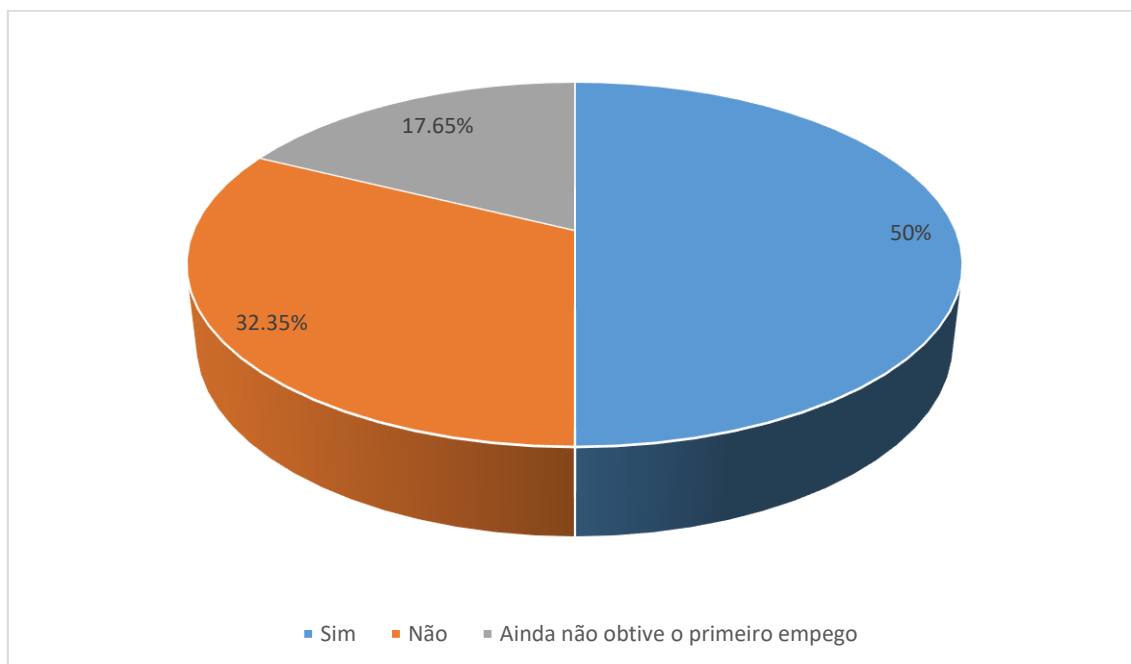


Figura 68 - Aferição se o primeiro emprego após a conclusão do curso foi na mesma área

Na Figura 68, apresentam-se as respostas dos inquiridos quando questionados sobre **o primeiro emprego após a conclusão foi na área de formação do curso**. No que se refere à situação geral, como se pode observar nesta mesma figura, metade dos inquiridos respondentes (50%) afirmou que a sua atividade profissional se relacionava direta ou proximamente com a área da sua formação. 32.35% afirmaram que o seu primeiro emprego após a conclusão o curso não era na mesma área de formação e 17.65% ainda não obteve o seu primeiro emprego.

Na Figura 69 apresentam-se os resultados por Oferta Formativa.

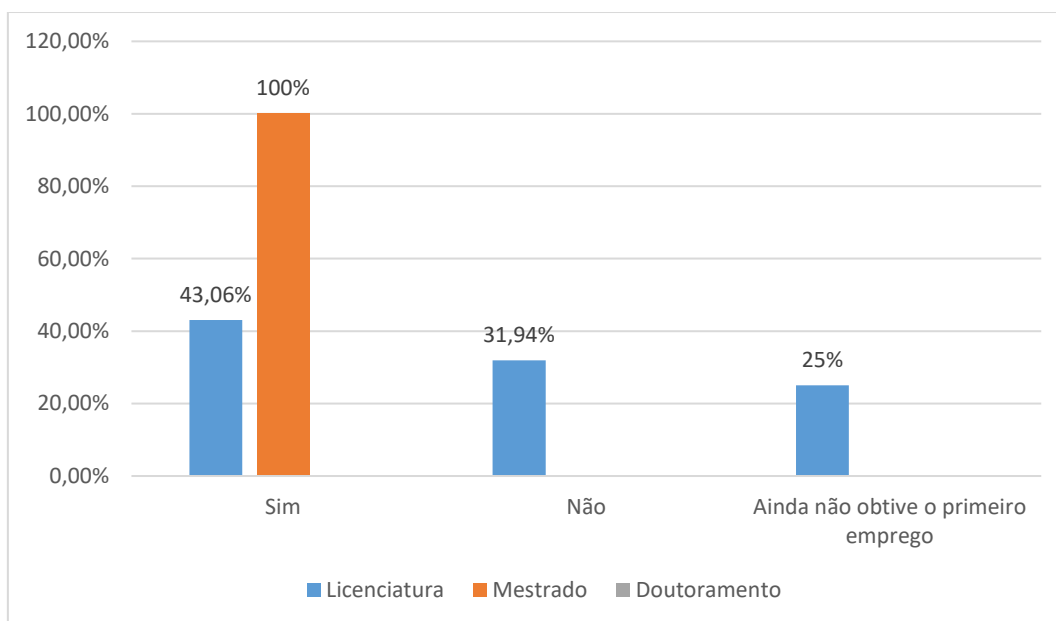


Figura 69 - Aferição se o primeiro emprego após a conclusão do curso foi na mesma área por Oferta Formativa

A totalidade dos respondentes mestres e 43.06% dos licenciados afirmam que primeiro emprego após a conclusão do curso foi na mesma área. Nota-se que 25% dos licenciados respondentes ainda não obtiveram o seu primeiro emprego.

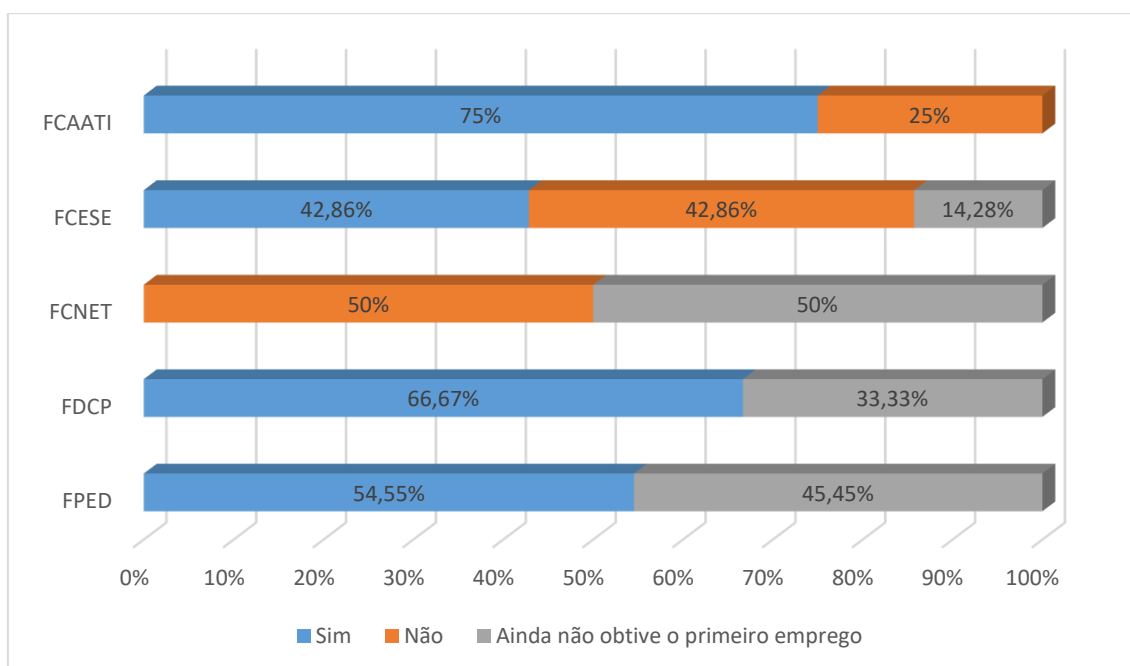


Figura 70 - Aferição se o primeiro emprego após a conclusão do curso foi na mesma área por Unidade Orgânica

A Figura 70 apresenta a aferição se o primeiro emprego após a conclusão do curso foi na mesma área por Unidade Orgânica da ULP. A grande maioria dos estudantes da FCAATI (75%), da FDCP (66.67%) e da FPED (54.55%) afirma que sim. Destaca-se também o valor de 50% de diplomados da FCNET que ainda não obtiveram o seu primeiro emprego.

7.3. Quais as principais dificuldades que considera estarem na origem da obtenção do primeiro emprego na área?

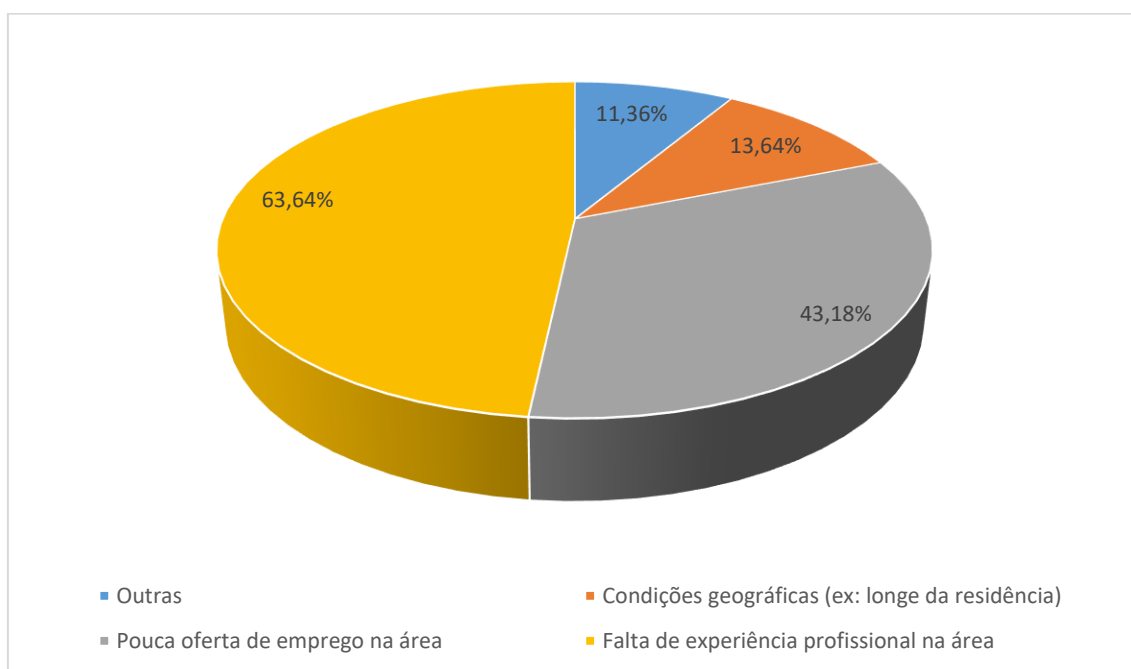


Figura 71 - Caracterização das principais dificuldades que os diplomados consideraram estar na origem da obtenção do primeiro emprego na área

Na Figura 71, apresentam-se as respostas dos inquiridos (resposta múltipla) quando questionados sobre **quais as principais dificuldades que considera estarem na origem da obtenção do primeiro emprego na área**. No que se refere à situação geral, como se pode observar nesta mesma figura, 63.64% dos inquiridos considera que a principal razão é a **falta de experiência profissional na área** e 43.18% considera que é a **pouca oferta de emprego na área**.

Na Figura 72 apresentam-se os resultados por Oferta Formativa.

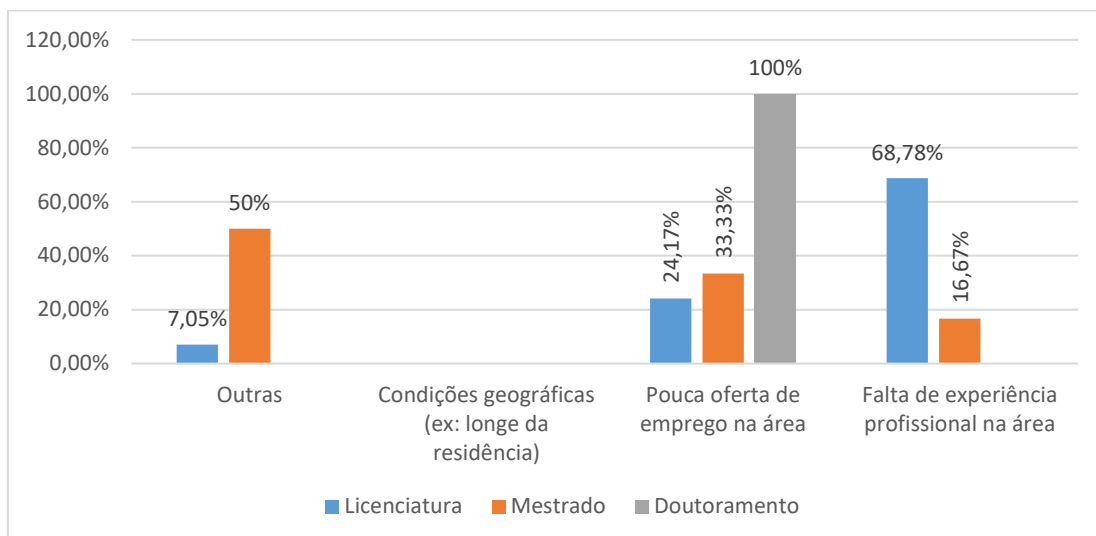


Figura 72 - Caracterização das principais dificuldades que os diplomados consideraram estar na origem da obtenção do primeiro emprego na área por Oferta Formativa

Os respondentes licenciados apontam a **falta de experiência profissional na área** (68.78%) e a **pouca oferta de emprego na área** (24.71%) como principais dificuldades que considera estarem na origem da obtenção do primeiro emprego na área. A totalidade dos doutorados respondentes assinala a **pouca oferta de emprego na área** como sendo o maior obstáculo para a obtenção de emprego na área. A maioria dos mestres respondentes, 50%, aponta outra razão não assinalada.

A Figura 73 apresenta a Caracterização das principais dificuldades que os diplomados consideraram estar na origem da obtenção do primeiro emprego na área por Unidade Orgânica

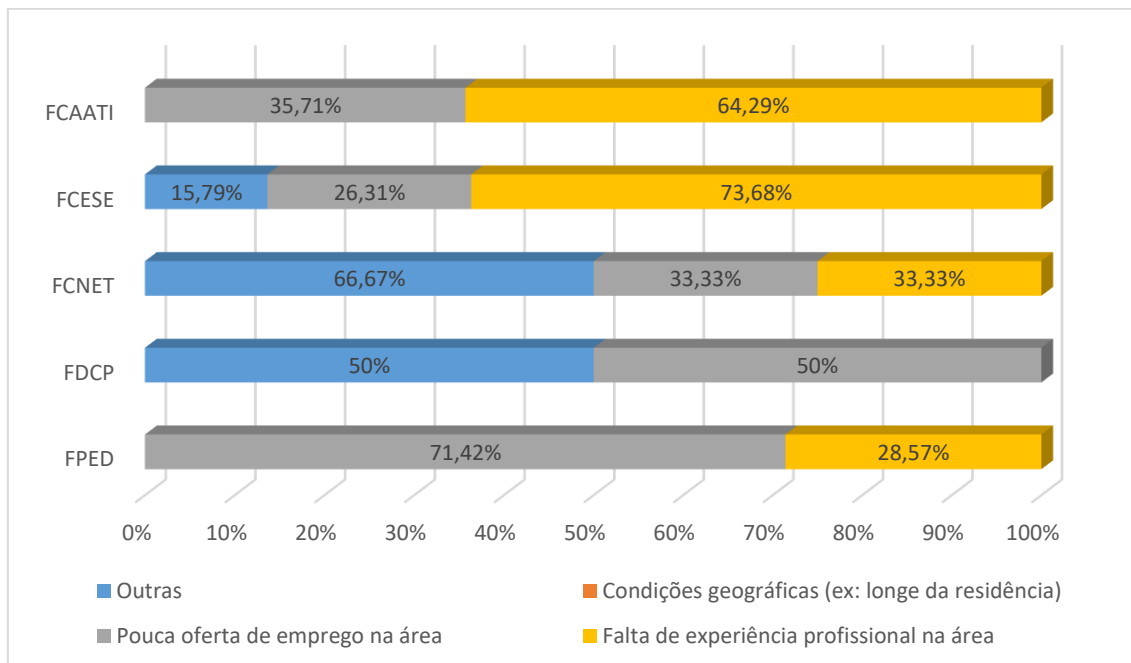


Figura 73 - Caracterização das principais dificuldades que os diplomados consideraram estar na origem da obtenção do primeiro emprego na área por Unidade Orgânica

Os respondentes da FPED (71.42%) afirmam ser a **pouca oferta de emprego na área** a principal dificuldade na origem da obtenção do primeiro emprego na área. Já os respondentes da FCAATI (64.29%) e da FCESE (73.68%) afirmam que a **falta de experiência profissional na área** é a principal dificuldade na origem da obtenção do primeiro emprego na área. Os respondentes da FDCP dividem-se entre **falta de experiência profissional na área** (%) e a **pouca oferta de emprego na área** (%). No caso da FCNET, a maioria dos respondentes (66.67%) assinalou outra opção não representada.

7.4. Relativamente ao seu primeiro emprego na área do curso:
Como obteve o primeiro emprego na área?

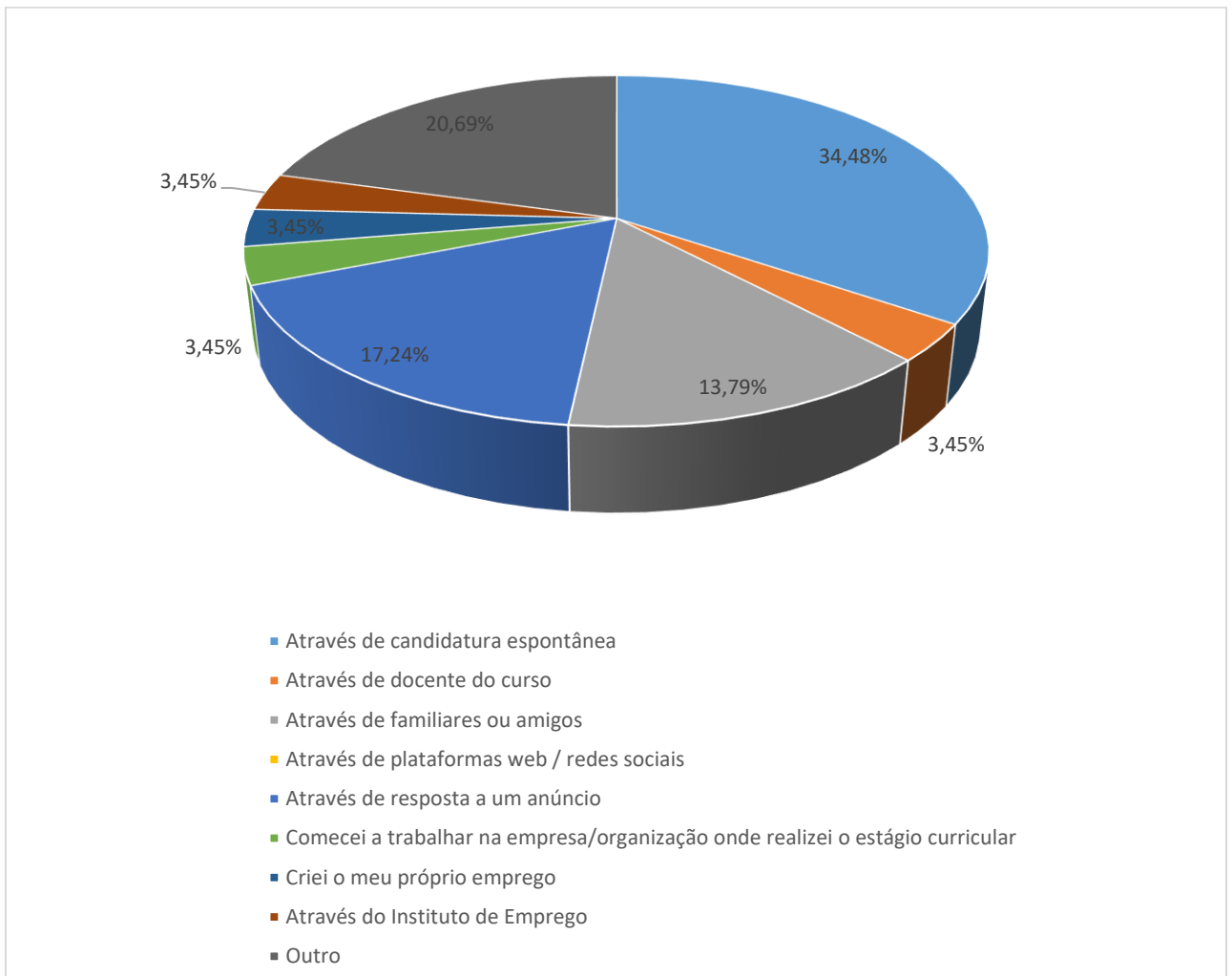


Figura 74 – Caracterização da forma como os diplomados obtiveram o primeiro emprego na área

Na Figura 74, apresentam-se as respostas dos inquiridos **relativamente ao seu primeiro emprego na área do curso: Como obteve o primeiro emprego na área?** No que se refere à situação geral, como se pode observar nesta mesma figura, a forma mais frequente como obtiveram o primeiro emprego foram **por candidatura espontânea (34.48%), outro (20.69%), através de resposta a um anúncio (17.24%) e através de familiares ou amigos (13.79%).**

A Figura 75 apresenta a Caracterização da forma como os diplomados obtiveram o primeiro emprego na área por Oferta Formativa.

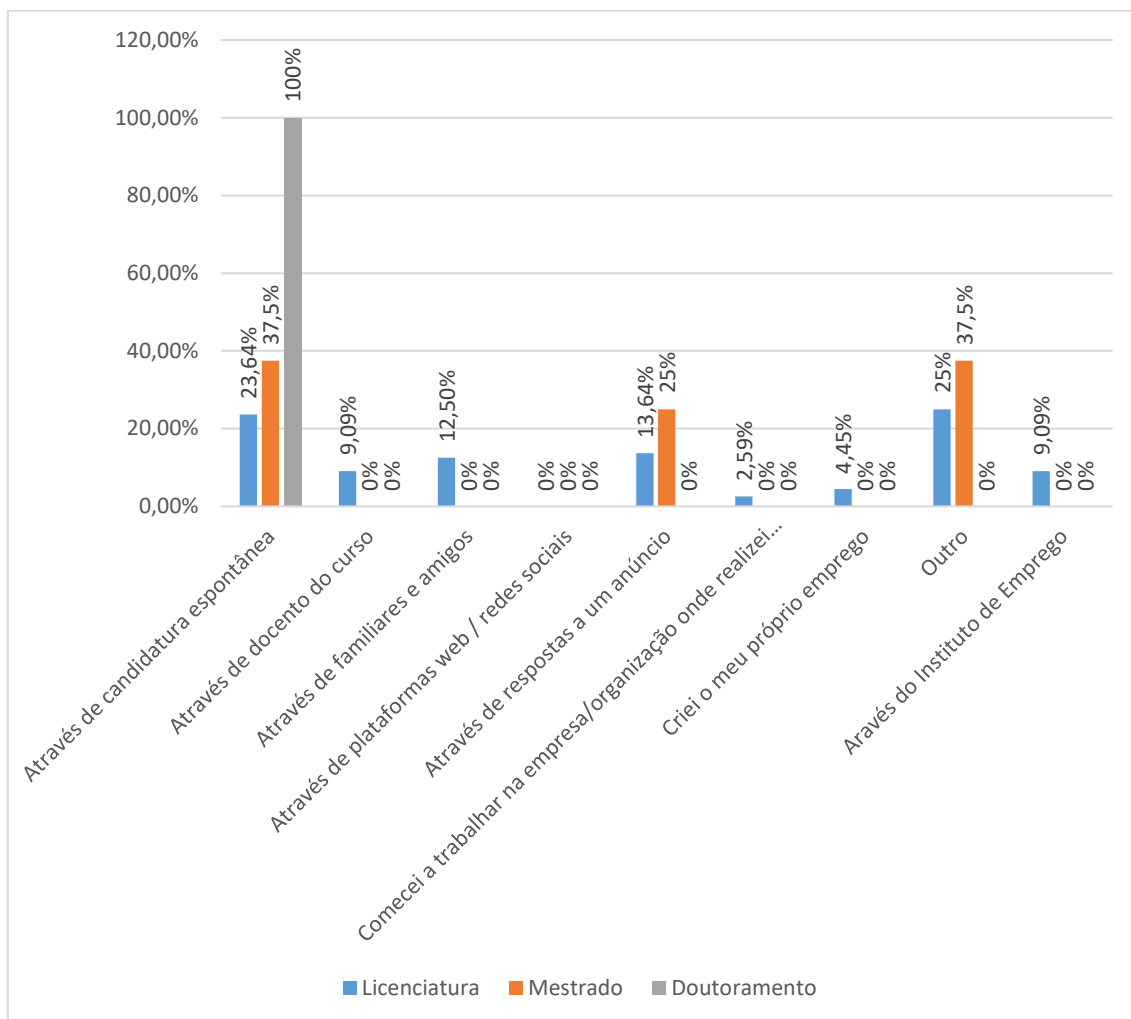


Figura 75 - Caracterização da forma como os diplomados obtiveram o primeiro emprego na área por Oferta Formativa

A totalidade dos doutorados obtiveram o primeiro emprego na área **através de candidatura espontânea**. Os respondentes de mestrado apontam **candidatura espontânea** (37.5%), **através de respostas a um anúncio** (25%) e **outra opção** (37.5%). Os respondentes de licenciatura afirmam que a forma mais frequente de obtenção do primeiro emprego foi **através candidatura espontânea** (23.64%), **através de respostas a um anúncio** (13.64%), **outra opção** (25%) e **através de familiares e amigos** (12.5%).

Na Figura 76 é feita a Caracterização da forma como os diplomados obtiveram o primeiro emprego na área por Unidade Orgânica.

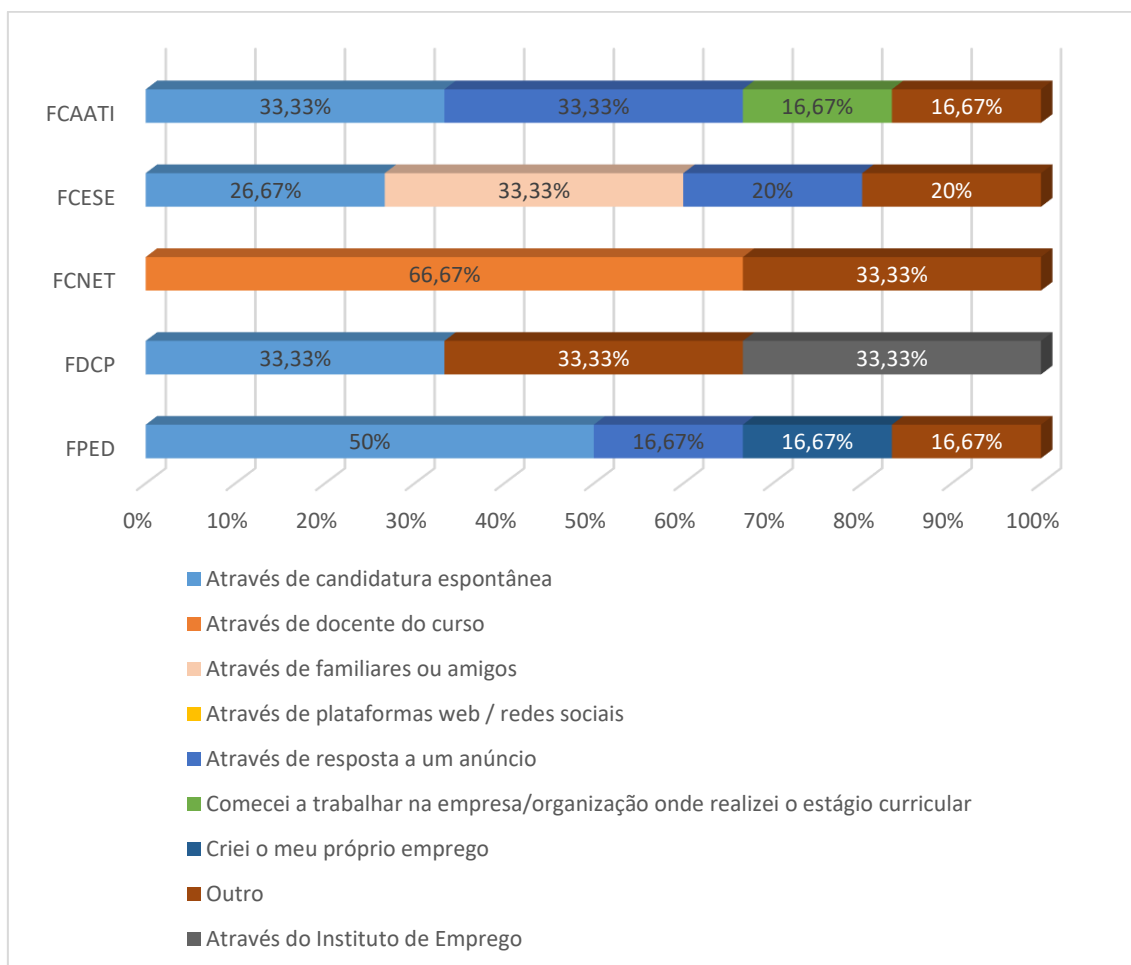


Figura 76 - Caracterização da forma como os diplomados obtiveram o primeiro emprego na área Unidade Orgânica

Na caracterização da forma como os diplomados obtiveram o primeiro emprego na área Unidade Orgânica, as respostas variam bastante de UO para UO. Na FCNET, a maioria dos diplomados (66.67%) apontou que obteve o primeiro emprego através de um docente do curso. Na FPED, 50% dos diplomados indicou que obteve esse emprego através de uma candidatura espontânea. Já na FCESE, a maior parte dos diplomados (33.33%) obteve através de familiares e amigos.

7.5. Qual a situação profissional atual?

Na Figura 77, apresentam-se as respostas dos inquiridos sobre a **situação profissional atual**.

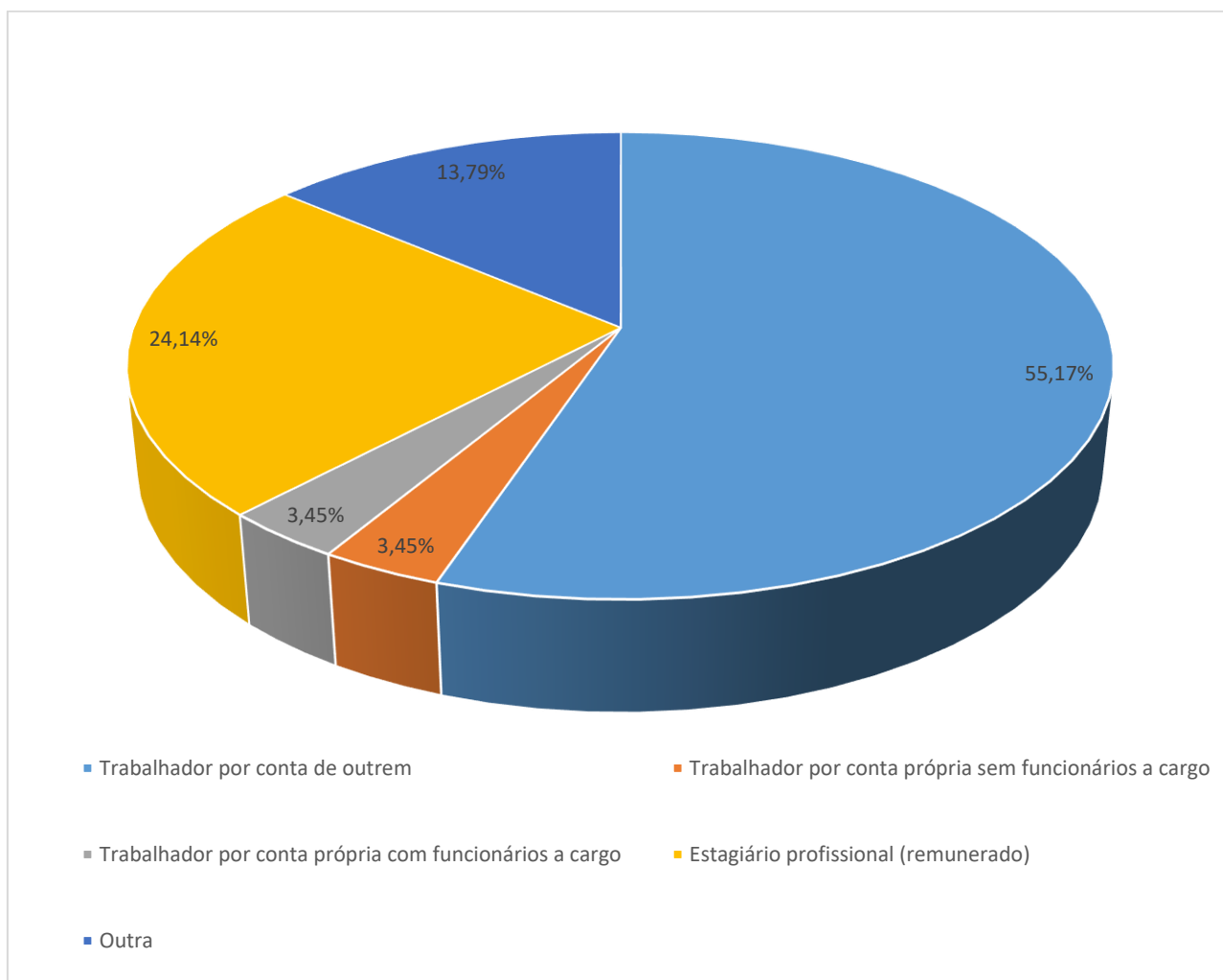


Figura 77 – Aferição da situação profissional dos diplomados

Como se pode observar nesta mesma figura, 55.17% dos respondentes são trabalhadores por conta de outrem, 3.45% são trabalhadores por conta própria, sem funcionários cargo, 3.45% são trabalhadores por conta própria, com funcionários a cargo, 13.79% encontram-se numa outra situação não representada e 24.14% são estagiários profissionais, renumerados.

7.6. Qual o tipo de vínculo laboral?

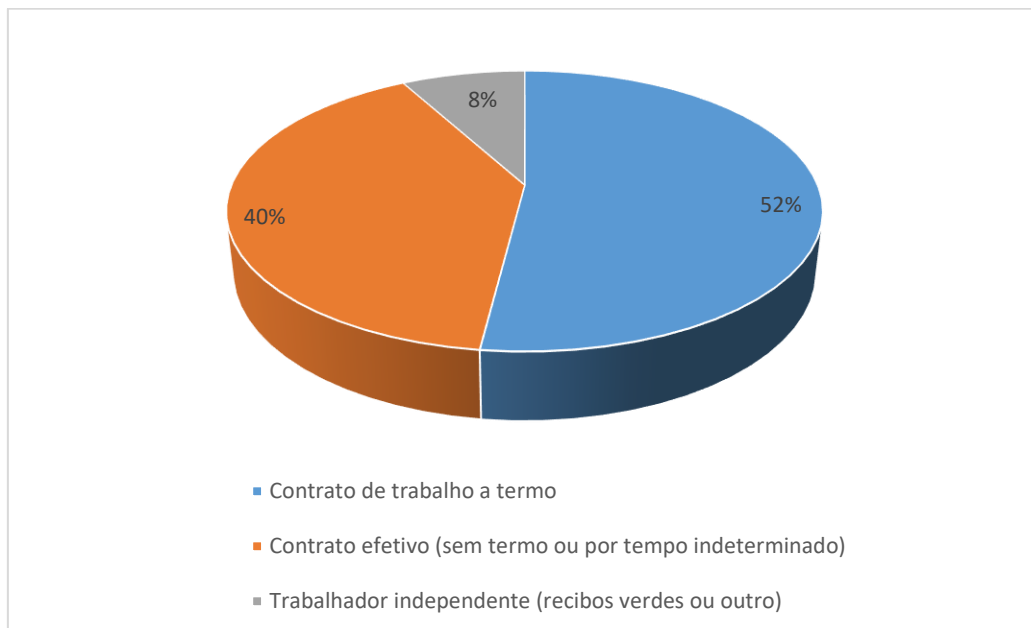


Figura 78 – Aferição do vínculo laboral dos diplomados

Como se pode observar nesta mesma figura 78, dos respondentes, 40% têm contrato efetivo, 52% tem contrato a termo certo e 8% são trabalhadores independentes (recibos verdes ou outros).

A Figura 79 apresenta estes dados por Oferta Formativa.

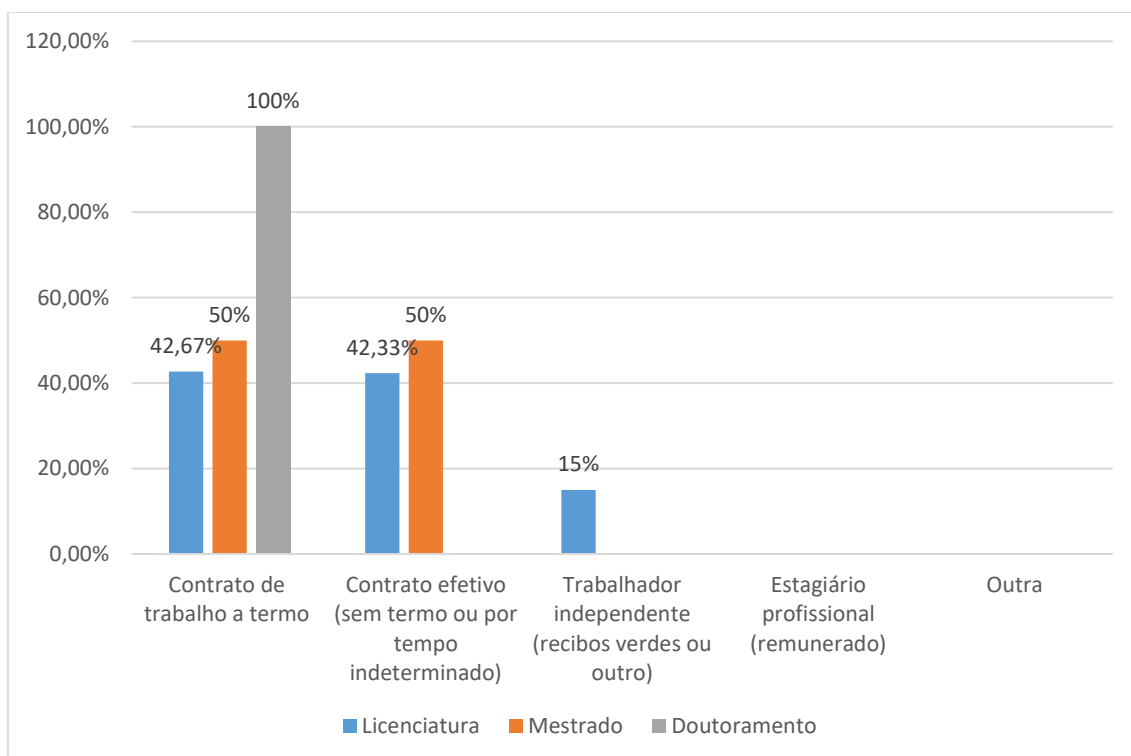


Figura 79 – Aferição do vínculo laboral dos diplomados por Oferta Formativa

Os respondentes com doutoramento têm, na sua totalidade, um contrato de trabalho a termo. Já no caso dos licenciados, 42.67% têm um contrato de trabalho a termo, 42.33% um contrato efetivo, e 15% são trabalhadores independentes. Cerca de metade dos mestres inquiridos, 50%, possui um contrato de trabalho efetivo (sem termo ou por tempo indeterminado) e 50% possui um contrato de trabalho a termo.

Na Figura 80 observa-se o vínculo laboral dos diplomados por Unidade Orgânica.

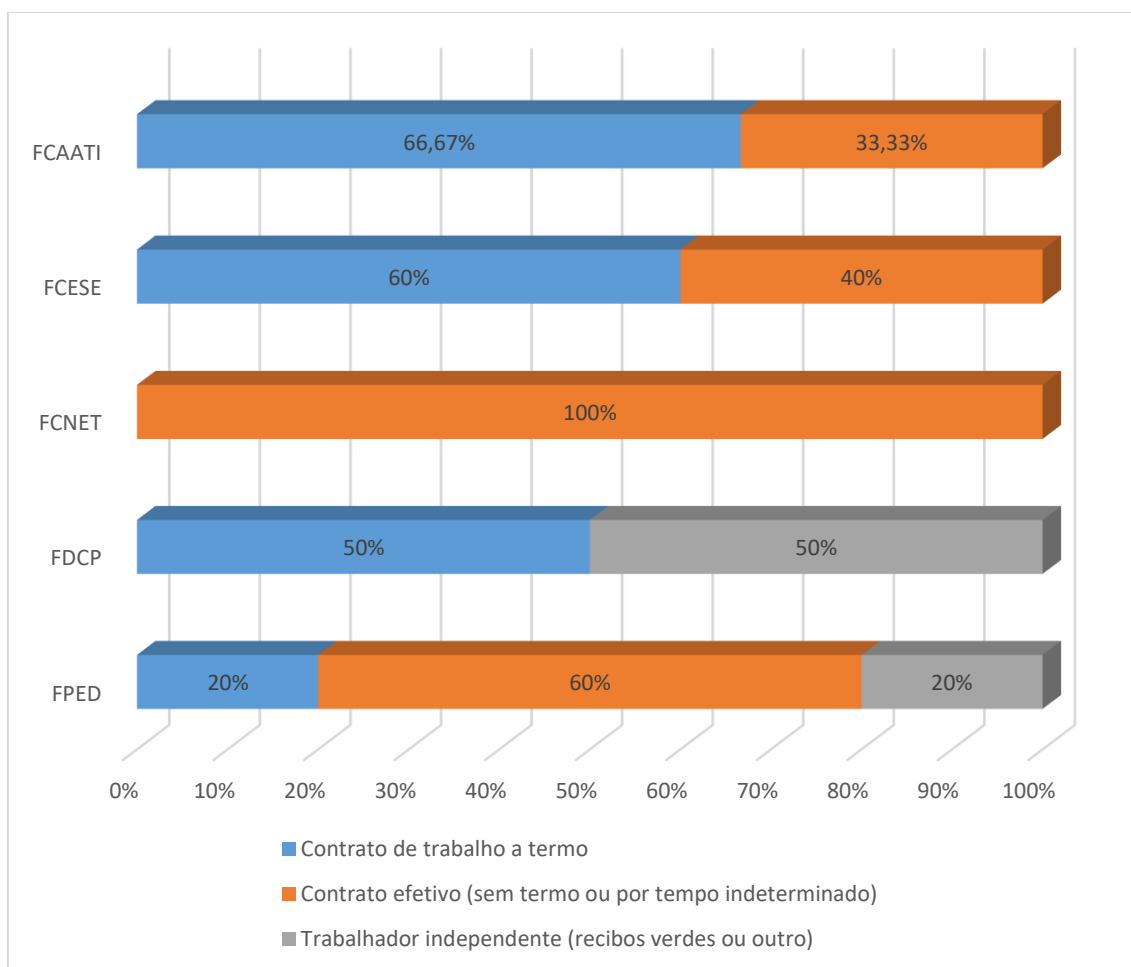


Figura 80 – Aferição do vínculo laboral dos diplomados por Unidade Orgânica

Analisando os vínculos laborais dos diplomados por Unidade Orgânica, observa-se que a totalidade dos estudantes diplomados da FCNET têm um contrato de trabalho efetivo. No caso da FPED, a maioria dos diplomados, cerca de 60%, também tem um contrato de trabalho efetivo no seu emprego. Já na FCAATI (66.67%) e na FCESE (60%), a maioria dos estudantes diplomados possui um contrato de trabalho a termo. Destaca-se ainda que, na FDCP, 50% dos diplomados que se encontram a trabalhar são trabalhadores independentes.

7.7. Qual o tipo de organização/empresa?

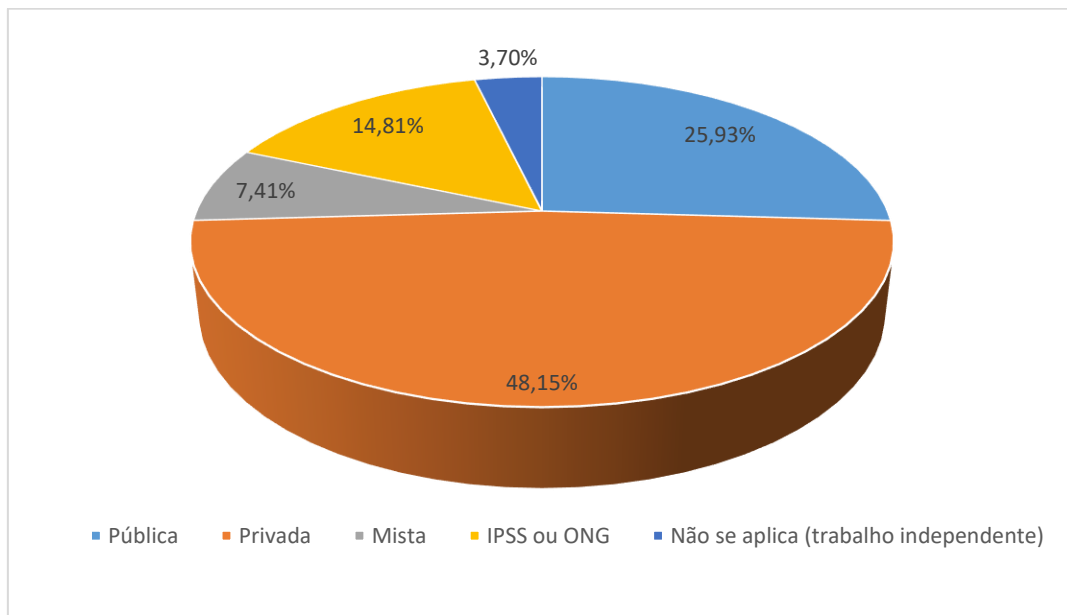


Figura 81 – Aferição do tipo de organização/empresa onde os diplomados exercem os seus empregos

Relativamente ao tipo de organização/empresa, nota-se que a maioria dos diplomados exercem os seus empregos no sector privado (48.15%), sendo que 25.93% trabalha de momento no sector público, 14.81% trabalham em IPSS ou ONG e 7.41% numa empresa/organização mista-

A figura 82 respeita à análise destes dados por Oferta Formativa.

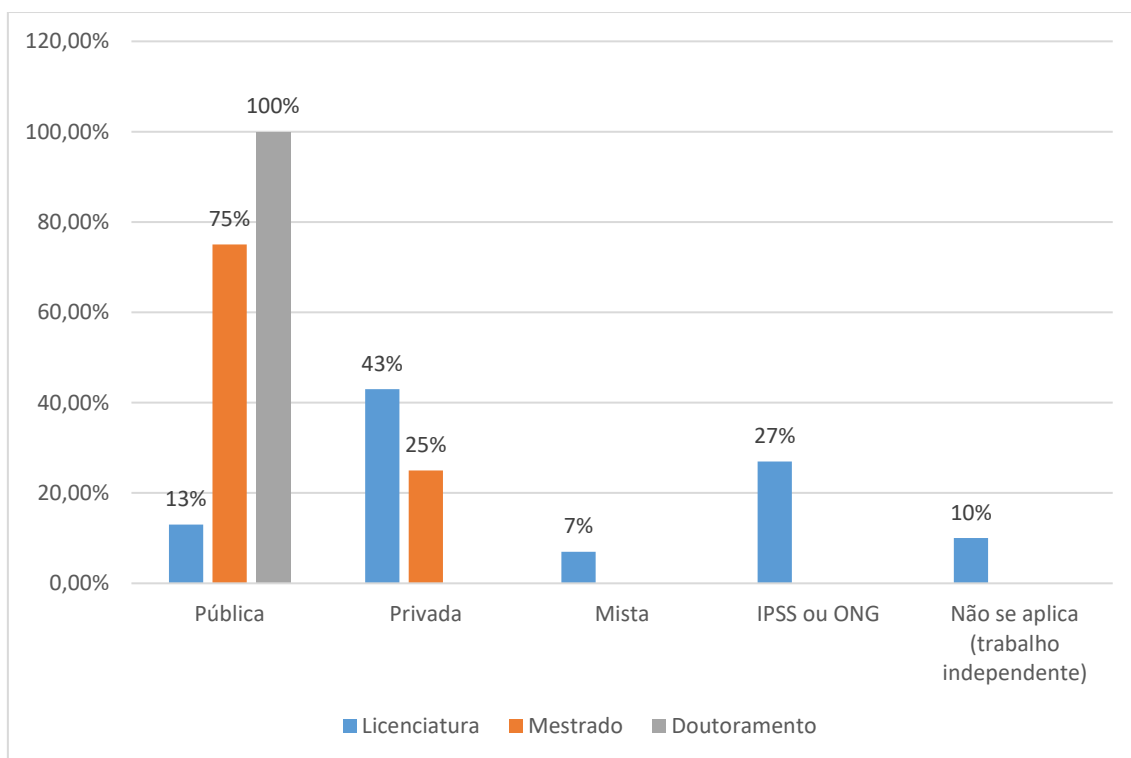


Figura 82 – Aferição do tipo de organização/empresa onde os diplomados exercem os seus empregos por Oferta Formativa

A totalidade dos doutorados diplomados afirma que se encontra a trabalhar numa empresa/organização pública. Já a grande maioria dos mestres respondentes, 75%, trabalha numa empresa/organização pública, sendo que os restantes 25% trabalham numa privada. No caso das licenciaturas, as respostas são mais diversas. 13% trabalha numa empresa/organização pública, 43% numa privada, 7% numa mista, 27% num IPSS ou ONG, e 10% são trabalhadores independentes.

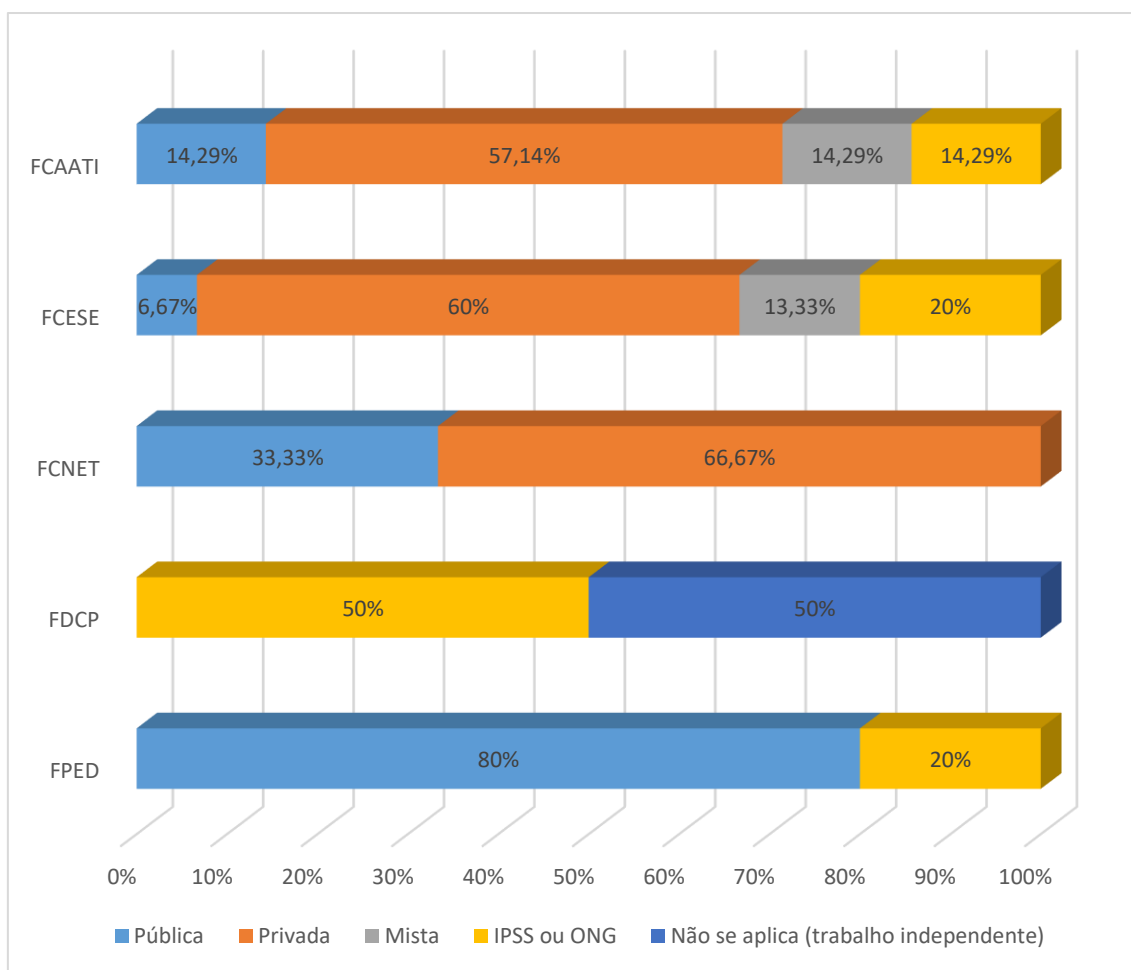


Figura 83 - Aferição do tipo de organização/empresa onde os diplomados exercem os seus empregos por Unidade Orgânica

A Figura 83 apresenta a aferição do tipo de organização/empresa onde os diplomados exercem os seus empregos por Unidade Orgânica. A maioria dos diplomados empregados da FCAATI (57.14%), da FCESE (60%) e da FCNET (66.67%) encontram-se a trabalhar no sector privado. Relativamente ao sector público, as maiores percentagens de diplomados que exercem os seus empregos nesse sector são da FPED (80%). No caso da FDCP, metade dos seus diplomados respondentes estão a trabalhar numa IPSS ou numa ONG, e a outra metade é trabalhador independente.

7.8. Qual a dimensão da organização/empresa?

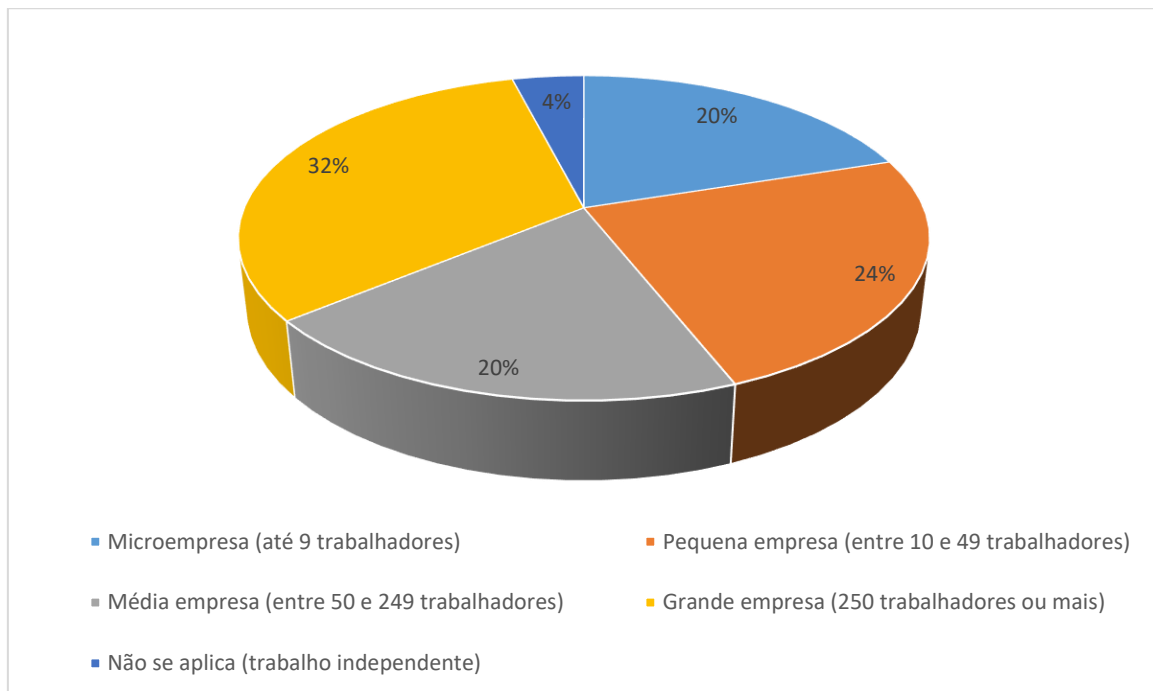


Figura 84 – Tamanho da organização/empresa dos diplomados empregados

Na Figura 84, apresentam-se as respostas dos inquiridos sobre a **dimensão/organização da empresa**. Como se pode observar nesta mesma figura, 32% trabalham em grandes empresas, 24% em pequenas empresas, 20% em microempresas e 20% em médias empresas.

A Figura 85 respeita à análise destes dados por Oferta Formativa.

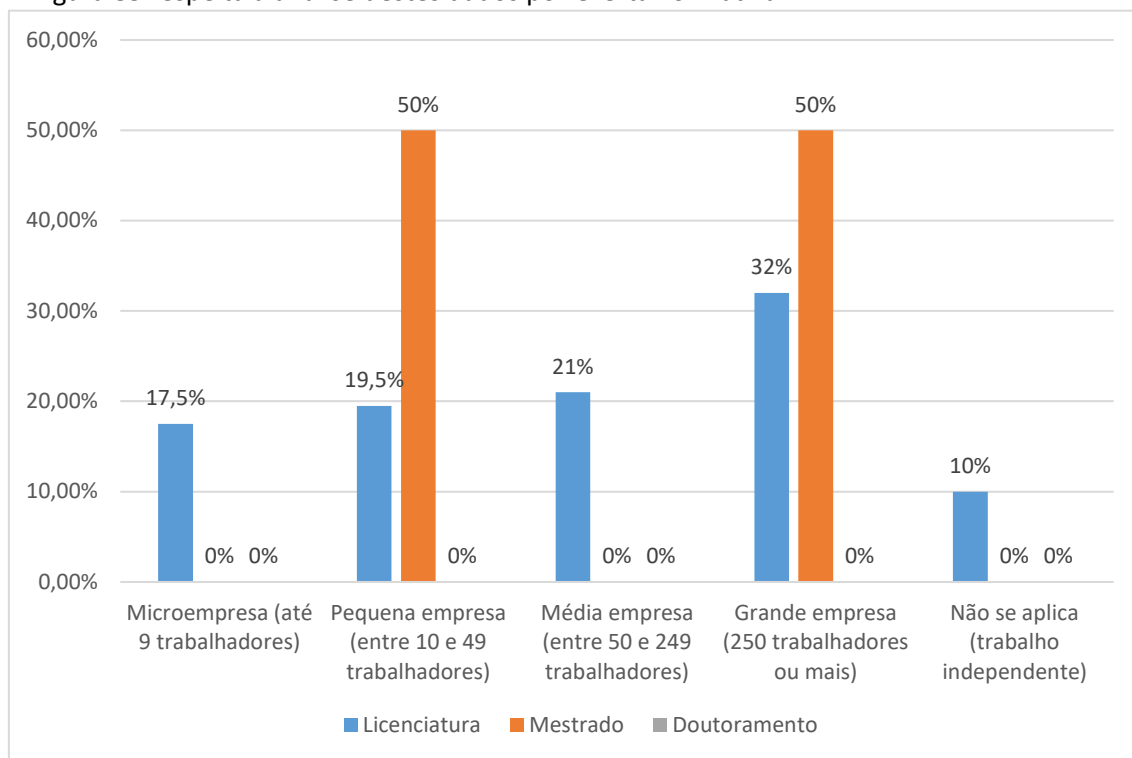


Figura 85 – Tamanho da organização/empresa dos diplomados empregados por Oferta Formativa

Cerca de 19.5% dos licenciados inquiridos trabalham em pequenas empresas, 32% em grandes empresas, 17.5% em microempresas e 21% em médias empresas, sendo que 10% são trabalhadores independentes. Relativamente ao tamanho da organização/empresa, 50% dos mestres inquiridos trabalham em pequenas empresas e os restantes 50% em grandes empresas.

A Figura 86 apresenta o tamanho da organização/empresa dos diplomados empregados por Unidade Orgânica.

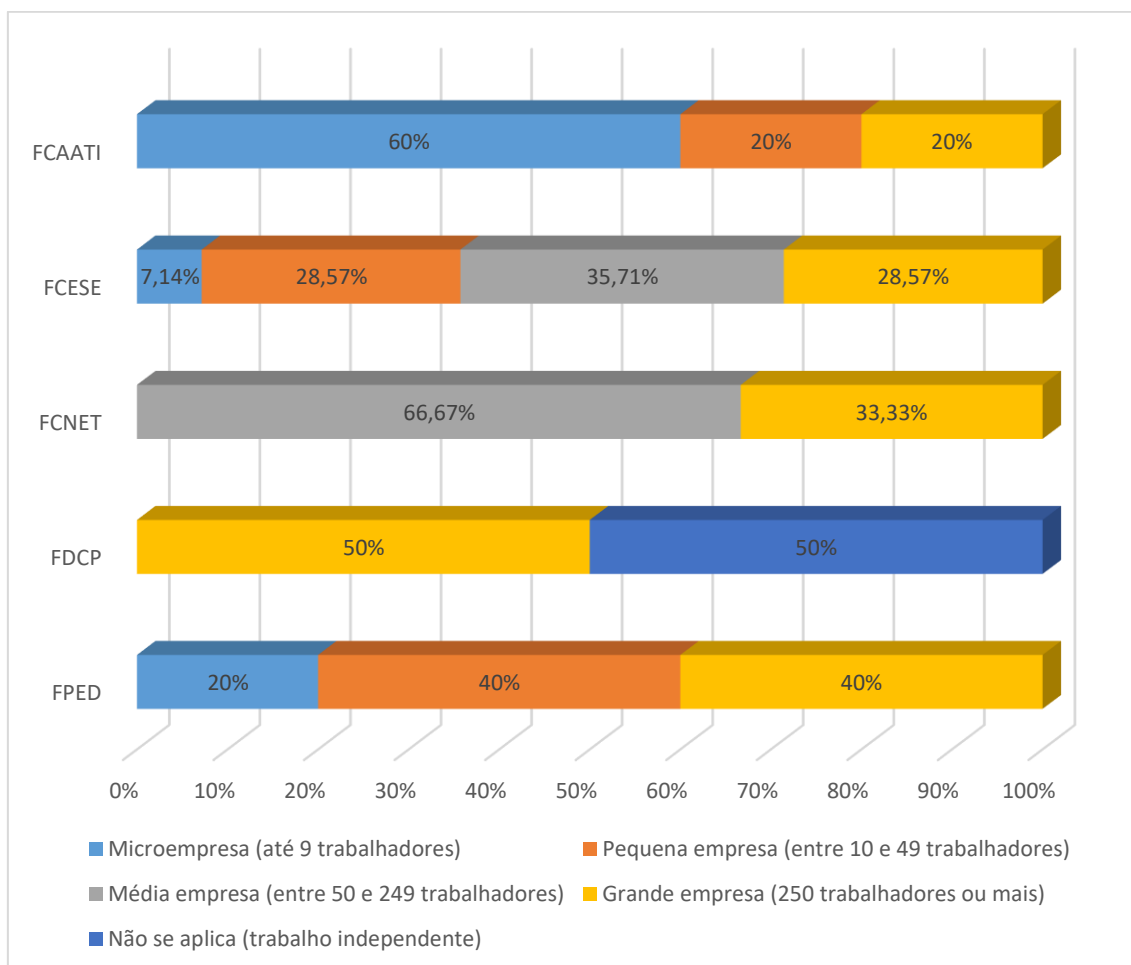


Figura 86 - Tamanho da organização/empresa dos diplomados empregados por Unidade Orgânica

Relativamente ao tamanho da organização/empresa por Unidade Orgânica, na FCAATI a maioria dos diplomados respondentes trabalha numa microempresa, cerca de 60%. Já a maioria dos diplomados da FCESE (35.71%) e da FCNET (66.67%) trabalham em médias empresas. Na FDCP os diplomados ou trabalham em grandes empresas (50%) ou são trabalhadores independentes (50%). Por ultimo, na FPED, a mesma percentagem de diplomados, 40%, trabalha ou em pequenas empresas ou em grandes empresas.

7.9. Qual o rendimento mensal Bruto?

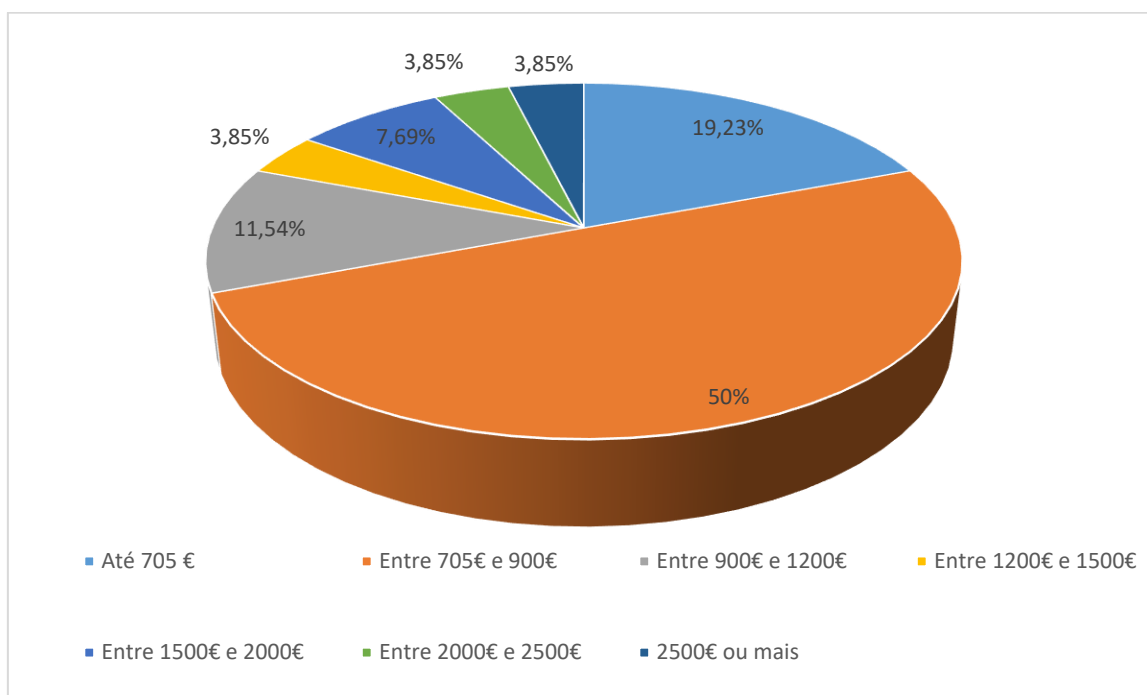


Figura 87 – Rendimento mensal bruto dos diplomados empregados

Na Figura 87, apresentam-se as respostas dos inquiridos sobre rendimento mensal bruto. Como se pode observar nesta mesma figura, 19.23% dos respondentes auferem até 705€, 50% entre 705€ e 900€, 11.54% entre 900 € e 1200 €, 3.85% auferem entre 1200 € e 1500€, 7.69% entre 1500€ e 2000€, 3.85% entre 2000€ e 2500€ e 3.85% acima de 2500€.

A Figura 88 respeita à análise destes dados por Oferta Formativa.

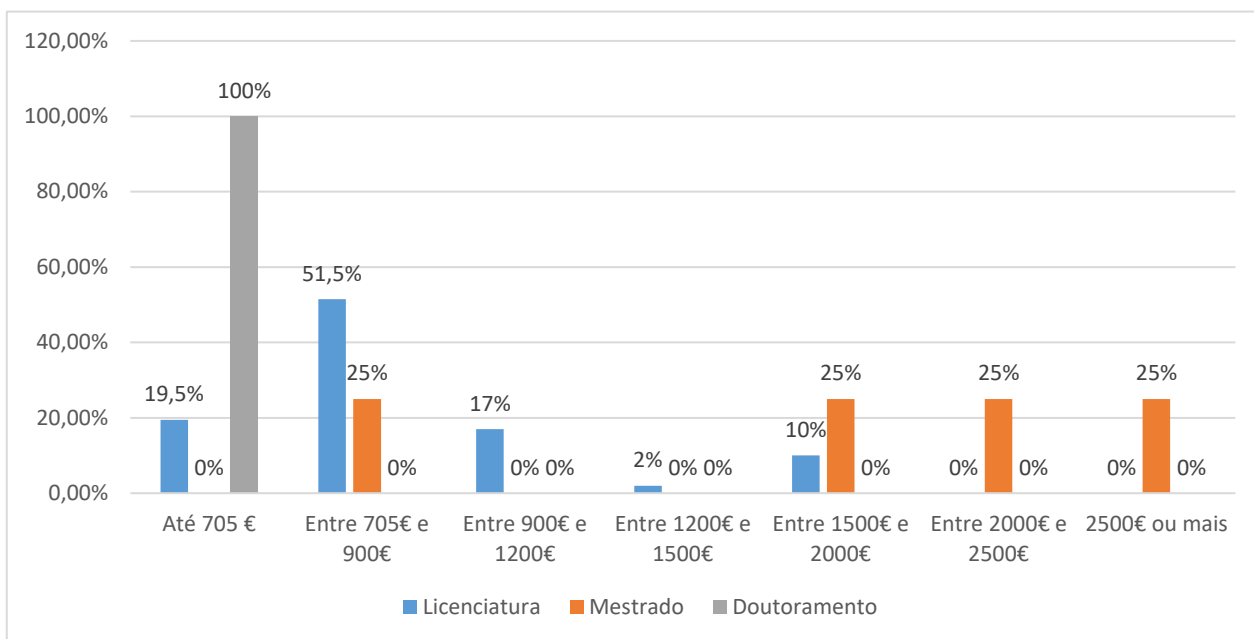


Figura 88 – Rendimento mensal bruto dos diplomados empregados por Oferta Formativa

19.5% dos licenciados inquiridos auferem menos de 705€; 51.5% entre 705€ e 900€; 17% entre 900€ e 1200€; 2% entre 1200€ e 1500€ e 10% entre 1500€ e 2000€. 25% dos mestres inquiridos auferiam entre 705€ e 900€; 25% entre 1500€ e 2000€; 25% entre 2000€ e 2500€ e 25% mais de 2500€. A totalidade dos doutorados auferem até 705€ mensais.

Na Figura 89 apresenta-se rendimento mensal bruto dos diplomados empregados por Unidade Orgânica.

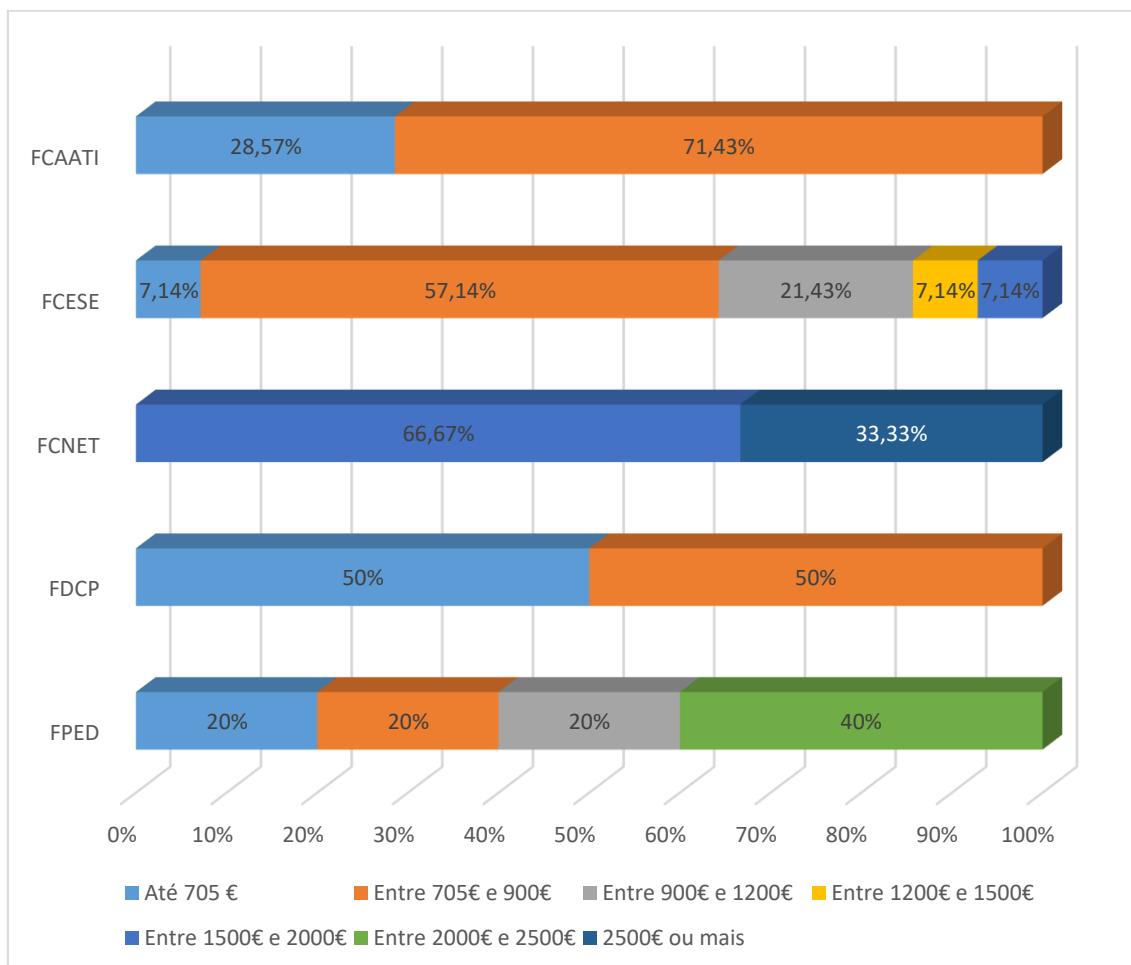


Figura 89 - Rendimento mensal bruto dos diplomados empregados por Unidade Orgânica

Relativamente ao rendimento mensal bruto, a maioria dos estudantes diplomados da FCAATI (71.43%) e da FCESE (57.14%) respondeu que auferem entre 705€ e 900€ brutos mensais. A maioria dos diplomados da FCNET (66.67%) auferem entre 1500€ e 2000€ mensais brutos, enquanto que a maioria dos estudantes da FPED (40%) auferem entre 2000€ e 2500€ mensais brutos. No caso da FDCP, a mesma percentagem de diplomados, 50%, ou auferem até 705€ ou auferem entre 705€ e 900€ brutos mensais.

7.10. Quanto tempo permaneceu no primeiro emprego na área do curso?

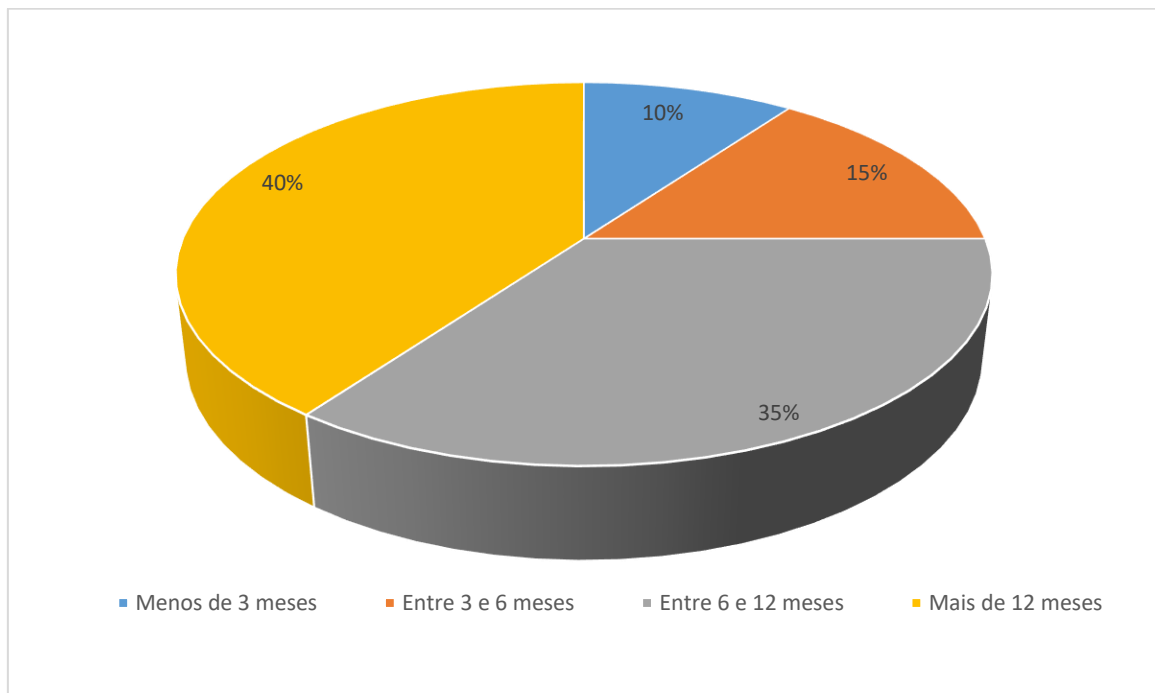


Figura 90 – Aferição do tempo que os diplomados permaneceram no seu primeiro emprego na área do curso

Na Figura 90, apresentam-se as respostas dos inquiridos sobre o **tempo que permaneceu no primeiro emprego na área do curso**. Como se pode observar nesta mesma figura, 40% permaneceram mais de 12 meses, 35 % entre 6 e 12 meses, 15% entre 3 e 6 meses, e 10% menos de 3 meses.

No que respeita à análise destes dados por Oferta Formativa e por Unidade Orgânica os resultados assumem a seguinte configuração:

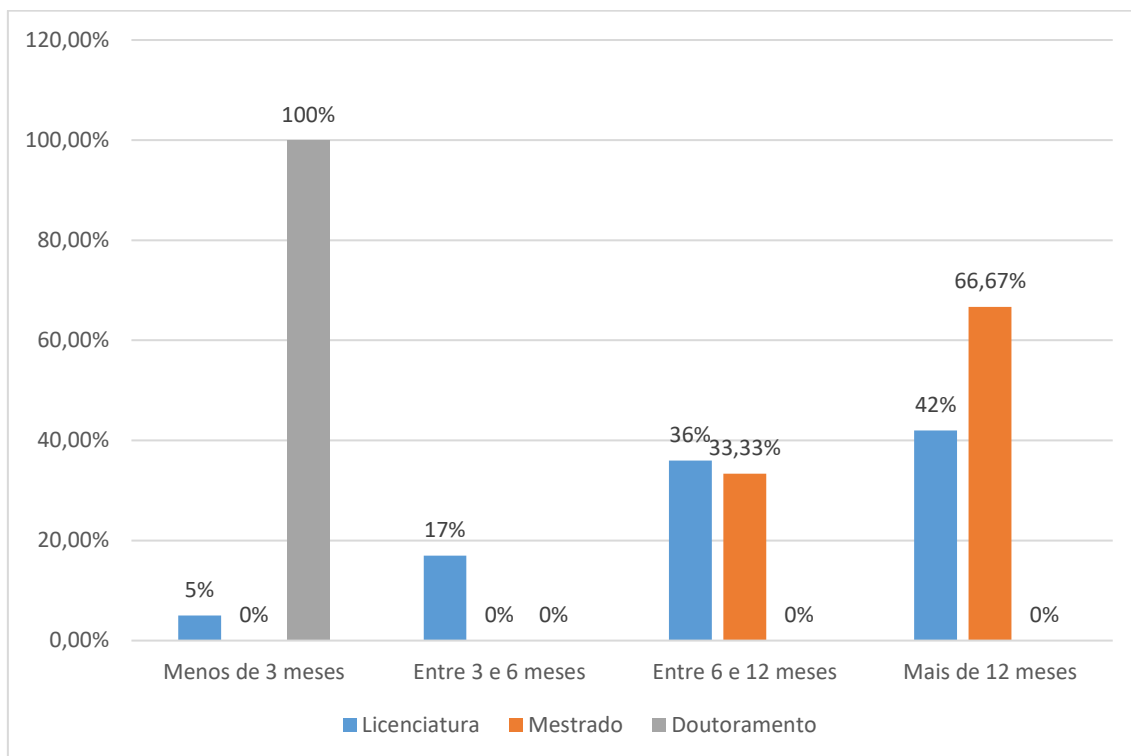


Figura 91 – Aferição do tempo que os diplomados permaneceram no seu primeiro emprego na área do curso por Oferta Formativa

Observando a figura 91, a totalidade dos doutorados afirma que trabalhou menos de 3 meses no seu primeiro emprego na área de formação, enquanto 66.67% dos mestres trabalhou nesse emprego mais de 12 meses e 33.33% entre 6 e 12 meses. Em relação aos licenciados respondentes, 5% trabalhou menos de 3 meses, 17% entre 3 e 6 meses, 36% entre 6 e 12 meses e 42% mais de 12 meses.

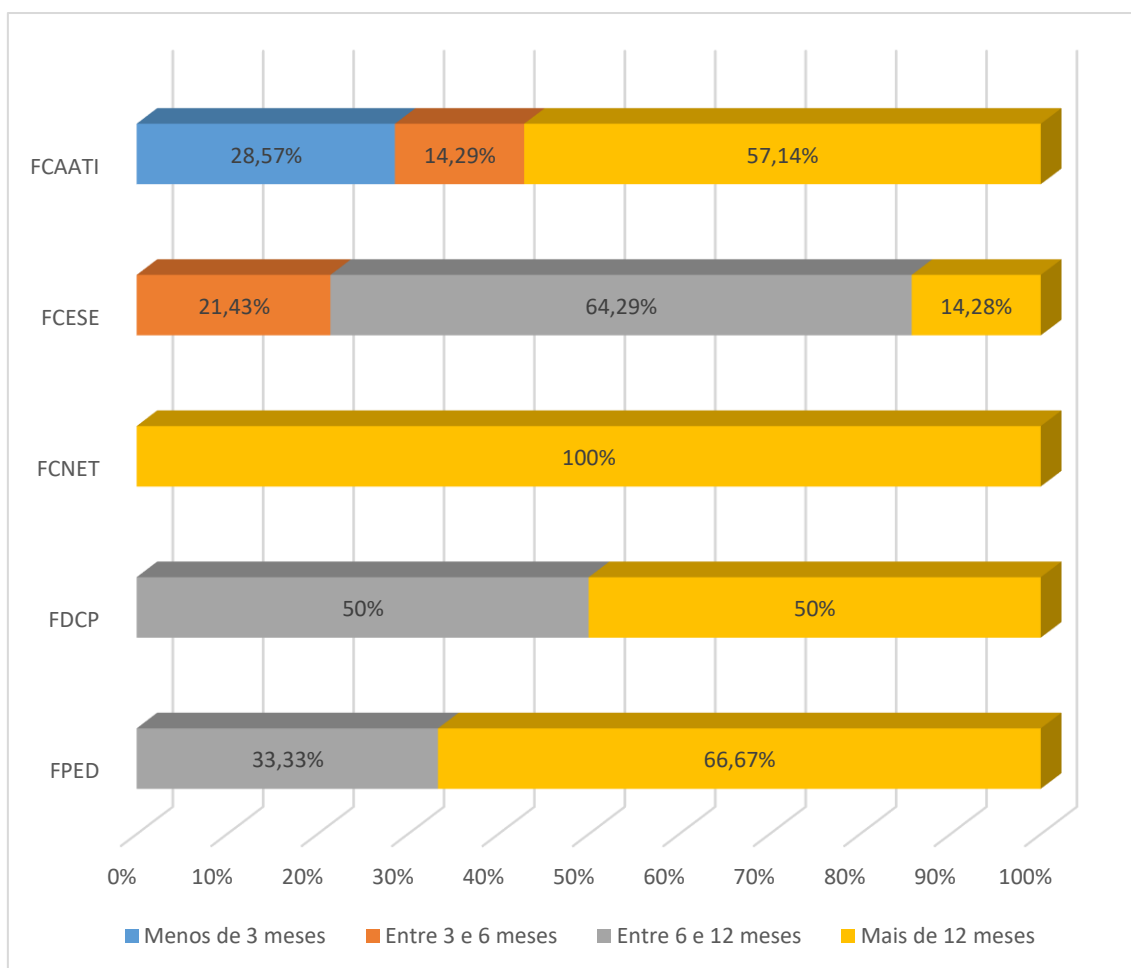


Figura 92 - Tempo que os diplomados permaneceram no seu primeiro emprego na área do curso por Unidade Orgânica

Relativamente às unidades orgânicas, a totalidade dos diplomados da FCNET, 66.67% dos diplomados da FPED e 57.14% dos diplomados da FCAATI permaneceram no primeiro emprego na área de formação mais de 12 meses. Na FCESE 64.29% permaneceu nesse emprego entre 6 e 12 meses. Já no caso da FDCP, 50% permaneceu entre 6 e 12 meses e 50% mais de 12 meses.

VIII - Portal Emprego

Nesta secção do questionário - Portal Emprego e Gabinete de Estágios- avalia-se o grau de conhecimento dos diplomados sobre o Serviço de Apoio à Criação de Emprego e Estágios e suas atividades, nomeadamente Portal Emprego, e afere-se sobre a utilização do serviço e apoio prestado.

8.1. Conhece o portal de emprego do Grupo Lusófona?

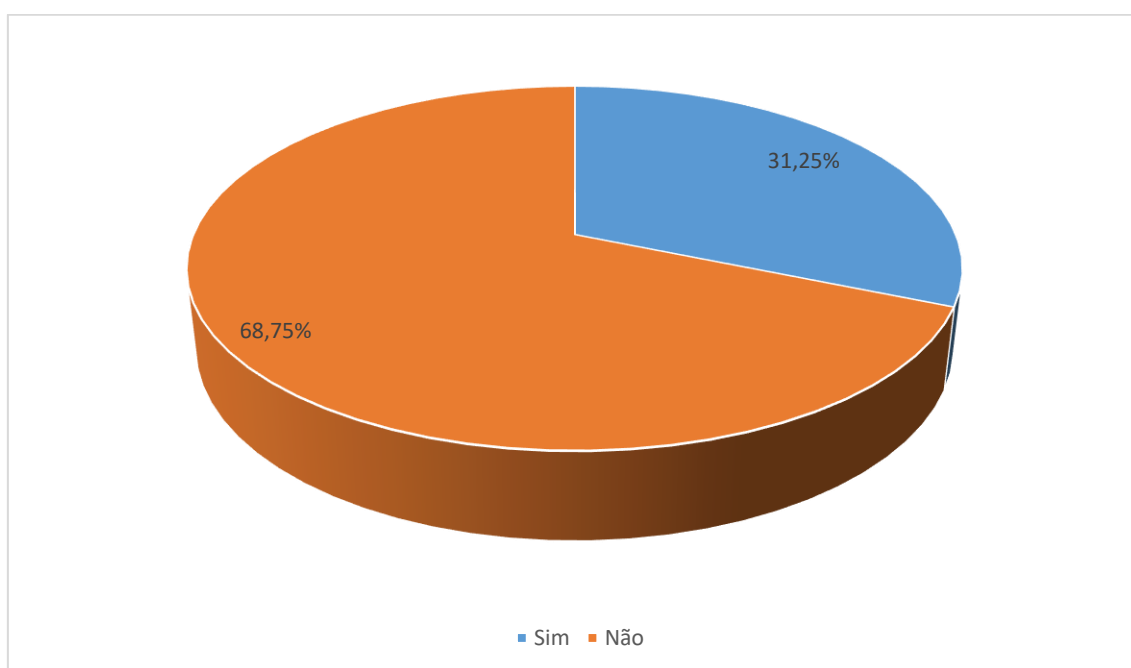


Figura 93 - Caracterização do grau de conhecimento dos diplomados quanto ao Portal de Emprego

Relativamente ao conhecimento dos diplomados respondentes quanto ao Portal de Emprego do Grupo Lusófona, a grande maioria, cerca de 68.75%, refere que não tem qualquer conhecimento do mesmo, sendo que apenas 31.25% afirma que conhece o portal.

No que respeita à análise destes dados por Oferta Formativa e por Unidade Orgânica os resultados assumem a seguinte configuração:

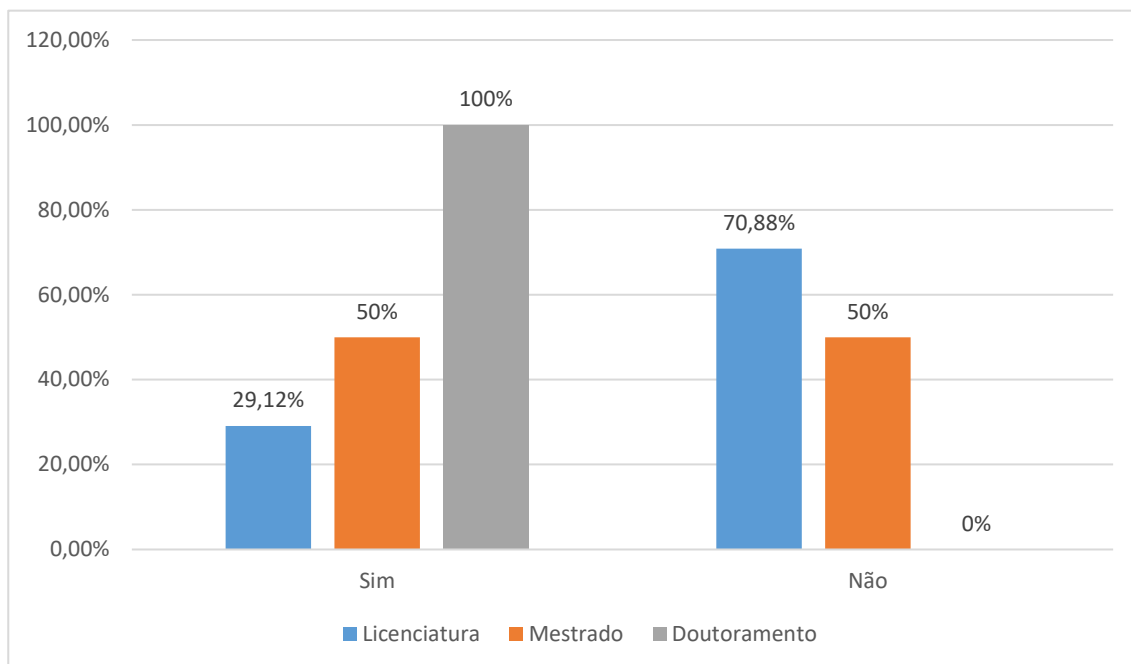


Figura 94 - Caracterização do grau de conhecimento dos diplomados quanto ao Portal de Emprego por Oferta Formativa

Olhado para a figura 94, os doutorados respondentes são os que têm uma percentagem maior, 100%, de conhecimento relativamente ao Portal de Emprego do Grupo Lusófona, enquanto a percentagem de mestres respondentes que tem conhecimento do portal é de 50%. Já dos licenciados respondentes, apenas 29.12% tem conhecimento do mesmo.

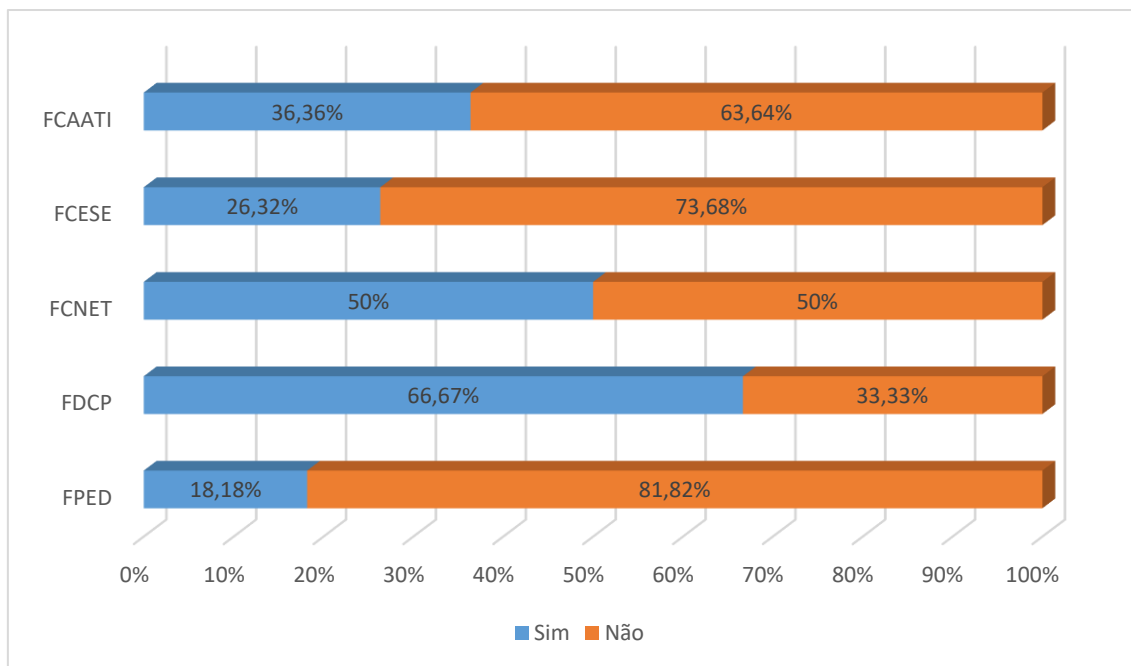


Figura 95 - Caracterização do grau de conhecimento dos diplomados quanto ao Portal de Emprego por Unidade Orgânica

Ao nível das Unidades Orgânicas, a maior parte delas tem uma percentagem maior de diplomados respondentes que desconhecem o portal de emprego, destacando-se a FPED, onde 81.82% os respondentes afirmaram que não tinham conhecimento da mesma. Destacam-se a FDCP (66.67%) e a FCNET (50%), como sendo as unidades orgânicas que têm a maior percentagem de diplomados que conhecem o portal de emprego.

8.2. Alguma vez recorreu ao EVA - Estágios e Vida Ativa?

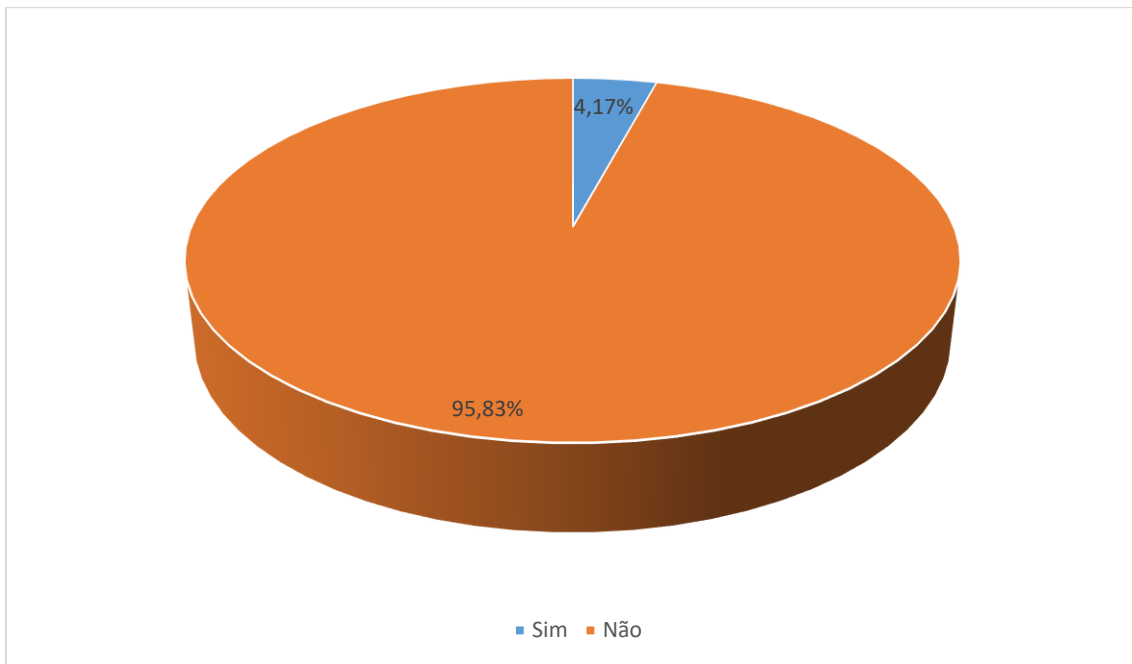


Figura 96 - Caracterização do grau de recurso dos diplomados enquanto alunos ao EVA – Estágios e Vida Ativa

A figura 96 apresenta os dados referentes aos diplomados respondentes que recorreram ao EVA – Estágios e Vida Ativa ao longos dos seus ciclos de estudos. Cerca de 4.17% dos respondentes afirmaram que já recorreram ao EVA, sendo que os restantes 95.83% nunca o fizeram.

No que respeita à análise destes dados por Oferta Formativa e por Unidade Orgânica os resultados assumem a seguinte configuração:

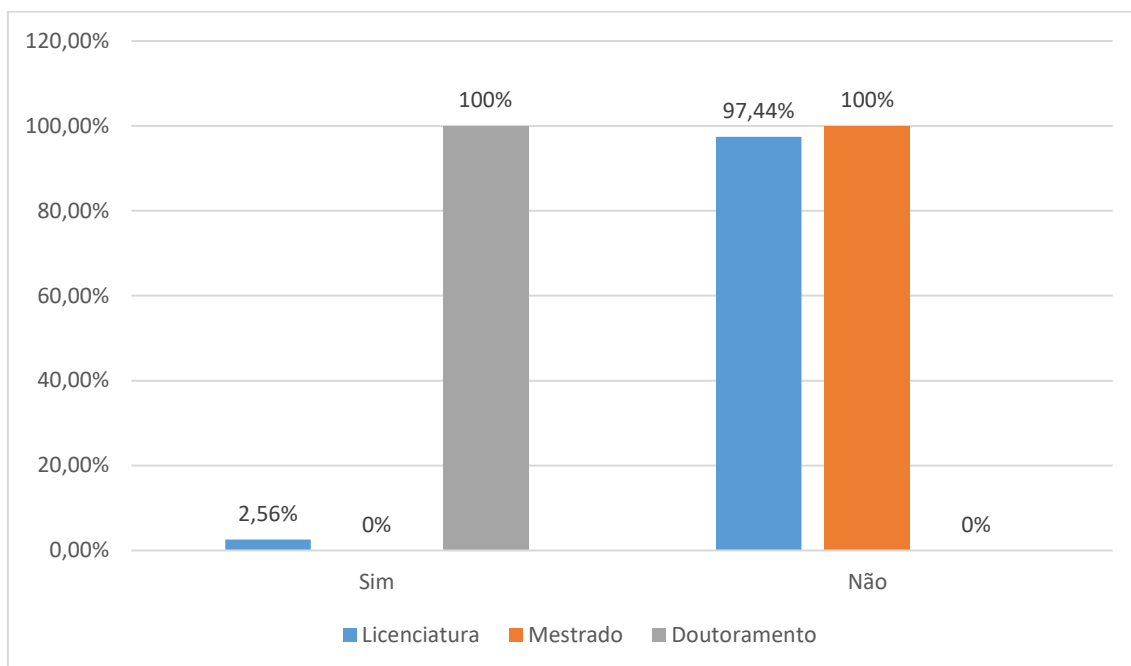


Figura 97 - Caracterização do grau de recurso dos diplomados enquanto alunos ao EVA – Estágios e Vida Ativa por Oferta Formativa

Ao nível da Oferta Formativa, 100% dos mestres respondentes e 97.44% dos licenciados respondentes indicam que nunca recorreram ao EVA – Estágios e Vida Ativa.

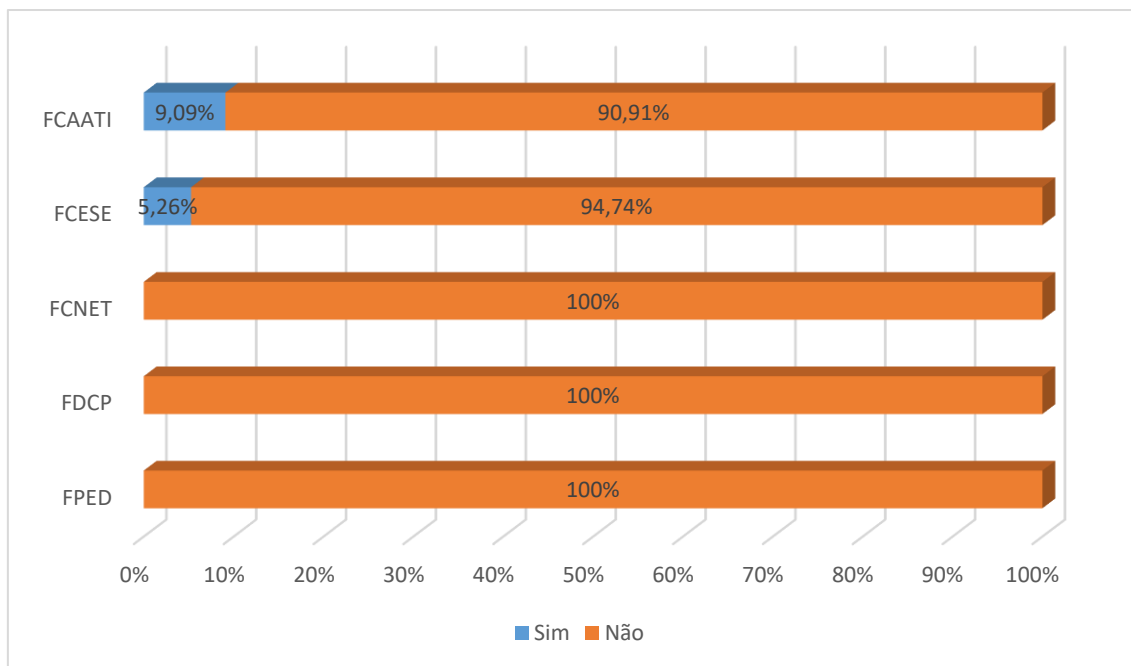


Figura 98 - Caracterização do grau de recurso dos diplomados enquanto alunos ao EVA – Estágios e Vida Ativa por Unidade Orgânica

Relativamente ao grau de recurso dos diplomados ao EVA – Estágios e Vida Ativa, a grande maioria das unidades orgânicas apresenta uma percentagem muito elevada de diplomados respondentes que nunca recorreu ao EVA, sendo que no caso da FCNET, da FDCP e da FPED essa percentagem é de 100%.

8.3. Se recorreu ao EVA:

8.3.1 Obteve o apoio pretendido?

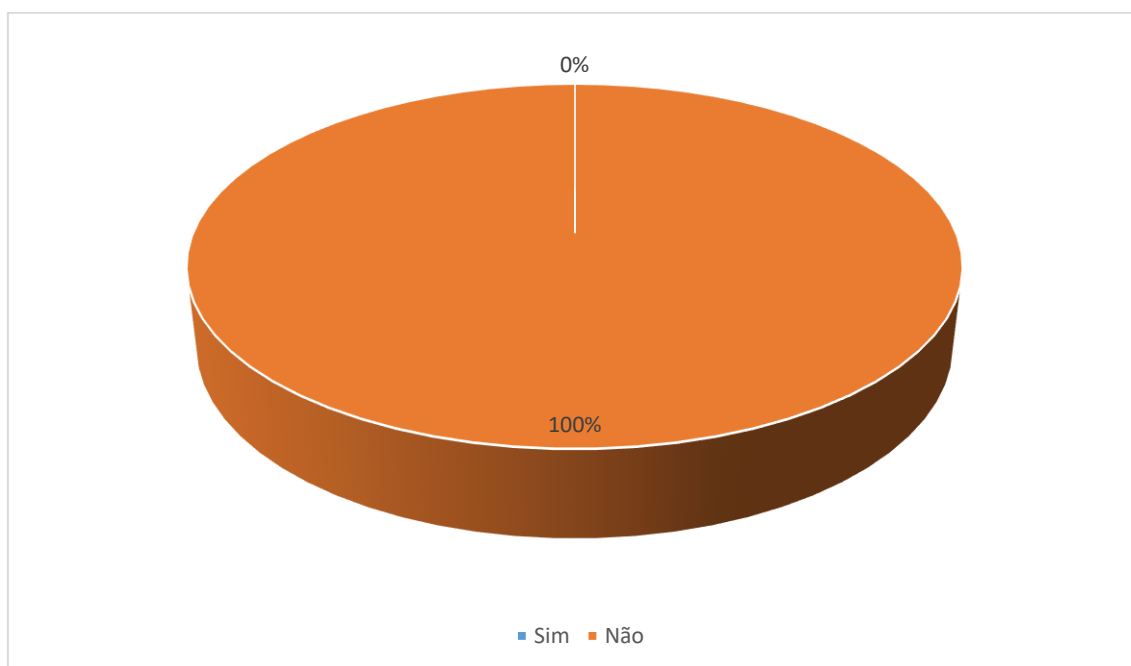


Figura 99 - Caracterização dos diplomados que, enquanto alunos, obtiveram apoio do EVA – Estágios e Vida Ativa

A figura 99 apresenta os dados referentes aos diplomados respondentes que obtiveram o apoio requerido do EVA – Estágios e Vida Ativa. A totalidade dos diplomados respondentes afirmam que não tiveram o apoio que pretendiam.

No que respeita à análise destes dados por Oferta Formativa e por Unidade Orgânica os resultados assumem a seguinte configuração:

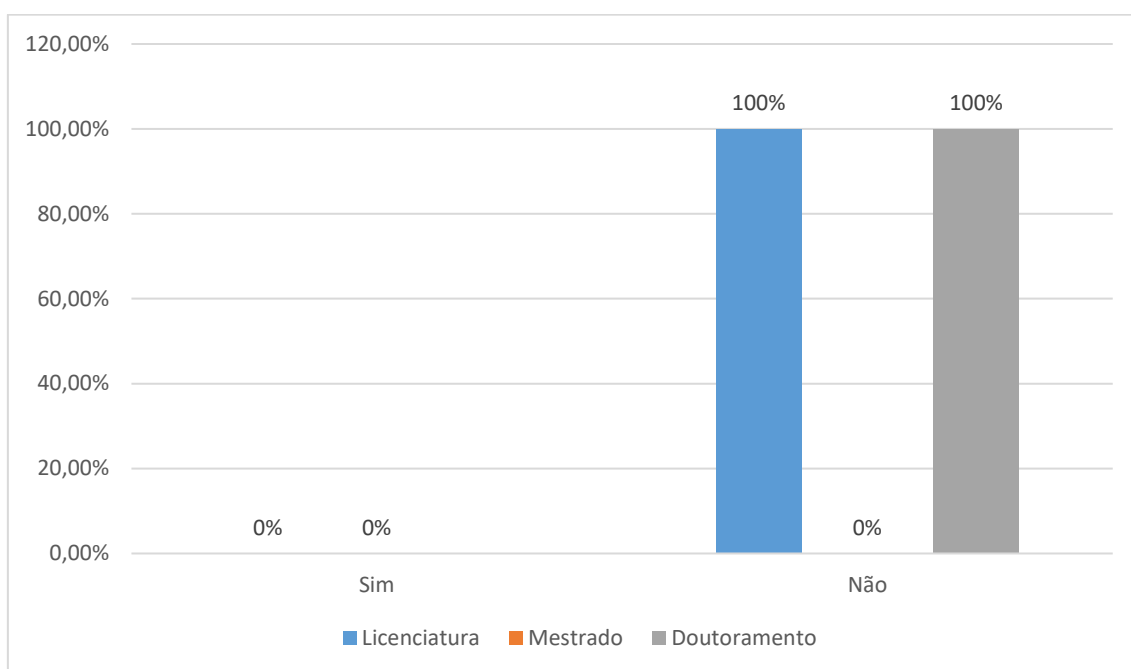


Figura 100 - Caracterização dos diplomados que, enquanto alunos, obtiveram apoio do EVA – Estágios e Vida Ativa por Oferta Formativa

Ao nível da Oferta Formativa, 100% dos mestres e doutorados respondentes afirmaram que não obtiveram o apoio requerido do EVA – Estágios e Vida Ativa.

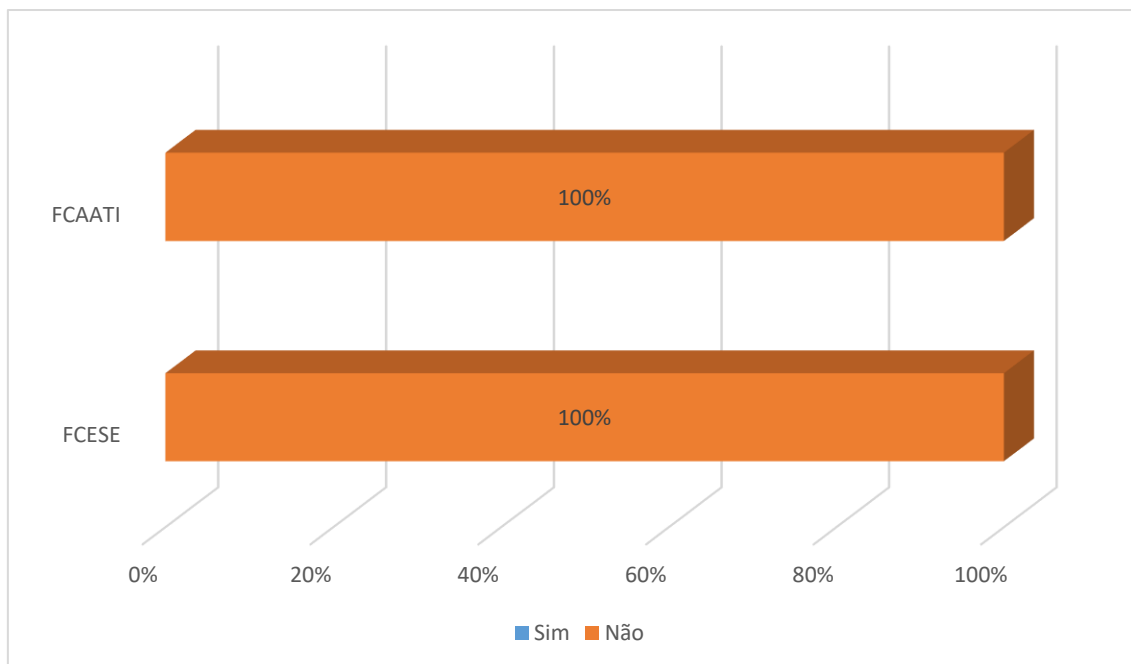


Figura 101 - Caracterização dos diplomados que, enquanto alunos, obtiveram apoio do EVA – Estágios e Vida Ativa por Unidade Orgânica

Relativamente às Unidades Orgânicas, 100% dos estudantes diplomados da FCAATI e da FCSE indicam que não obtiveram o apoio desejado por parte do EVA – Estágios e Vida Ativa.

8.3.2. Qual o tipo de apoio requerido?



Figura 102 - Caracterização dos apoios obtidos

Em relação aos apoios obtidos através do EVA – Estágios e Vida Ativa, a totalidade dos diplomados respondentes referiu que pretendia apoio na obtenção de um estágio profissional.

No que respeita à análise destes dados por Oferta Formativa e por Unidade Orgânica os resultados assumem a seguinte configuração:

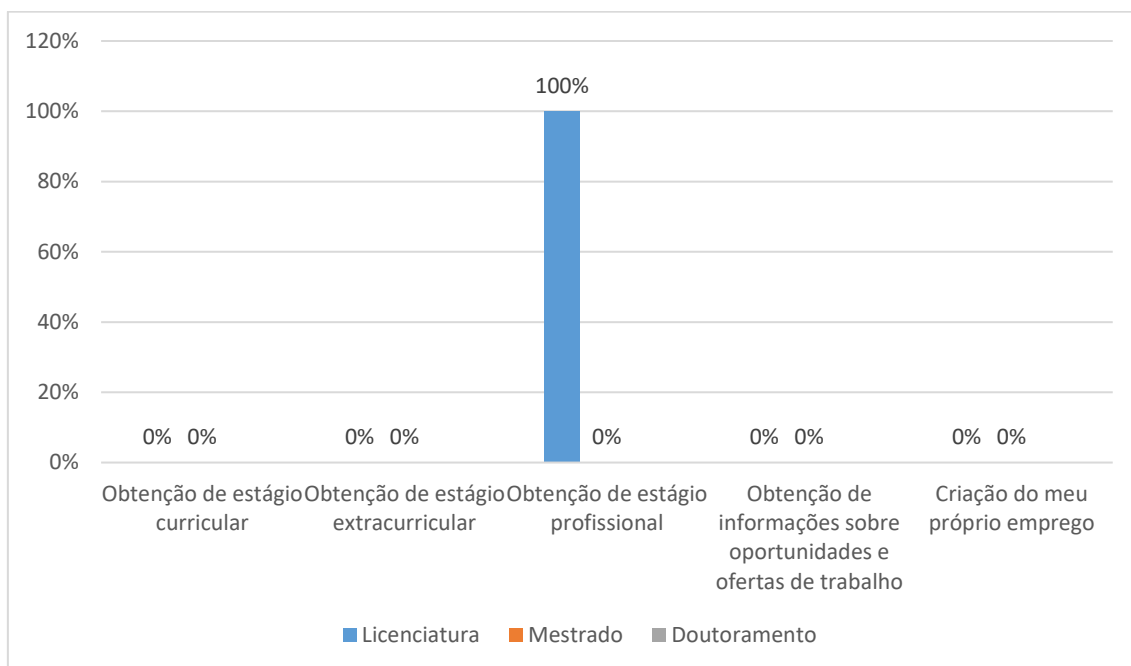


Figura 103 - Caracterização dos apoios obtidos por Oferta Formativa

Relativamente à caracterização dos apoios obtidos por oferta formativa, a totalidade dos licenciados respondentes afirmam que o apoio pretendido estaria relacionado com a obtenção de um estágio profissional.

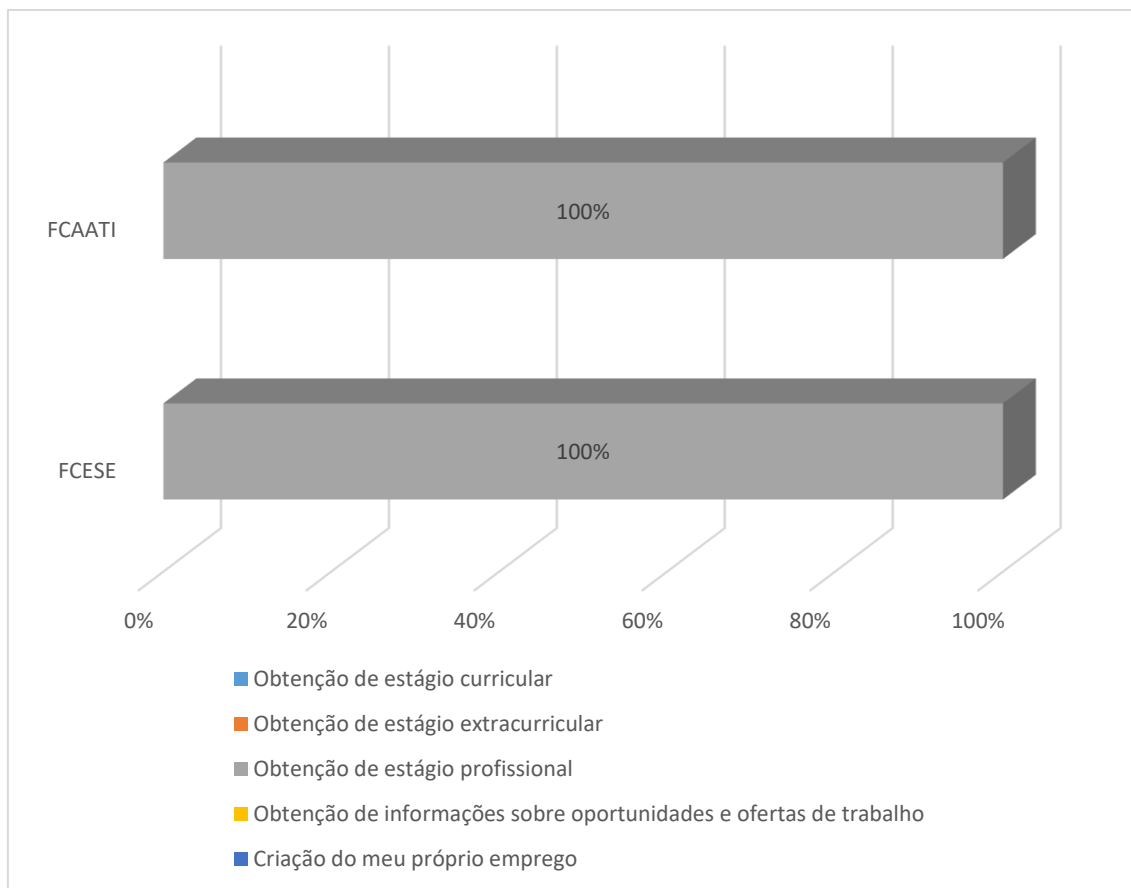


Figura 104 - Caracterização dos apoios obtidos por Unidade Orgânica

Na caracterização dos apoios obtidos por Unidade Orgânica, a totalidade dos estudantes diplomados respondentes da FCAATI e da FCESE afirmam que o apoio pretendido estaria relacionado com a obtenção de um estágio profissional.

IX - Comentários e/ou Sugestões

No espaço de resposta aberta onde os diplomados respondentes poderiam tecer algum comentário à formação recebida e apresentar sugestões e propostas de melhoria, a maioria dos diplomados que utilizaram este espaço referiram a importância de se alargar as ofertas de estágios profissionais e curriculares disponibilizadas aos estudantes, referindo também que os cursos deveriam focar-se mais em metodologias de cariz prático durante o período académico.

Surgiram também algumas observações de estudantes que relataram as baixas remunerações, os contratos curtos e a instabilidade laboral após a conclusão da sua formação na Universidade Lusófona no Porto, indicando também que, ao acabar a sua formação no início do período pandémico, tiveram bastante dificuldade em entrar no mercado de trabalho.